



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PROGRAMA PÓS GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA**

**A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE ESCOLAR E ESPORTE DE**  
**ALTO RENDIMENTO: recreação, reprodução e distinção.**

**Rafael Correia Herdeiro**

**BRASÍLIA**  
**2013**

**A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE ESCOLAR E ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: recreação, reprodução e distinção.**

**Rafael Correia Herdeiro**

**Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.**

**Orientador: Aldo Antonio Azevedo**

**RAFAEL CORREIA HERDEIRO**

**A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE ESCOLAR E ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: recreação, reprodução e distinção.**

Dissertação aprovada, no dia 21 de agosto de 2013, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre** no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Física da Universidade de Brasília – UnB, pela Comissão formada pelos professores doutores:

Presidente:

---

**Professor Doutor Aldo Antonio Azevedo**

Docente da UnB.

Membro Interno:

---

**Professor Doutor Paulo Henrique Azevêdo**

Docente da UnB.

Membro Externo:

---

**Professor Doutor Luis Otávio Teles Assunção**

Docente da Universidade Católica de Brasília.

Membro Suplente:

---

**Professor Doutor Alexandre Jackson Chan Vianna**

DEDICATÓRIA

Ao meu pai por todo apoio e suporte e à minha mãe, pois foi por sua inspiração que concluí este trabalho. Ao meu orientador por todo auxílio necessário para conseguir completar esta etapa e a todos que com muita paciência me compreenderam e me deram forças para chegar até aqui.

Muito Obrigado!

## AGRADECIMENTOS

À Lei Divina, o Eterno, que sempre colocou a Educação Física e seus desafios em minha vida.

Ao meu pai por todo o carinho, palavras de apoio e abraços nas horas mais necessárias.

À minha querida e amada Mãe que infelizmente não pode ver esta conquista, mas sei que está sempre ao meu lado e dedico a ela este trabalho, pois sem seus passos a me guiar o caminho seria ainda mais árduo.

Ao Prof. Dr. Aldo Azevedo por todas as orientações, palavras motivacionais que me fizeram chegar até aqui.

À minha namorada Kaline Dutra por me dar apoio e carinho nos momentos mais críticos e aos meus amigos por estarem por perto quando precisei.

A todos que contribuíram para esta pesquisa meu sincero agradecimento.

A todos os servidores da FEF pelo suporte e atenção prestada a mim sempre que precisei desde a Graduação.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
JUSTIFICATIVA .....	14
PROBLEMA DE PESQUISA .....	15
OBJETIVOS .....	16
HIPÓTESES .....	17
1. INTERPRETAÇÕES DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO .....	18
1.1 Guttmann e o Tipo-Ideal de Esporte de Rendimento .....	19
1.2 O esporte de Rendimento no Capitalismo (O Modelo Crítico de BROHM) .....	25
1.3 Uma apresentação do Campo Esportivo da Sociologia de Bourdieu.....	31
2. Conceitos e debates sobre o esporte de alto rendimento e o esporte escolar ..	35
2.1 Conceitos e características do Esporte .....	35
2.2 O Debate sobre a relação do esporte de alto rendimento e o esporte escolar ..	38
3. O Discurso Sociológico de Bourdieu em relação ao esporte .....	45
3.1 Análise e interpretação da teoria da <i>Reprodução</i> .....	45
3.2 <i>Habitus</i> , gostos e suas relações com a teoria da <i>Distinção</i> .....	50
4. Metodologia .....	63
4.1 Técnica de Coleta de Informações .....	68
4.2 Técnica de Análise de Informações .....	70
5. Análise e interpretação das informações .....	72
5.1 Interpretação das informações coletadas .....	100
6. Considerações finais .....	107

7. Referências Bibliográficas .....	115
8. Anexos .....	119
8.1 Roteiro de entrevista .....	119
8.2 Roteiro de observação .....	120
8.3 Amostra de tabulação de entrevista .....	125
8.3.1 Primeira entrevista .....	125
8.3.2 Quinta Entrevista .....	135
8.4 Roteiro de Observação preenchido .....	148

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Tempo de regência em Educação Física escolar .....	75
---	----

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar se e como o esporte praticado nas aulas de Educação Física reproduz os padrões e exigências do esporte de alto rendimento, e quais implicações dessa possível reprodução. De modo específico, o eixo do estudo aponta para uma possível utilização de características básicas do esporte de alto rendimento na escola e suas consequências para a formação de gostos e *habitus*, nos termos de Bourdieu. A partir de uma revisão de literatura dos conceitos de esporte e de três interpretações acerca do fenômeno, conforme os modelos de Brohm, Guttmann e do campo esportivo de Bourdieu, construíram-se as bases para a pesquisa. Sobre este último modelo, à medida em que as características desse campo e o *habitus* apareceram, percebeu-se um grande potencial para a confirmação da *distinção* no contexto da prática da Educação Física na escola, na perspectiva de uma reprodução. As informações obtidas por intermédio de entrevistas com professores da rede pública de ensino e observações de aulas práticas de Educação Física em turmas do ensino fundamental, apontaram que o discurso dos professores diverge da sua prática pedagógica, vez que além da habilidade motora e da aptidão física, fatores econômicos e sociais distinguem os estudantes entre si no ambiente escolar, além de permitir identificar uma perspectiva de reprodução de características do esporte de alto rendimento na Educação Física escolar, a qual nas interpretações de Brohm, Guttmann e de Bourdieu já estavam presentes.

**Palavras-chave:** Esporte, *Reprodução*, *campo esportivo*, *habitus*, *Distinção*.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate whether and how the sports practice in classes of Physical Education plays the standards and requirements of high performance sport and the implications of this process. Specifically, the axis of the study points to a possible reproduction of the basic characteristics of high performance sports at school and its consequences for the formation of tastes and *habitus*, according to Bourdieu. The basis for this research was built from a literature review of the concepts of sport and three interpretations of the phenomenon, as Brohm and Guttmann's models and the sporting field of Bourdieu. With regard to this last study, as the characteristics of this field and *habitus* appeared, it was perceived a great potential for the production of the *distinction* in the context of Physical Education practiced at schools, in the perspective of a *reproduction*. The information obtained from interviews with teachers of public schools and observations of Physical Education practices in Elementary School, pointed out that the teachers' discourse differs from their pedagogical practice, as motor skills and physical aptitude, economic and social factors also distinguish the students themselves in the school environment, in addition to enable us to identify a reproduction perspective of characteristics of high performance sport in Physical Education at schools, which in Brohm, Guttmann and Bourdieu's interpretations were already present.

**Keywords:** Sport, *reproduction*, *sporting field*, *habitus*, *distinction*.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretendeu estudar se e como o esporte praticado nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas do Distrito Federal reproduz os padrões e exigências do esporte de alto rendimento e as possíveis consequências dessa reprodução. Além disso, a partir do discurso de professores e observações de aulas práticas de Educação Física, procurou-se compreender como o esporte pode ser um fator de *Distinção* entre os estudantes de acordo com a teoria de Bourdieu.

Para tanto, de um modo geral, recorre-se aqui aos principais conceitos de esporte na literatura nacional e internacional; e, de modo específico, às interpretações de esporte de rendimento e às principais características deste tipo de esporte - no sentido de servir como referências para se pensar e interpretar a dinâmica do esporte praticado na escola hoje.

Para fins do presente estudo, esporte de alto rendimento, esporte de alta competição ou esporte de alto nível serão tratados como sinônimos, e incluem o esporte profissional, o olímpico, o esporte-espetáculo e as grandes competições, que têm como objetivos diretos o rendimento, o resultado, a vitória ou o recorde. Por sua vez, o conceito de *Reprodução*<sup>1</sup>, desenvolvido ao longo do texto, tem como referência central a obra de Bourdieu & Passeron (1975).

Compreende-se que os conceitos e as interpretações sobre o esporte são construções teóricas, podendo não se traduzir na realidade concreta. Desse modo, apoiando-se em autores de relevância que discutem a perspectiva reprodutora do esporte praticado na escola em relação ao esporte da alta competição, o presente objeto de estudo tem pretensão de dar visibilidade a essa questão, por meio da confrontação e análise de alguns modelos<sup>2</sup> de esporte, além investigar se o esporte tem a capacidade de distinguir os estudantes durante sua prática na Educação Física escolar, a partir do *gosto* e das suas escolhas por determinados esportes.

---

<sup>1</sup>BOURDIEU & PASSERON. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

<sup>2</sup>As palavras “modelos” e “interpretações do esporte de rendimento” possuem o mesmo valor semântico para fins deste trabalho.

Considera-se, também, que o esporte de alto nível pode estar inserido no esporte escolar em diferentes circunstâncias como: na utilização das regras oficiais, no discurso dos alunos e dos professores bem como na prática pedagógica. Algumas das características do esporte espetáculo são: a busca pelo rendimento, pela vitória, o respeito ao adversário entre outras.

Portanto, essas características podem servir tanto para identificar uma eventual perspectiva de reprodução e imitação, quanto para identificar diferenças entre o esporte do alto rendimento e o esporte praticado na escola, doravante denominado esporte educacional.

A relação entre os tipos de esporte tem provocado debates no campo científico ou acadêmico, como veremos ao longo desse estudo.

Faz parte deste estudo, uma revisão de conceitos de esporte e uma exposição acerca das interpretações do esporte de rendimento de Guttman e de Brohm. O modelo de campo esportivo de Bourdieu foi também utilizado bem como a construção dos debates acerca da relação entre esporte de alto rendimento e esporte escolar no interior do campo científico.

Além dos modelos supracitados, considerando as especificações do objeto de estudo, no que se refere à *Distinção social*, o *gosto*, de acordo com Bourdieu e as escolhas dos esportes pelos alunos, teremos as contribuições de Bourdieu como referencial teórico importante deste trabalho.<sup>3</sup>

Os trabalhos de autores da Sociologia do Esporte; especialmente, Bourdieu(1983, 1990, 2011), Guttman (1978) e Brohm (1976) - e da Educação Física como Gaya (2009), Stigger (2009) entre outros, compõem o contexto dos debates teóricos do estudo.<sup>4</sup>

Na ótica da Sociologia do Esporte, Guttman e Brohm possuem linhas de pensamentos distintas. O primeiro, ao construir o tipo Ideal do esporte de rendimento, apoiou-se na sociologia compreensiva de Max Weber no que diz respeito à metodologia dos tipos ideais, que serão explicados posteriormente.

Brohm, por sua vez, produziu suas interpretações acerca do esporte a partir da crítica social, com alguma orientação marxista. Além disso, sofreu

---

<sup>3</sup>Refiro-me às teorias acerca da *Distinção social*, do *habitus* e do campo esportivo.

<sup>4</sup> - Deste grupo de autores foram consultadas as seguintes obras, a saber :BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983. 208p.

forte influência de Herbert Marcuse, da Escola de Frankfurt, ao recuperar conceitos psicanalíticos para a abordagem do esporte.

Num primeiro momento desta pesquisa, houve a tentativa de identificar tais interpretações na realidade concreta em relação ao esporte praticado na escola. Tais modelos teóricos foram analisados em suas características para comparar suas semelhanças e diferenças.

Em um segundo momento, a partir de uma discussão sobre o espaço da Sociologia do Esporte e da análise das informações coletadas, uma relação entre teoria e empiria, no sentido de uma confrontação por meio de entrevistas com professores e da observação de aulas. Desse modo, a realização da pesquisa de campo constituiu um espaço de conhecimento do pesquisador, não só para a busca das respostas às indagações mediante a identificação das características do esporte e da perspectiva de reprodução; mas para a observação dos acontecimentos na escola.

O presente trabalho está dividido nas seguintes partes, a saber:

- a) O Capítulo I trata das interpretações e modelos do esporte de alto rendimento. Pretende-se abordar temas relativos aos modelos de Guttmann, Brohm e as características construídas pelos autores sobre o esporte de alto rendimento, além da interpretação do campo esportivo de Bourdieu.
- b) O Capítulo II trata de conceitos e debates sobre o esporte de alto rendimento e o esporte escolar. A fim de manter o diálogo com a teoria, busca-se em autores nacionais e internacionais embasamentos teóricos para se abordar os conceitos de esporte e as questões relativas à Educação Física a escolar brasileira.
- c) Deste Capítulo III busca-se abordar o campo esportivo de Bourdieu, além de fundamentações teóricas importantes de sua sociologia como o conceito de *habitus*, as teorias do Gosto, da *Reprodução* e da *Distinção*.

- d) O Capítulo IV trata da metodologia da pesquisa. Apoiada na teoria de Bardin e autores importantes, a pesquisa foi realizada em escolas públicas do Distrito Federal com professores e seus alunos que cursavam os anos finais do ensino fundamental. Tal pesquisa foi feita em duas partes sendo que a primeira traz uma análise do discurso dos professores por meio de entrevista e a segunda, a análise da observação de aulas dos respectivos alunos.
- e) Já o Capítulo V trata das análises e discussões acerca dos resultados obtidos. A análise de informações contemplou o discurso dos professores em relação ao esporte sob o ponto de vista educacional, pessoal e social. Além disso, a partir das observações de aula, analisou-se a possível reprodução de modelos e características do esporte de alto rendimento bem como de comportamentos que possam indicar a *reprodução* e *distinção* dos alunos e dos professores.

Em termos de referencial teórico, consideraram-se as teorias do *Campo Esportivo*, da *Reprodução* e da *Distinção* de Bourdieu, importantes para se analisar a relação social entre os alunos, o *habitus*, a relação dos gostos pelos esportes e jogos pré-desportivos em detrimento a outros, e a interação social entre os estudantes.

A percepção do professor de Educação Física que usa o esporte como conteúdo de suas aulas, no contexto da prática cotidiana na escola, é fundamental para o confronto da empiria com as teorias aqui discutidas.

Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para novas reflexões sobre o esporte praticado nas escolas públicas do Distrito Federal, com a compreensão de que o objeto aqui não se esgota.

## JUSTIFICATIVA

A partir do interesse em estudar se e como o esporte praticado nas aulas de Educação Física reproduz os padrões e exigências do esporte de alto rendimento além de suas possíveis causas de reprodução, o estudo se justifica por constituir um objeto muito estudado no campo da Educação Física, mas que ainda não existe uma linearidade de pensamento, ou seja, há divergências no que diz respeito ao esporte na Educação Física escolar.

Nesse sentido, na condição de professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a partir de tais percepções, as quais pretende-se aprofundar nesse estudo, temos percebido que há implicações dessa reprodução na prática escolar; o que tem provocado discussões e debates na literatura e nos espaços acadêmicos.

Portanto, este estudo buscou, ciente das limitações, contribuir para a discussão sobre a função do esporte nas aulas de Educação Física, como está sendo praticado, e suas verdadeiras contribuições para estudantes e professores no âmbito de sua prática.

Acredita-se que o esporte de alta competição exige especificações, preparo e desempenho que não necessariamente se alinham com os objetivos da escola e do próprio esporte educacional dentro da aula de Educação Física, pois os objetivos são outros. Logo essa relação do esporte de rendimento<sup>5</sup> com o esporte escolar merece destaque e estudo mais aprofundado.

Observa-se que existem ações opostas em termos pedagógicos para o ensino do esporte às crianças e jovens. Colocam-se duas linhas de atuação, uma rígida e outra flexível. A primeira propõe que os princípios e características do esporte de alto rendimento devem estar presente desde o início do treinamento, mesmo com crianças. Já a segunda, preocupa-se com o lúdico, com a realização de movimentos que se aproximam aos do esporte de rendimento, mas com o cunho didático, proporcionando prazer à criança que

---

<sup>5</sup> No presente estudo, a noção de “esporte de rendimento”, dependendo do contexto de sua ocorrência será entendida como “esporte de alto rendimento”, “esporte espetáculo”, “esporte de alta competição” ou “esporte telespetáculo”.

está brincando.

Portanto, este estudo também se atentará a essa questão, e questiona se o esporte está sendo praticado dentro da escola e de quem forma está sendo reproduzido.

Assim, considera-se relevante dedicar atenção às características que o esporte possui e vem assumindo na sociedade e como essa dinâmica adentra a escola e é capaz de fazer com que professores e alunos possivelmente incorporem tais características na Educação Física escolar e concebam outras características que não do esporte de rendimento que possam constituir o *habitus* do esporte escolar.

## **PROBLEMA DE PESQUISA**

A partir das leituras e reflexões realizadas para o presente estudo e as inquietações do pesquisador, delineou-se o seguinte problema de pesquisa:

***Se e como o esporte praticado nas aulas de Educação Física reproduz os padrões e exigências de desempenho presentes no esporte de alto rendimento?***

Portanto, compreender as características e exigências da alta competição que podem ser reproduzidas na escola hoje e seus efeitos, considerando as interpretações teóricas do esporte de alto rendimento, e o contexto da prática nas aulas de Educação Física, é a problemática essencial deste estudo.

Faz parte dessa problematização não apenas a focalização de aspectos que podem estar sendo reproduzidos no espaço da escola mas, também, as implicações, os resultados e as modificações concretas na prática pedagógica do professor e no cotidiano dos estudantes, de acordo com essa possível reprodução caso exista.

## OBJETIVOS

A partir do problema de pesquisa delineado para o estudo, formulou-se os seguintes objetivos, a saber:

### **Objetivo Geral:**

Analisar se e como o esporte praticado na escola hoje reproduz as características e exigências específicas do esporte do alto rendimento, na perspectiva da busca de desempenho e resultados.

### **Objetivos Específicos:**

Identificar no contexto da prática pedagógica da Educação Física escolar a aplicação metodológica de características típicas do esporte de alto rendimento.

Identificar nos discursos dos professores de Educação Física, se e como são operacionalizadas características do esporte de alto rendimento e seus efeitos nas aulas de Educação Física.

Apontar os gostos relativos às práticas esportivas durante as aulas e se essas práticas são fatores de *distinção*, bem como se são fatores de formação de *habitus* entre os alunos e educadores.

## **ASSERÇÕES**

A partir do problema e dos objetivos apontados para o delineamento do estudo e, ainda, para fins de complementação e confrontação com a realidade, uma hipótese geral e duas hipóteses de pesquisa, foram formuladas:

### **Asserção Geral Orientadora:**

O esporte praticado na escola difere do esporte da alta competição. Entretanto, utiliza-se de características deste tipo de esporte e produz implicações pedagógicas, especialmente a falta de objetividade das aulas de Educação Física escolar e resistências às novas alternativas nas aulas de Educação Física.

### **Asserções de Pesquisa:**

- a) O discurso e a prática do esporte educacional reproduzem as características e exigências típicas do esporte de alto rendimento.
- b) O esporte de alto rendimento está presente nas aulas de Educação Física do planejamento de aula à ação pedagógica realizada pelos alunos.

## CAPÍTULO I

### INTERPRETAÇÕES DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Considerando que o presente estudo tem como um dos principais objetivos analisar a possível reprodução de características do esporte de rendimento no contexto escolar, recorre-se aos três “modelos” ou, antes, interpretações, que foram tomados para fins de referência, a saber: O modelo de Guttmann; o modelo crítico com as características do esporte no sistema capitalista (Modelo de Brohm) que, ainda, se manifesta em outros níveis da prática; e, o modelo<sup>6</sup> de campo esportivo de Bourdieu.

Tais modelos foram escolhidos pela visão teórica e metodológica que os distingue; e, por entender que os mesmos são elucidativos para abordar a questão da reprodução social e cultural do esporte na sociedade, especialmente, na escola. Também, a opção por tais modelos além da diversidade teórica, permite um diálogo, ainda que breve, com as teorias do campo esportivo e da distinção, de Bourdieu.

Nesse sentido, podem existir similaridades e diferenças entre o esporte de rendimento e aquele que é praticado na Educação Física escolar; mas, há de se considerar a reprodução de características e ou referências de padrões.

A seguir, faz-se uma descrição de cada um dos modelos ou interpretações do esporte de alto rendimento, especialmente, no sentido de extrair suas características básicas, necessárias ao questionamento da perspectiva da reprodução na escola. Cabe ressaltar, por fim, guardadas as devidas proporções, que tem-se a consciência de que tais modelos são construções teóricas e metodológicas que foram elaboradas em determinadas épocas, culturas e sociedades, não podendo fazer uma transposição direta de suas nuances; mas, das suas referências para a compreensão do esporte na sociedade.

---

<sup>6</sup> Bourdieu não chegou a escrever um modelo do esporte. Entretanto, para fins didáticos dessa pesquisa, reuniu-se características apontadas pelo autor e princípios do esporte escritos em várias obras e construiu-se uma interpretação ou modelo de esporte de Bourdieu.

Podem existir diversas formas de se praticar esporte como: o cooperativo, de alto rendimento, lazer, reabilitação, entre outros. Entretanto, como o foco deste trabalho é analisar se e como as características do esporte de rendimento podem ser reproduzidas nas aulas de Educação Física, os modelos ou interpretações a serem apresentados a seguir se orientam para o esporte da alta competição.

### **1.1 Guttman e o Tipo-Ideal de Esporte de Rendimento**

O primeiro modelo a ser aqui abordado é o de Guttman<sup>7</sup>, que ao fazer relação com os tipos ideais de Weber relaciona-os ao tipo ideal de esporte de alto rendimento criando assim um modelo e suas características.

Antes de se apresentar o modelo propriamente dito, mister se faz nesta perspectiva, apontar-se aqui algumas noções de tipo ideal. Tais construções teóricas serão referenciais para se analisar o tipo ideal de esporte de rendimento de Guttman, a saber:

Siempre se trata de um sentido empírico y mentado por los partícipes – sea em uma acción concreta o em um promedio o em El tipo “puro” construído – y nunca de sentido normativamente “justo” o metafisicamente “verdadero”. La relación social consiste sola y exclusivamente – aunque se trate de “formacion essociales.(...). (Weber, 1984, p. 22)

Na esteira de conceituação dos tipos ideais, Weber (1974, pg. 345) esclarece que, com os tipos ideais, “não desejamos forçar esquematicamente a vida histórica infinita e multifacetária, mas simplesmente criar conceitos úteis para finalidades especiais e para orientação”.

Uma síntese que auxilia no entendimento do tipo ideal é a de Cohn (1979, pg.128) quando afirma que:

O tipo ideal é um conceito ‘caracterizador’. Ele não se aplica aos traços médios ou genéricos de uma multiplicidade de fenômenos, mas visa a tornar o mais unívoco possível o caráter singular de um fenômeno particular.

---

<sup>7</sup> Guttman recorre à teoria dos chamados tipos ideais, preconizada pelo sociólogo clássico Max Weber.

Seu princípio básico é genético: tais ou quais traços da realidade são selecionados e associados no tipo na estrita medida em que a ordem dos fenômenos a que se refere é significativa para o pesquisador, porque permite formular hipóteses acerca da influência causal sobre o modo como se apresentam contemporaneamente certos valores a que o pesquisador adere; em suma, trata-se de examinar a 'responsabilidade' histórica do tipo em face daquilo que importa ao pesquisador.

Com o intuito de compreender melhor os tipos ideais, Kalberg (2010, pg. 40) procura compreendê-los afirmando que constituem não apenas uma classificação. Em vez disso, “ o conceito é formulado, primeiramente, mediante uma exageração consciente das características essenciais do padrão de ação que que interessa”.

E por fim, confirmando o valor utópico dos tipos ideais, Freund (1970, p. 51) afirma que a metodologia ideal típica de Weber se caracteriza como uma idealidade ou idealização:

... a idealidade desta construção conceitual se exprime no fato de que ela é uma utopia, ou melhor, uma racionalização utópica, que nunca se encontra ou só raramente é encontrada em sua pureza na realidade empírica e concreta.

A considerar a exposição breve acerca da noção de tipo ideal, a partir de Weber e autores weberianos, vimos que Guttmann produziu uma construção ideal típica para o esporte de rendimento e apontou características no escopo dessa elaboração. As características identificadas para o “esporte moderno” foram: secularismo, igualdade, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e recordes. (Guttmann<sup>8</sup>, 1978, p. 15-16).

Considerando o conjunto das características, Guttmann apontou o secularismo como uma das primeiras identificadas. Essa característica traduz a necessidade de saber um pouco da história do esporte, a partir dos jogos e passatempos, muitas vezes de caráter religioso, ou de cultismo.

---

<sup>8</sup>GUTTMANN, A. From ritual to record: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.

A questão da secularização também foi comentada por Pillati (2002, p. 65), um dos intérpretes de Guttmann, quando apontou que:

Atualmente, os jogos e esportes são seculares, ou seja, não devem fazer referência a nenhuma espécie de culto ou religiosidade. São praticados por objetivos de competição, lazer, fins educacionais entre outros.

Bourdieu (1983, pg.137) compreende que o campo esportivo não pode estar dissociado de sua história, de seu tempo e de suas leis. Além disso, não há como compreender o esporte sem sua relação com a política e a economia conforme trecho abaixo:

Se é verdade, como minha interrogação parece sugerir, que o sistema de instituições e de agentes vinculados ao esporte tende a funcionar como um campo, segue-se daí que não se pode compreender diretamente os fenômenos esportivos num dado momento, num dado ambiente social, colocando-os em relação direta com as condições econômicas e sociais das sociedades correspondentes: a história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica.

A igualdade, segunda característica do modelo de Guttmann, compreende que a possibilidade de participação no esporte é aberta a todos e o principal meio para atingir esse fim são as regras. Estas foram transformadas ao longo da história dos esportes para permitir que cada vez mais pessoas pudessem praticá-los.

A terceira característica do modelo de Guttmann é a especialização. Esta se refere à divisão do trabalho e especialização de funções. Alinhado à teoria Weberiana em sua teoria compreensiva tal característica pode ser comparada ao fenômeno da burocracia, entendido como um tipo ideal, tomado como referência para o estudo do Estado alemão.

A especialização foi importante para propiciar a realização dos

megaeventos esportivos, divisão de funções em clubes, profissionalização do esporte e principalmente a ruptura entre o atleta amador e o profissional.

Tal característica é facilmente percebida em dois exemplos que serão expostos neste momento. Pode-se pensar em um clube de futebol, onde no time que está em campo, percebe-se claramente a função tática de cada integrante do time. Cada jogador do time possui uma função específica e deve antes de mais nada cumprir tal função dentro do jogo.

Ainda dentro de um clube, pode-se também ampliar esta característica de Guttman para as funções específicas de agentes que trabalham no clube. De modo geral, tem-se os gestores, jogadores, roupeiros entre outros que em conjunto trabalham para que o objetivo do clube seja atingido.

A quarta característica descrita por Guttman é a racionalização do esporte moderno. Desde os esportes primitivos até os eventos esportivos atuais a racionalização sempre esteve presente inclusive de acordo com a essência de Weber, pois apresentam uma lógica que explica seus fins e seus meios. A mudança nas regras dos esportes e o uso de estatísticas na análise dos jogos dos mais variados esportes demonstra claramente como elementos formais do cálculo entram no âmbito do esporte e do jogo, para explicá-los objetivamente e de forma racionalizada.

Bourdieu (1983, pg.140) coloca que de acordo com o tipo Weberiano a racionalização visa assegurar a previsibilidade e a calculabilidade do esporte. O esporte passa a ter um corpo dirigente especializado e regulamentos específicos. A racionalidade no esporte fica evidente quando se trata da ciência do esporte, a busca pela performance ideal, a fisiologia, cinesiologia e a evolução do treinamento esportivo racionalizando-se em busca de desempenho cada vez mais elevado no esporte de alto rendimento.

A quinta característica é a burocratização do esporte de alto rendimento. Bourdieu procura explicar como se dá esse fenômeno social chamado esporte moderno e como se dá a organização do campo esportivo.

Sobre a burocratização do esporte, Bourdieu (1983, pg.137) afirma que:

Isto é sobre as condições sociais que tornam possível a constituição do sistema de instituições e de agentes diretamente ou indiretamente ligados à existência de práticas e de consumos esportivos, desde os agrupamentos

“esportivos” públicos ou privados, que têm como função assegurar a representação e a defesa dos interesses dos praticantes de um esporte determinado e, ao mesmo tempo, elaborar e aplicar as normas que regem estas práticas, (...).

Bourdieu, considera que esta relação de agentes e instituições públicas e privadas são fundamentais para a construção e consolidação do campo esportivo. Considera-se que dentro do próprio campo há lutas pela concorrência, leis próprias entre outros aspectos. O sociólogo cita alguns integrantes deste campo como médicos e fisioterapeutas especializados em esporte de alto rendimento, professores de Educação Física, vendedores e produtores de produtos esportivos, membros da mídia especializada entre outros. Além desses, há ainda as instituições como COI<sup>9</sup>, FIFA<sup>10</sup> que além de racionalizá-lo, burocratizaram o esporte, enfatizando seu caráter de organização e de sistema.

A sexta característica considerada nas análises de Guttman é a quantificação. Diretamente relacionada com a racionalização, consiste na busca pelo tempo ideal, a melhora no tempo de corrida, da natação, de uma volta em um autódromo. Guttman utiliza o cronômetro como um símbolo da quantificação do esporte moderno. Essa quantificação está associada ao esporte, mas também ao estilo de vida da sociedade moderna, onde tudo é passível de mensuração.

Por fim, a sétima característica: o recorde. Constitui o símbolo do esporte de alto rendimento, pois a busca pelo primeiro lugar, a competição desenfreada é típica do esporte de alto rendimento. Está relacionada com a racionalização e a quantificação; pois, o rendimento se expressa por índices, vitórias, quebra de recordes, economia de tempo e energia e outros meios em busca do fim último, qual seja, o resultado esportivo.

Para Bourdieu (1983, pg.48), essas duas características são correlatas ao desenvolvimento de uma indústria do esporte moderno e todos seus agentes envolvidos. Na prática, o desenvolvimento de vestimentas mais

---

<sup>9</sup>COI: Comitê Olímpico Internacional.

<sup>10</sup>FIFA: Fédération Internationale de Football Association.

sofisticadas, aprimoramento na ciência do esporte e racionalização de treinamentos são refletidos na busca incessante de vitórias e recordes introduzidos cada vez mais no esporte espetáculo.

Ressalta-se que Pilatti (2002, pg. 23) afirma que todas as características estão mais ou menos interligadas, ou seja, existe conexão e proximidade entre todas elas.

Esse modelo é ideal, racional e não-real, e foi idealizado para o esporte de competição e não para outra instância do esporte, como o esporte praticado na escola e o esporte de lazer, cujo fim último, objetivos e dinâmica são diferentes.

***As características apontadas na idealização de Guttmann podem ser identificadas no esporte de lazer e no esporte educacional ?***

Essa questão nos conduz diretamente à tematização do presente estudo, onde se pretende colocar em questão a perspectiva reprodutora do esporte de alto rendimento na escola.

Assim, sabe-se que há uma ligação histórica entre o esporte e a Educação Física. Desse modo, o esporte de alto rendimento tem sido um de seus maiores objetos de estudo, seja na academia, nos clubes esportivos e abre espaço de trabalho para muitos profissionais, o que nos permite, inevitavelmente, pensar numa perspectiva de reprodução das características desse fenômeno na prática escolar e no lazer esportivo.

Contudo, o modelo de Guttmann, da década de 70, deixou de analisar alguns temas estritamente ligados ao esporte de rendimento como a crescente importância da função midiática e o caráter de entretenimento do esporte de rendimento. Guttmann não adequou seu modelo a essa relação entre mídia e esporte.

Sobre esse aspecto, Proni (1998, p. 26-27) expõe as limitações de tal modelo da seguinte forma:

O modelo de Guttmann preocupa-se em caracterizar os esportes de alto rendimento, não se aplicando adequadamente aos esportes praticados atualmente em escolas, universidades, clubes associativos, etc. Nesse sentido, não fica claro se as formas ditas “modernas” da prática esportiva (caracterizada por aqueles sete atributos enumerados) estariam convivendo com formas “pretéritas” (nas quais há necessidade de burocracia, produção de estatísticas

ou preocupação com recordes); se existem distintos graus de incorporação da “modernidade” ao universo das práticas esportivas; ou se os esportes modernos são exclusivamente aqueles que visam o alto rendimento.

A seguir discute-se, brevemente, o esporte no sistema capitalista, a partir do que aqui denominamos Modelo de Brohm. Este será o segundo modelo a ser interpretado nesta pesquisa.

## **1.2 – O Esporte de Rendimento no Capitalismo (O Modelo Crítico de BROHM)**

O segundo modelo a ser abordado é o modelo capitalista do esporte moderno. Brohm (1976), afirma que o esporte é fruto de um tempo livre dado aos trabalhadores industriais, portanto, seu surgimento está intimamente ligado à sociedade capitalista além de ser um produto da mesma.

Ao estar insatisfeito com os conceitos encontrados sobre o esporte, Brohm (1976, pg. 45) criou seu próprio conceito:

O esporte é um sistema institucionalizado de práticas competitivas, predominantemente físicas, delimitadas, codificadas, regradas convencionalmente, cujo objetivo, reconhecido é, sobre a base de uma comparação de performances, de proezas, de demonstrações físicas, designar o melhor concorrente (o campeão) ou registrar a melhor performance (o recorde).

Brohm, sociólogo preocupado com a reprodução do sistema capitalista, apontou algumas características básicas do esporte de rendimento: princípio do rendimento, sistema de hierarquização, princípio de organização burocrática e o princípio da publicidade.

Especialmente, na obra *Critiques du sport*, Brohm distingue tais características considerando o esporte no contexto do sistema capitalista, à luz

de algumas categorias marxistas, como poder e ideologia.<sup>11</sup>Cavalcanti (1984), se aprofundou nos estudos de Brohm e sua interpretação terá uma grande contribuição para este trabalho.

A primeira característica do esporte elencada por Brohm é a busca pelo rendimento corporal. O rendimento é uma busca incessante do ser humano. Para tudo na vida, o rendimento se faz presente e além de ser uma característica do esporte, é uma característica do ser humano buscar ser sempre melhor. O que pode ser interpretado, é que o uso extensivo da técnica, a repetição exagerada, a busca pela perfeição de movimentos é uma característica básica do esporte de rendimento.

Brohm (1976, p. 46), afirma que “o esporte é o modelo típico, ideal da sociedade industrial, fundada sobre o rendimento produtivo e competitivo”. Assim como em Brohm, Bracht (1997, pg. 23) compreende que:

(...) alguns princípios que passaram a reger a sociedade capitalista industrial acabaram sendo incorporados pelo esporte, como foi o caso do princípio do rendimento.

Sobre o princípio do rendimento, Proni (2002, pg. 34) ao analisar o modelo sociológico de Brohm destaca algumas semelhanças entre o sistema capitalista e o esporte de alto rendimento:

O sistema esportivo é analisado por Brohm sob o conceito de “processo de produção esportivo”, o qual se insere em um sistema de produção dado (capitalista) produzindo “mercadorias” muito particulares: campeões, espetáculos, recordes, competições. Ao mesmo tempo, o esporte é estudado como uma instituição social original, ou melhor, “a instituição da competição física que reflete estritamente a concorrência econômica e industrial”.

A segunda característica do modelo de esporte de rendimento de Brohm é o sistema de Hierarquização. Para o autor, mesmo dentro das modalidades esportivas, existe uma hierarquia social. Um exemplo do que está sendo

---

<sup>11</sup>Consultar BROHM, Jean-Marie. *Critiques du sport*. Paris: Cristian Burgois Editeur, 1976.

colocado é o hipismo, esporte caro, que pode ser também praticado para afirmar uma situação social, como sendo “uma consagração do êxito social alcançado” (Cavalcanti 1984, p. 44).

Além dessa hierarquia entre os esportes até mesmo entre os atletas de diferentes modalidades esportivas, tem-se a hierarquia de performances contextualizada na mesma modalidade esportiva. Cavalcanti (1984, pg. 44) coloca que:

Sendo a hierarquia de performances o substrato para o funcionamento da instituição esportiva, Brohm (1976) enfatiza que, contrariamente à opinião corrente, largamente difundida, o esporte não é democrático, mas um sistema autocrático e tecnocrático. A hierarquia esportiva é uma hierarquia de compensação à hierarquia social estável, rígida e cristalizada.

Entre as características do esporte de rendimento do modelo de Guttmann, uma delas era a igualdade. Pois as regras eram feitas justamente para permitir que mais pessoas pudessem praticar o esporte da mesma forma. Entretanto, Brohm afirma que não existe igualdade, pelo contrário, existe uma concorrência dentro do esporte para ser o melhor, obter a vitória, o Recorde (como também coloca Guttmann). A igualdade para que todos participem pode sim ocorrer, mas essa falsa democracia é derrubada pela autocracia e tecnocracia no âmbito esportivo de rendimento. Para Brohm o esporte é excludente.

Outro autor que se debruçou sobre essa característica foi Bourdieu (1983). Para o autor o esporte, principalmente os coletivos, pode ser vivenciado por todos, basicamente. Contudo, esportes elitizados não estão ao alcance de todos como hipismo, iatismo entre outros. Portanto, em alguns aspectos o esporte respeita a característica da igualdade pelas suas regras e em algumas modalidades pelo seu fácil acesso, já em outras modalidades ele pode ser excludente sendo inclusive fator de distinção entre os praticantes e espectadores.

O princípio de Organização Burocrática é a terceira característica do modelo de Brohm. Este afirma que todas as características do sistema burocrático são encontradas no esporte. Cavalcanti (1984, p. 45) apresenta que:

(a) A burocracia esportiva é essencialmente uma organização racional do

trabalho (...); (b) a burocracia é sempre uma justaposição hierárquica de competências (...) todas as posições são estritamente fixadas e delimitadas; (c) as regras detalhadas determinam as tarefas de cada um, a maneira pela qual devem ser desempenhadas, a competência e suas funções (...); (d) a burocracia é recompensada por um tratamento estável após o estabelecimento de suas normas; (e) a entrada para a burocracia e a promoção de um escalão a outro ocorrem com base em critérios objetivos e definidos que permitem julgar a competência do candidato para ocupar um determinado cargo; e (f) a burocracia não é proprietária de seu cargo nem tampouco de seus instrumentos de trabalho (Brohm, 1976).

Compreende-se que nesta característica, Bourdieu (1983) também aponta aspectos semelhantes desta burocratização do esporte, afirmando que faz parte do processo do campo esportivo. Brohm em nenhum momento teve essa dimensão de campo, entretanto, Bourdieu a ampliou ressaltando que a burocratização é um dos elementos que constituem o campo esportivo.

Importante ressaltar que Guttmann também apontou a burocratização como uma característica do esporte de rendimento, com a institucionalização e hierarquização do mesmo, tendo, como exemplo, as federações e confederações internacionais das modalidades esportivas.

A última característica elencada no estudo de Brohm é o princípio da Publicidade, onde a relação esporte de rendimento e mídia se torna muito próxima, transformando o esporte em esporte espetáculo ou telespetáculo amplamente veiculado pelos veículos de comunicação como a televisão, o rádio e a internet.

Cavalcanti (1984) coloca que o imenso complexo audiovisual para o registro das performances esportivas é hoje o que determina o sistema esportivo, sendo essa uma das características mais importantes do esporte moderno, a publicidade.

Autores como Bourdieu (1983) consideram que existe um processo de se converter praticantes e espectadores em consumidores dos produtos esportivos. Percebe-se que cada vez mais o esporte está dependente da mídia esportiva. Para exemplificar, algumas modalidades esportivas como o voleibol tiveram suas regras alteradas para se adequar ao molde televisivo.

Este processo, aliás, vai além apenas da dependência das atividades de publicitárias, atualmente, o esporte pode ser compreendido como produto utilizado politicamente, sendo os atletas como atores desta engenharia política.

Segundo Brohm (1976) o esporte se tornou um aparelho do Estado. Por meio de quatro formas de intervenção que são: níveis econômicos, políticos, ideológicos e culturais. Todas essas intervenções são importantes para legitimar e confirmar, segundo o autor, a reprodução das relações exigidas no sistema capitalista, ou seja, na atuação de seus agentes e entidades.

De acordo com Cavalcanti (1984, pg. 48):

Brohm (1976) destaca os quatro aspectos mais relevantes da instituição esportiva, que estão diretamente relacionados com o modo de produção industrial, e os analisa sob o ponto de vista meta-sociológico. A pirâmide esportiva, a dinâmica esportiva, a economia esportiva e as relações da instituição esportiva com as outras instituições são os aspectos examinados pelo autor e revistos nesta seção.

A pirâmide esportiva predomina a instância econômica, já no esporte militar tem-se a predominância do cunho político. Para Brohm, o esporte de alto rendimento difere do esporte espetáculo, sendo que este último é dominado pela ideologia, já no esporte infantil a pedagogia.

Além desse fator norteador de cada tipo de esporte, na base da pirâmide outros aspectos também relevantes são na hierarquia vertical de sua organização interna e de funcionamento.

Outro aspecto relevante das instituições esportivas é a dinâmica esportiva que possibilita em suas características abrigar os conflitos e contradições do esporte. Esse tipo de contradição é visto quando se compara dois tipos de esporte, como exemplo, o esporte de alto rendimento e o esporte escolar.

Haja vista terem objetivos diferentes, agentes diferentes, são de certa forma contraditórios conforme veremos no próximo capítulo que trata do conceito de esporte e teorias do esporte na Educação Física. Entre essas contradições pode-se colocar uma característica do modelo de Guttmann, que é a igualdade, sendo que sob visto de ângulos diferentes configura-se a igualdade, pois as regras são as mesmas em todos os lugares, mas a possibilidade de prática não é igual para todos. Mesmo no esporte escolar, existe ainda uma exclusão forte por diversos motivos expostos no capítulo de análise das informações.

No terceiro aspecto que é a economia esportiva, Brohm propõe que o modelo energético seja fundamentalmente utilizado nas competições e treinamentos. O atleta deve deixar em segundo plano qualquer outra prioridade e se concentrar na busca pelo rendimento, no recorde, na vitória.

O último aspecto analisado por Brohm sobre as instituições esportivas é exatamente a sua relação com as outras instituições. Percebe-se que o autor claramente se refere a outras instituições do Estado, sendo o esporte dependente do aparelho Estatal em diversos momentos políticos, a fim de implementar uma ideologia, principalmente entre os jovens nas escolas.

Por fim, é importante ressaltar dois aspectos que o modelo de Brohm sugere: a estabilização do sistema Capitalista e o apotismo e despolitização que o esporte promove.

Sobre o primeiro, Cavalcanti (1984, pg. 52) afirma que:

Sem jamais por em questão a ordem estabelecida, o papel do esporte consiste em inculcar o espírito de disciplina, de obediência, contribuindo efetivamente para criar e manter o conformismo social. Enquanto espetáculo de massa, organizado permitido e encorajado pelo Estado, o esporte é uma manifestação política espetacular, uma glorificação da ordem estabelecida, contentando-se em celebrar e não-contestar.

Em nosso país, é possível perceber a força do esporte mais popular que é o futebol, pois mesmo com os clubes completamente endividados com o Estado, este os mantém. Perdoa suas dívidas e cria mecanismos para que continuem funcionando, pois é interesse do Estado manter a cultura futebolista no país. Entretanto, não se deve adentrar na discussão neste momento para não se fugir do objeto de estudo.

Nesta temática, uma segunda função do esporte importante no modelo de Brohm é o de ser o ópio do povo. Cavalcanti (1984, pg. 53) aponta que:

O Estado utiliza de certa forma conscientemente o espetáculo esportivo com fins políticos, tendo em vista um obscurecimento ideológico e procurando camuflar ou embelezar a realidade social existente. O uso do espetáculo esportivo pelos países desenvolvidos tem por finalidade a diversão política.

Com essa função pretende-se utilizar a energia e pensamento crítico das massas para outros fins que não os políticos e sociais. Ao passo que os indivíduos poderiam estar lendo colunas e reportagens críticas, leem jornais de esporte, assistem aos noticiários esportivos. Podem estar sendo manipulados. Uma alienação esportiva que viria a ser fruto de utilização do esporte pelo Estado, na visão do autor.

Sobre este aspecto dos efeitos políticos do esporte, Bourdieu (1983, pg. 145) afirma que:

Mais do que os encorajamentos que o esporte dá ao chovinismo e ao sexismo, sem dúvida é pela separação estabelecida entre os profissionais, virtuosos de uma técnica esotérica, e os leigos, reduzidos ao papel de simples consumidores, e que tende a se tornar uma estrutura profunda da consciência coletiva, que ele exerce seus efeitos políticos mais decisivos: não é apenas no domínio do esporte que os homens comuns são reduzidos aos papéis de torcedores, limites caricaturais do militante, dedicados a uma participação imaginária que não é mais do que a compreensão ilusória da despossessão em benefício dos **experts**.

Seguindo a proposta desta Dissertação, analisaremos o modelo de campo esportivo de Bourdieu.

### **1.3 Uma Apresentação do Campo Esportivo na Sociologia de Bourdieu**

Nesta seção, abordar-se-á a compreensão do fenômeno social que atualmente é dos mais importantes da sociedade moderna que é o esporte na visão do Sociólogo francês Pierre Bourdieu.

Percebe-se que Bourdieu não foi um autor que aprofundou-se sobre o Esporte, entretanto, suas contribuições são de suma importância para autores e pesquisadores que se debruçam sobre a Sociologia do Esporte.

Uma das maiores contribuições do sociólogo em relação ao tema é a conceituação do *campo esportivo*. Este campo<sup>12</sup>, que nesta interpretação, será

---

<sup>12</sup>Neste momento apenas a teoria dos campos e conseqüentemente do campo esportivo será tratada, pois as demais contribuições de Bourdieu para este estudo serão vistas no capítulo III, senão os conceitos de *habitus*, a teoria dos gostos, e a relação entre as teorias da Reprodução e da Distinção em relação ao objeto de estudo desta pesquisa.

um modelo de esporte de alto rendimento pelo fato de possuir diversas características elencadas pelo autor que nos fazem dialogar com os autores dos modelos anteriores.

O *campo esportivo*, muito mais que a análise dos esportes, compreende o sistema no qual esse fenômeno social se insere na sociedade. Diante disso, afirma Bourdieu (1990, pg.208):

Para que uma sociologia do esporte possa se constituir, é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular independentemente do conjunto das práticas esportivas; é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo.

Portanto, não se pretende analisar um esporte ou um conjunto de práticas esportivas dissociadas do seu contexto sociocultural que, possivelmente, influencia e é influenciado pelo esporte.

Bourdieu (1990) sugere, ainda, que “para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes”, além disso é de fundamental importância a análise sociológica da “distribuição dos praticantes segundo sua posição no espaço social”, bem como “o tipo de relação com o corpo que ele favorece ou exige”.

O que Bourdieu pretende explicar é que uma relação que não pode deixar de existir é a análise da importância do espaço dos esportes e sua relação com o espaço social, pois os esportes, as modalidades esportivas, têm diferentes relações de *Distinção* entre os mais variados segmentos da sociedade, inclusive um mesmo esporte pode promover a *Distinção* dos indivíduos de acordo com quem as pratica e principalmente o contexto social da modalidade.

Entretanto, o próprio sociólogo afirma que “é preciso ter cuidado para não estabelecer uma relação direta (...) entre um esporte e uma posição social, entre a luta e o futebol e os operários, entre o judô e os funcionários.” (BOURDIEU 1990, pg. 209).

Portanto, não há uma relação exata ou direta entre os esportes e as classes sociais, entre as modalidades esportivas e seus praticantes. Pode-se

sim, relacionar, fazer uma analogia entre essas variáveis que estamos relacionando neste momento.

Outra característica importante do campo esportivo é a sua relação com os outros campos. Características como a autonomia, agentes próprios, relações de força perante outros campos são características de um campo, no caso o esportivo.

Sobre as suas características e princípios. Bourdieu 1990, pg. 210) afirma que:

(...) esse espaço dos esportes não é um universo fechado sobre si mesmo. Ele está inserido num universo de práticas e consumos, eles próprios estruturados e constituídos como sistema. Há boas razões para se tratar as práticas esportivas como um espaço relativamente autônomo, mas não se deve esquecer que esse espaço é o lugar de forças que não se aplicam só a ele.

A teoria dos campos possui alguns princípios básicos como relativa autonomia dos campos, disputa de forças entre os mesmos espaços de práticas e consumos relativos ao campo onde agentes de diversas qualidades estão envolvidos seguindo por vezes leis como da oferta e da procura.

O movimento do campo esportivo, ainda que de maneira superficial é tratado neste trabalho como de suma importância para entender sua real dinâmica. Algumas relações de poder dentro desse campo devem ser compreendidas como a relação dominante de imposição do esporte, principalmente do esporte de rendimento, para os agentes de frações de classes mais humildes tornando os praticantes de esportes gradativamente em espectadores ou telespectadores do esporte, além de consumidores esportivos.

Pode-se inferir que cada vez mais os indivíduos inseridos no campo esportivo enquanto praticantes amadores das modalidades esportivas se tornam telespectadores e usuários de jogos virtuais. Tal relação altera a relação de consumo em relação ao esporte e na relação do esporte com outros

*campos* como o *campo* jornalístico e econômico.

Bourdieu (1983) compreende que os praticantes amadores dos esportes estão se dissociando cada vez mais da prática e se tornando consumidores e telespectadores. O consumo do esporte passa a suprir a função da prática que cada vez mais fica a cargo dos profissionais e cada vez menos dos amadores que se transformam em telespectadores.

No próximo capítulo serão abordados conceitos do esporte moderno bem como teorias sobre a sua prática no ambiente escolar. Debates entre autores renomados da Educação Física nacional e internacional serão fundamentais para compreender o esporte na Educação Física escolar.

## CAPÍTULO II

### CONCEITOS E DEBATES SOBRE O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO E O ESPORTE ESCOLAR

#### 2.1 – Conceitos e Características do Esporte

O presente capítulo aborda alguns conceitos esportivos e as diferentes vertentes da Educação Física escolar, no sentido de apresentar alguns debates no interior desse espaço de estudos. Também, constitui um momento anterior ao processo de análise da pesquisa de campo desta pesquisa.

Nessa perspectiva, vimos que diversos autores procuraram conceituar o esporte, em sua essência. O primeiro conceito citado neste trabalho é o de DaCosta (1987) que traz seu conceito sobre o esporte de rendimento sob a denominação de esporte de excelência, a saber:

O esporte de excelência é uma expressão na qual predominam aspectos parciais do comportamento corporal e motor, objetiváveis e mensuráveis. 'Expressão corporal e motora em que se evidencia um fluxo contínuo de ações com comportamentos ordenados e estáveis, aos quais se aplicam os propósitos fundamentais de padronização, sincronização e maximização' (DaCosta, 1987, p. 3).

Para o autor supracitado, a proposta de rendimento fica evidenciada nesse conceito, à medida em que o esporte de excelência constitui uma referência para outros tipos de esporte que podem se adaptar e agregar algumas características além de abordar outras propostas com outros objetivos e interesses, como no caso do escolar, o de lazer e o de reabilitação e reeducação.

É possível que existam vários esportes dentro do conceito de esporte e que tratar o esporte de forma singular pode estar equivocado. Gaya (2009), por exemplo, também interpreta que não se pode unificar o conceito de esporte devido a sua pluralidade de sentido. Suas práticas são muitas e seus significados e objetivos também variam dependendo da necessidade de seus

praticantes. Para o autor são pelo menos quatro as formas de expressão do esporte: esporte de excelência, o escolar, o de lazer e o de reabilitação e reeducação.

Diem (1966), por sua vez, conceitua o esporte tendo como base de argumentação o fato de que o esporte está inserido no âmbito do jogo e não o contrário, como se percebe no trecho abaixo:

...o esporte pertence ao domínio do jogo, e, como o jogo, é de uma índole especial, livremente adotado, pleno de valor, levado a sério, regulado com exatidão e, antes de tudo, buscando rendimento.

Nos conceitos iniciais apresentados, características como repetição, especialização, racionalização são comuns. Fica evidenciado que, ao se conceituar o esporte, o aspecto do rendimento é central por possuir uma história e uma lógica própria que o distingue dos demais, o que pode interferir na dinâmica da prática dos outros esportes, como o de lazer e o educacional.

Outros autores, só para citar alguns, merecem ser lembrados em relação aos conceitos que atribuíram ao esporte. Pereira (1988), por exemplo, em seu livro: "Dialética da cultura física"<sup>13</sup> traz diversos conceitos dos mais variados autores para discussão.

O primeiro desses conceitos é o conceito de Salvatti (1980, p. 32) que identifica o esporte como uma atividade específica de competição, a saber:

Esporte é a atividade específica de competição, onde se valoriza intensamente a prática de exercícios físicos com vistas à obtenção, pelo indivíduo, do aperfeiçoamento das possibilidades morfofuncionais e psíquicas, caracterizados num recorde, na superação de si mesmo ou num adversário<sup>14</sup>.

Tal especificidade pode ser muito claramente percebida na alta competição ou alto rendimento, à medida em que um processo de racionalização, nos termos de Weber, corrobora com a especificidade.

---

<sup>13</sup>PEREIRA, F. M. Dialética da cultura física. São Paulo: Ícone, 1988.

<sup>14</sup> ESPORTE E SOCIEDADE. Rio de Janeiro: Salvatt, 1980, p.32.

Outro conceito de suma relevância é o do Manifesto Mundial de Educação Física (1975), que conceitua o esporte levando em conta o caráter de jogo, luta ou competição:

Toda a atividade física com caráter de jogo, que toma a forma de uma luta de seu executante consigo mesmo, ou de uma competição com outros, é um esporte <sup>15</sup>.

Por fim, adotando outra linha de pensamento no intuito de enriquecer o debate, Bracht (2009, p. 14) segue a linha dos críticos da Educação Física, e conceitua o esporte como um fenômeno construído historicamente, a saber:

(...) esporte é uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações.”. O autor acredita que os objetivos do esporte no meio escolar, nas aulas de Educação Física devem ser outro, com um novo sentido que difere do sentido do esporte de rendimento.

Para o autor, o esporte de rendimento traz em sua estrutura interna os mesmos elementos que estruturam também as relações sociais de nossa sociedade: forte orientação no rendimento e na competição, seletividade via concorrência, igualdade formal perante as leis ou regras entre outros elementos.

Como vimos, no esforço de compreender o fenômeno do esporte moderno, Guttmann (1978, pg. 16) elencou sete características básicas do esporte de rendimento. Diversos espaços e pessoas ligadas ao campo esportivo, podem em certa maneira assimilar tais características na prática do esporte.

A Educação Física, tendo como um de seus principais conteúdos o esporte, também pode incorporar tais características em diversos momentos. Os que serão analisados neste trabalho são os discursos dos professores e a observação de aulas práticas dos estudantes.

---

<sup>15</sup> MANIFESTO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo, Escola de Educação Física, USP, 1975. P.23.

## **2.2 – O Debate sobre a Relação entre Esporte de Rendimento e Esporte Escolar**

O tema Esporte Escolar ou Esporte na Educação Física escolar que se propõe, apesar de bastante discutido por diversos autores da pesquisa acadêmica, ainda é polêmico e carece de novos debates, estudos e pesquisas em especial no campo da Sociologia do Esporte, além da Educação Física.

O esporte na Educação Física é um tema amplo e que, como vimos, causa divergência de pensamentos entre os teóricos da área, existindo opiniões diferentes, ao longo da história desta disciplina, sobre a relação entre o esporte de rendimento e o esporte escolar.

O esporte em si possui diversas facetas conforme vimos nos autores que são referência para este capítulo. E cada uma delas tem valores, dinâmicas próprias que consolidam sua forma de atuação sobre os agentes.

A presente revisão conceitual pretende acrescentar conhecimento sobre o tema esporte de rendimento nas aulas de Educação Física. A intenção é mostrar diferentes posicionamentos de teóricos sobre a relação do esporte de rendimento e o escolar para um esclarecimento inicial, bem como a relação do esporte de alto rendimento com o campo midiático e a possível reprodução deste modelo para os estudantes que praticam esportes na Educação Física escolar.

Além disso, acredita-se que a maneira como o professor trata o esporte de alto rendimento na escola pode influenciar a visão do aluno em relação ao significado do mesmo. A depender da abordagem que o professor fizer em relação aos conteúdos, neste caso específico do esporte, ele pode despertar o senso crítico dos alunos, situar o indivíduo naquele momento histórico e atentá-lo para o seu papel na sociedade ou apenas reproduzir um falso modelo de esporte de alto rendimento que não consegue atender em sua plenitude as condições que escolas e alunos oferecem para a real reprodução deste modelo.

Os alunos normalmente seguem os pensamentos de seus professores,

portanto o tipo de abordagem em relação ao esporte pode ser de suma importância para a construção da base crítica e teórica dos alunos em relação ao esporte.

Por vezes, nem mesmo o educador se dá conta que suas atitudes e comportamentos são espelho para muitos de seus alunos. Estes observam seus professores, e a forma com que lecionam seus conteúdos.

Entretanto, se o professor apenas reproduz o modelo de esporte de rendimento e suas características de maneira acrítica, perde a possibilidade de criar uma cultura de pensamento crítica em seus alunos, possivelmente levando-os à alienação e reprodução do esporte de rendimento na escola sem que ao menos pensem sobre o significado de reproduzirem-no nas aulas de Educação Física.

Gaya (2009) apoia o esporte de rendimento e sua importância na escola, pois pode ser uma alternativa para aqueles que gostam desse tipo de esporte e não têm como realizá-lo.

Os objetivos do esporte de alto rendimento são bem diferentes do esporte da Educação Física. A participação em campeonatos, o treinamento, repetição para aperfeiçoamento da técnica na busca por um refinamento, a condição de treinamento que se diferencia substancialmente da característica da aula entre outras inúmeras diferenças.

Além do caráter de rendimento há uma escolha, principalmente, pelos esportes coletivos e adaptados para a realidade dos alunos que não conseguem ter a mesma desenvoltura se o esporte não for adaptado para a realidade deles. Para exemplificar, a rede de voleibol é normalmente mais baixa e os esportes da escola não seguem efetivamente todas as regras do esporte federado.

Sobre a temática da escola e do papel do esporte neste espaço social, deixa-se uma indagação sobre a função da escola que deve aqui ser considerada:

### ***Qual é o papel da escola na sociedade?***

Ora, de imediato pensamos que o papel da escola é ensinar conteúdos e

formar um cidadão em sua plenitude sendo crítico, sabedor de seus direitos e deveres. Os responsáveis ao matricularem seus filhos em determinada instituição almejam o melhor ensino possível além de um ambiente seguro, limpo e que haja disciplina.

Bourdieu (2008), utilizando-se da teoria da Reprodução analisa que a escola é o espaço da legitimação de um sistema de reprodução de uma cultura sobre a outra e que os professores e indivíduos que estão inseridos nesse sistema nem sempre possuem a clara noção do seu papel de reproduzir e legitimar as desigualdades sociais.

Recorrendo a Stigger (2009, pg.123) tem-se uma visão clara desse papel social da escola, a saber:

... a escola é um lugar privilegiado para a transmissão do conhecimento e hábitos historicamente construídos pelos seres humanos, assim como formação de cidadãos conscientes, críticos, criativos e participativos.

A partir da ideia de Stigger (2009), duas outras questões recorrentes podem ser apontadas:

***Quais são os objetivos e a relevância da Educação Física nesse espaço social?***

***Que papel e relevância o esporte desempenha no contexto da Educação Física?***

Acredita-se que o papel do esporte é fundamental, especialmente, quando se considera seus valores. Competir, saber perder, ganhar respeitando seus adversários são exemplos de valores dentro do esporte. Além disso, a técnica, fundamental para a prática de atividades desportivas, não deve ser abolida das aulas de Educação Física como se observou. Até porque contribui para a construção da cultura corporal de movimento dos praticantes.

Dá-se um pequeno exemplo da importância do ensinamento da técnica:

Como jogar peteca na aula de Educação Física sem mínima técnica<sup>16</sup> para passá-la para o outro lado da quadra? Sem este aprendizado o jogo fica sem sentido, sem objetivo e desmotivante para todos os agentes envolvidos na aula.

O esporte constitui um conteúdo atitudinal que permeia as diversas possibilidades de aprendizado do aluno, entretanto, o esporte, quando trabalhado com o objetivo exclusivamente de rendimento na Educação Física, possui valores e mazelas, alguns dos quais, aponta-se nas discussões a seguir.

Acredita-se que o professor deve atuar de forma consciente e ser crítico para lidar com as diversas facetas que podem se apresentar nas aulas de Educação Física em relação ao esporte. Uma característica que pode ser negativa no esporte escolar é a seletividade.

A característica de seletividade do esporte de rendimento é, em alguns casos, absorvida pela Educação Física escolar. Na seleção dos melhores, mais habilidosos, ou socialmente aceitos pelo grupo, para compor times ou realizar outras atividades ficando os menos habilidosos sem opção ou compondo o grupo mais fraco que possivelmente sofrerá derrotas. Tal reforço negativo, pode tornar o estudante apenas em torcedor, consumidor passivo do esporte, telespectador o que não é o que se propõe a Educação Física.

Os alunos menos hábeis, podem ser excluídos ou se excluírem na prática esportiva. Eles passariam a conhecer os esportes por meio de uma indústria que os leva a consumir esporte como um produto pronto ou elaborado, na televisão, na internet, na interatividade com o videogame, etc.

Sabe-se que no processo de escolarização, o esporte pode perder alguns de seus valores pertencentes ao rendimento, o que pode não ser interessante para o sistema ou *campo esportivo*. O que interessa do ponto de vista reprodutório, portanto, é a *reprodução* do esporte de rendimento dentro da escola; pois, esse processo reforça os padrões vigentes do sistema.

Acerca de tal posicionamento, Bracht (2009) acrescenta que há uma

---

<sup>16</sup> Acredita-se que a técnica é fundamental na vida de todos os indivíduos e em qualquer campo do saber ela significa conhecimento. Apesar disso, muito se tem criticado a repetição de gestos técnicos em aulas de Educação Física, por entender que outros conteúdos devem ser explorados.

oposição ou contradição de valores, entre a escola e o esporte de rendimento:

Para o sistema esportivo, interessava que a escola, ao incorporar o esporte, o fizesse de maneira que o desenvolvesse numa forma o mais próxima possível de como ele acontece no próprio sistema esportivo. Pedagogizar o esporte tornou-se um problema para o sistema esportivo, porque coloca nessa prática elementos que acabam entrando em confronto com os princípios, com a lógica que orienta as ações no âmbito do esporte.

Corroborando com essa ideia de Bracht, Finck (2010, p. 82-83) aponta que a valorização irrefletida do esporte de rendimento na escola se opõe à ótica da educação integral. Contraditoriamente, isso pode levar a um discurso de que o esporte é sinônimo de Educação Física, senão vejamos:

Dessa forma, a preocupação principal passou a ser a busca do rendimento, do desempenho, ou seja, de resultados. Com isso, foram deixados de lado princípios básicos que norteassem o desenvolvimento do esporte na escola numa perspectiva de educação e formação integral do educando. No contexto escolar, a disciplina Educação Física assume o esporte como principal conteúdo a ser desenvolvido, fato que promove uma esportivização da Educação Física escolar. Portanto, Educação Física e esporte tornaram-se sinônimo na escola.”

Um autor que suas ideias vão de encontro à percepção marxista de Bracht é Gaya. Este, defensor do esporte em suas obras acadêmicas diverge em diversos aspectos de Bracht. Nesse embate de ideias, percebe-se, por exemplo, visões distintas sobre o esporte escolar e sua possível reprodução do modelo de rendimento.

Gaya (2009, p.62) argumenta que “o esporte de excelência não deixa de proporcionar a seus praticantes mais jovens aspectos de alto sentido formativo e educacional.” Também, exalta algumas das possibilidades de vivência do esporte e suas consequências para os estudantes, conforme descrito nos trechos abaixo:

Não devemos esquecer, também, que esses jovens, diferentemente da maioria de seus colegas da mesma idade e de nível econômico mais baixo, convivem em grupo com interesses comuns, compartilham ambientes sociais diversos. Viajam juntos, conhecem amigos novos em cada novo torneio, inclusive muitas vezes se hospedam em casa desses novos amigos, conhecem novas cidades etc.

E, é importante que se diga, diferentemente do que muitos apregoam normalmente, nossas crianças e nossos jovens não são submetidos a cargas excessivas de treino. Pelo contrário, nossos estudos com participantes dos

Jogos da Juventude e atletas jovens em várias modalidades esportivas sugerem que seus níveis de aptidão física referenciados à saúde são satisfatórios, enquanto a maioria dos estudantes que apenas pratica a educação física escolar se encontra em condições precárias.(idem, p.65)

Esta diversidade de visões permite apontar não apenas a complexidade do fenômeno esportivo; mas, que jamais será interpretado sob um olhar apenas, sobre uma teoria ou tendência pedagógica. No campo científico, cada área estuda o esporte de um ponto de vista. O olhar da biomecânica sobre o esporte é outro em relação à Sociologia, para ficar em um exemplo apenas, mas se cada um estudar a fundo sua relação com o esporte e consolidar o seu próprio conceito do mesmo e legitimá-lo dentro de sua área já será um grande benefício.

Faz parte dessa discussão, ainda, o fato de que é um equívoco acreditar na existência de um único conceito de esporte para todas as áreas do conhecimento. Afinal, as ciências se constituíram como heterogêneas e o olhar sobre o esporte é muito específico dentro de cada área de conhecimento, inviabilizando-se assim uma conceituação tão abstrata que pleiteie todos os olhares para este fenômeno social.

Stigger (2009) defende que a Educação Física precisa parar de ver o esporte como monocultural, ou seja, apenas como reprodução do esporte de rendimento. As possibilidades desse conteúdo nas aulas são vastas e utilizá-lo apenas nessa perspectiva é muito pouco.

Alargar suas perspectivas em relação ao esporte e suas possibilidades de utilização, além de propiciar momentos de vivência e aprendizado prático com os jogos pré-desportivos.

O esporte é um fenômeno amplo e possui diversas áreas de conhecimento que se dedicam a cada dia por meio de intelectuais, professores, atletas, alunos e outros atores sociais que estão ligados a esse campo esportivo. Logo, cada olhar para o esporte é de fundamental importância e nenhum tem maior ou menor importância que o outro.

Portanto, o esporte é amplo o suficiente para que cada área possa dele se apropriar sem detrimento de outra e que mesmo em um subcampo que é o da Educação Física escolar há espaço e liberdade para que o esporte seja tratado de diferentes maneiras e com objetivos diversos.

Por fim, compreende-se da revisão de literatura deste estudo e da percepção do pesquisador que não existe uma teoria sobre o esporte melhor que a outra, nem uma área do conhecimento mais digna que a outra. Nem se quer existe uma teoria verdadeira que dê um conceito de esporte que contemple toda sua ramificação, haja vista que o esporte ou qualquer outro fato social sempre ao ser conceituado estará banhado em uma visão pessoal, real do ponto de vista de quem o escreveu e não de uma verdade absoluta e completamente livre de correlações em relação a alguma teoria. Não existe verdade absoluta em ciência do esporte ou qualquer outra coisa. Tudo é relativo do ponto de vista de quem o escreve.

Ser tendencioso a apenas uma orientação pedagógica do esporte, ou encarar o esporte de apenas um ponto de vista é um erro visceral, haja vista, que a complexidade do tema e sua abrangência não podem ser cerceadas apenas pela visão crítica, ou de rendimento, ou desenvolvimentista pura. De acordo com a percepção do pesquisador, aquele que se fecha para apenas uma concepção do esporte na escola fica limitado em seu discurso e em sua prática pedagógica, deixando assim de dar ao aluno todo o potencial que o esporte tem a oferecer na escola.

No capítulo buscou-se compreender os estudos de Bourdieu em relação às teorias da *Reprodução* e da *Distinção* bem como o conceito de *habitus*.

## CAPÍTULO III

### O DISCURSO SOCIOLÓGICO DE BOURDIEU EM RELAÇÃO AO ESPORTE

#### 3.1 Análise e Interpretação da Teoria da Reprodução

Neste terceiro capítulo analisar-se-á aspectos da Sociologia de Bourdieu bem como o conceito de *habitus*, gostos, a teoria da *Reprodução* e da *Distinção*, estendendo-as para aspectos relevantes da pesquisa relacionados ao campo esportivo.

Pierre Bourdieu<sup>17</sup> (1930-2002), foi um sociólogo empenhado em entender a reprodução social. Sua teoria baseada nos *campos sociais* dentre os quais, o econômico, o político, o jornalístico, o educacional, o esportivo e outros, mesmo sendo autônomos, com hierarquias e regras próprias, se relacionam entre si.

A *reprodução* possui como características a produção, manifestação, manutenção e legitimação da violência simbólica no ambiente escolar bem como a legitimação dos gostos da classe dominante em relação às classes sociais mais baixas, o que por si só é fruto dessa violência simbólica.

Na década de 70, os teóricos franceses Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron, a partir de estudos acerca do sistema escolar francês, preocuparam-se com a relação de dominação e violência social produzida pelo sistema capitalista em relação às classes desfavorecidas, que resultou na obra “*A Reprodução*”<sup>18</sup>.

Os referidos autores desenvolveram a teoria da *reprodução* tendo como um dos objetivos principais compreender a chamada *violência simbólica*. Desse modo, a escola foi identificada como um ambiente pedagógico que reproduz a

---

<sup>17</sup>Bourdieu, de maneira inovadora, ao criar termos sociológicos como o campos e o *habitus* que será visto mais a frente, facilitou a leitura de temas científicos nos mais diversos campos do conhecimento, possibilitando assim que o acesso à literatura sociológica fosse ampliado não só na França, mas em inúmeros outros países.

<sup>18</sup>BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. Rio: Francisco Alves, 1975.

cultura dominante como sendo a cultura geral, a cultura “correta” dos fatos sociais a serem aprendidos na escola.

A teoria da *Reprodução* foi estudada por diversos autores, entre eles Stival e Fortunato (2008, pg. 12003) compreendem que:

O trajeto intelectual de Bourdieu possibilita uma análise aprofundada no âmbito escolar e suas relações sociais, através da percepção de sua função ideológica, política e legitimadora de uma ordem arbitrária em que se funda o sistema de dominação vigente nestas instituições. Bourdieu posiciona-se contra todas as formas de dominação e de mascaramento da realidade social. Bourdieu, no livro “A Reprodução”, deu especial atenção ao funcionamento do sistema escolar francês que, ao invés de transformar a sociedade e permitir a ascensão social, ratifica e reproduz as desigualdades.

Percebe-se que tanto na Sociologia quanto no campo educacional, a escola cumpre a função de reprodução das estruturas sociais. A escola aliás, possui a mesma função social de outra instituição que é a Igreja. Pois às duas, cabe garantir a reprodução da cultura macro para a micro, assim sendo, colaborando para que o indivíduo reproduza e assimile aspectos sociais.

Neste sentido, Bourdieu (2007, pg. 41) expõe o seguinte posicionamento:

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.

Algumas características que são relevantes para se entender a *violência simbólica* na Educação e na Educação Física serão aqui abordadas. No caso desse componente curricular, que se utiliza do esporte como conteúdo de ensino, vale ressaltar a questão da competição exacerbada e as agressões durante ou após o jogo, que reproduzem situações do esporte de alto rendimento. Também, ilustram como se opera a *violência simbólica* que existe a partir de uma estrutura de classe dominante para com a dominada. Pois, é a

partir da busca pela reprodução de símbolos do esporte na Educação Física escolar como agressões, xingamentos, comemorações entre outros que percebe-se a reprodução de um modelo de esporte no ambiente escolar.

Compreende-se que existe uma adaptação do esporte de alto rendimento ou o esporte midiático, haja vista a estrutura para a prática ser outra bem como a capacidade física dos praticantes, mas a tentativa de reprodução é notória.

A relação entre as agressões físicas e sociais, como o *bullying*, constituem formas típicas de *violência simbólica* provocadas por estudantes, que se acham superiores aos outros por diversos fatores. Entretanto, tais agressões reafirmam e reproduzem possivelmente, estruturas sociais vigentes, onde aqueles que não possuem determinadas capacidades ou possuem características físicas diferentes dos demais são excluídos, agredidos e socialmente rejeitados. Por meio desses fatores, acaba-se estabelecendo assim, uma relação de poder dentro de um grupo.

Na teoria da *Reprodução*, os autores Bourdieu e Passeron sugerem que existem formas de violências que estão acontecendo no ambiente escolar de maneira velada. Essa violência ocorre a partir do momento em que a escola reproduz a cultura dominante por meio de suas convenções e princípios sociais que incorporam as estruturas sociais das relações de poder dos dominantes sobre os dominados.

Ou seja, de acordo com a teoria da reprodução os ensinamentos praticados na escola são de origem da cultura da alta aristocracia e as classes menos favorecidas têm a possibilidade de cultuá-la, porém distante de alcançá-la.

Também, pode-se afirmar que tal modelo de reprodução encontra similaridade com a noção de Aparelho Ideológico do Estado, presente na teoria de Althusser, onde a escola é entendida como um aparelho que age pela inculcação da ideologia dominante, a partir de um processo em que estão envolvidos os alunos e seus professores que nela lecionam.

Sobre a importância da escola enquanto aparelho ideológico, Althusser (1983, pg.79) afirma que:

se encarrega das crianças de todas as classes sociais desde o maternal, e desde o maternal ela lhes inculca, durante anos, precisamente durante

aqueles em que a criança é mais “vulnerável”, espremida entre o aparelho de Estado familiar e o aparelho de Estado escolar, os saberes contidos na ideologia dominante (o francês, o cálculo, a história natural, as ciências, a literatura), ou simplesmente a ideologia dominante em estado puro (moral, educação cívica, filosofia).

Seguindo a lógica de reprodução de ideologias dominantes, autores diversos escrevem sobre o tema. Evidenciando-se ainda mais nessa perspectiva, Sales (2007, pg.109) afirma que:

Deve-se ter em vista que a ideologia veiculada pelo professor, na sala de aula ou no conjunto do espaço escolar, tem de se compatibilizar com a ideologia emanada da totalidade do aparelho de Estado capitalista e, em particular, do ramo educacional do aparelho estatal capitalista.

Deve-se enfatizar, ainda, que no referido processo, a estrutura de classes da sociedade capitalista que é decorrente da divisão social do trabalho e também se reproduz de certo modo; pois, quem detém o conhecimento, possui o poder, e aqueles que estão na base, os alunos, são oprimidos e não possuem o mesmo valor. Tais valores, desde cedo são assimilados pelos alunos que possuem sua liberdade em sala de aula por vezes anulada ou quase isso. Quando possuem momentos de alguma liberdade na escola, como no intervalo, estão normalmente sendo vigiados para caso qualquer atitude que não seja condizente com as normas ou “leis” da escola, esse alunos sejam punidos severamente.

Tal violência educacional, quando identificada na Educação Física escolar, ao legitimar esse tipo de cultura dos dominantes e reproduzir seus valores, incorpora características de exclusão devido à falta de habilidade, mau desempenho, distinções físicas entre outras. E isso acontece porque o sistema, é incorporado por professores que não são críticos a essa violência, se tornam personagens tão envolvidos com essa forma de reprodução que nem se dão conta que fazem parte dessa “engrenagem” capitalista, se sujeitando assim a essa dominação do referido sistema.

A violência simbólica pode ser evidenciada em atitudes autoritárias e de excessivo rigor por parte do corpo docente da escola ou da direção da mesma. Ações que podem passar despercebidas por estarem incorporadas no

cotidiano de quem as reproduz seja dos professores, e principalmente de quem as sofre, no caso, os alunos. Formas de punição como advertências, suspensões são dadas a esmo, perdem valor de punição, conforme experiência profissional do pesquisador.

Acredita-se, particularmente, que a perspectiva reprodutora na Educação Física está, por exemplo, na incorporação do rendimento, da vitória. A competição, que é muito usada nas atividades de Educação Física, pode estar reforçando padrões de uma sociedade capitalista altamente competitiva que prima pelas estruturas de poder e de dominação em todas as suas instituições.

Percebe-se que o elemento lúdico presente no jogo ainda existe nas atividades de Educação Física, entretanto, a experiência prática na escola tem mostrado que em muitas situações, o jogo deixa de ter esse caráter de divertimento e de prazer em ser praticado em detrimento da vitória.

Existe o entendimento de que, a competição faz parte do jogo e do esporte. E isso é algo intrínseco à prática, entretanto, a questão da vitória a qualquer custo, bem como o objetivo de vencer como objetivo único da prática pedagógica é que evidencia um aspecto de reprodução cultural das atividades nessa disciplina escolar.

É importante ressaltar que a competição nas aulas de Educação Física por intermédio de jogos e brincadeiras pode ocorrer, como o fazem, por exemplo, os professores de outras disciplinas, com as chamadas “maratonas” de Matemática. Não pretende-se dissociar tal característica das práticas cotidianas de professores e alunos, até mesmo pelo fato de se ter a consciência de que os alunos percebem que estão vivendo em uma sociedade competitiva por natureza. Contudo, o que se pretende ressaltar é que se joga pela vitória. O que se percebe é que os alunos não jogam pelo prazer da prática, e sim pelo prazer em vencer. E que professores, que deveriam ser também os mediadores, não estão atentos a isso ou se estão não procuram dialogar com seus alunos para que revejam suas interpretações do esporte, do jogo em si.

Essas questões constituem situações que podem ser vivenciadas na prática escolar hoje e permitem uma interpretação a partir da Teoria da

Reprodução, nos termos de Bourdieu, guardadas as devidas proporções temporais e históricas, da escola francesa e a escola da nossa realidade. Os resultados da pesquisa da presente dissertação expressam concordância com práticas de reprodução de algumas características do esporte da alta competição nas aulas de Educação Física, como a busca pela vitória a qualquer custo utilizando-se muitas vezes de violência física ou de formas de ludibriar adversários, constituem algumas práticas que têm sido estimuladas pelos professores e incorporadas por muitos alunos<sup>19</sup>.

### **3.2. *Habitus*, gostos e suas relações com a Teoria da *Distinção*.**

Neste capítulo serão abordados diversos temas da Sociologia de Bourdieu relativos ao esporte, que podem ser remetidos à Educação Física escolar.

Dentre as temáticas supracitadas, a chamada Teoria da Distinção oferece alguns elementos para se pensar a Educação Física escolar de diferentes maneiras. Desse modo, por intermédio dos gostos por determinadas práticas esportivas e não de outras, por exemplo, pode-se ter a legitimação da estrutura de classes ou frações de classes da sociedade sendo reforçadas e reproduzidas. Esse processo pode se operar, segundo Bourdieu, pelas preferências de uma classe superior econômica e socialmente em relação a uma classe sem tanto acesso aos capitais econômicos e sociais.

A distinção estudada por Bourdieu, foi interpretada pelo sociólogo Murad (2009, pg. 122) da seguinte forma:

Nas redes interativas que formam a vida em sociedade, as simbologias cumprem papel ideológico importante: legitimar as estruturas de dominação. Bourdieu adverte para o caráter político da legitimação do poder e sinaliza que este expressa, em verdade os “gostos e preferências de classe” e determinados “estilos de vida”, geando assim, conforme suas formulações, uma “distinção social”.

---

<sup>19</sup> A constatação ou não de aspectos da Reprodução na Educação Física escolar será tratada no Capítulo V o qual se dedica à análise das informações.

Tal interpretação nos permite compreender que a imposição de comportamentos de uma determinada classe social para outra legitima os padrões, os usos, os costumes, o consumo e os gostos da classe superior, promovendo assim a *Distinção* de classes. Tal feito, pode ser considerado uma das formas mais claras, segundo Bourdieu, de *violência simbólica*. A partir do momento em que ocorre a distinção de diversos aspectos entre as classes, essa promove a hierarquização de relações, ou seja, os grupos sociais dominantes reforçam seu poder e sua dominação.

Neste sentido, os fatores econômicos e sociais provocam a distinção de classes, classifica e promove julgamentos dos grupos em relação às suas atividades, seus gostos. (Bourdieu 2011)

Considerando que os conceitos na sociologia de Bourdieu (2011) estão intimamente relacionados, para se analisar a Teoria da *Distinção* mister se faz compreender o conceito de *habitus*. Para tal, o texto abaixo expressa algumas características desse conceito e suas relações com os critérios dos julgamentos e classificações das práticas e dos gostos distintivos:

A divisão em classes operada pela ciência conduz à raiz comum das práticas classificáveis produzidas pelos agentes e dos julgamentos classificatórios emitidos por eles sobre as práticas dos outros ou suas próprias práticas: o *habitus* é, com efeito, *princípio gerador* de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, *sistema de classificação* (*principium divisionis*) de tais práticas. Na relação entre as duas capacidades que definem o *habitus*, ou seja, capacidade de produzir práticas e obras classificáveis, além da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gosto), é que se constitui o *mundo social representado*, ou seja, o *espaço dos estilos de vida*. (Bourdieu 2011, pg. 162)

O conceito de *Habitus* é de suma importância na teoria sociológica de Bourdieu, pois são os conjuntos de práticas de um agente. Ou seja, as ações que ele tem ou que uma coletividade que está no mesmo grupo têm. Desse modo, tais agentes a partir de suas práticas podem, por exemplo, constituir estilos de vida, conforme o trecho abaixo:

O *habitus*, enquanto disposição geral e transponível, realiza uma aplicação sistemática e universal, estendida para além dos limites do que foi diretamente adquirido da necessidade inerente às condições de aprendizagem: é o que faz com que o conjunto das práticas de um agente – ou do conjunto dos agentes que são o produto de condições semelhantes – são sistemáticas por serem o produto da aplicação de esquemas idênticos – ou mutuamente convertíveis – e, ao mesmo tempo, sistematicamente distintas das práticas constitutivas de um outro estilo de vida. (Bourdieu, 2011, p. 163)

Acredita-se que a prática pedagógica na Educação Física, pode ser um fator importante na formação dos gostos pelos esportes, e jogos. A partir da formação desses gostos, cria-se o *habitus* que por sua vez tornará os indivíduos pertencentes a um grupo que possui o mesmo *habitus*, o mesmo estilo de vida.

Sobre essa formação de *habitus* e a vivência da Educação Física escolar, é notório que o futebol é o esporte mais praticado pelos alunos durante as aulas e os jogos adaptados do vôlei e a queimada são os jogos preferidos das alunas. Tais práticas estão enraizadas na Educação Física escolar do Distrito Federal. Fazem parte da cultura deste componente curricular dessa região, logo formadora de gostos por tais práticas.

Por outro lado, tal fato, também pode ser um fator que afaste estudantes da prática escolar. Aqueles sem aptidão para esportes e jogos com bolas possivelmente ficam a margem das práticas cotidianas em boa parte das escolas, com poucos momentos para vivenciarem outras possibilidades de enriquecer e ampliar seu repertório motor e sua capacidade corporal<sup>20</sup>.

A ênfase dada aos esportes coletivos, regras próprias do jogo entre outras referências de atividades esportivas na Educação Física escolar fazem parte do *habitus* de alunos em geral, nos termos de Bourdieu. E não apenas deles como de professores, e de outros agentes que fazem parte da comunidade escolar e forçam este tipo de modelo de esporte escolar.

Algumas dessas atividades podem sofrer alterações e serem bem aceitas, desde que novas propostas de atividades façam parte também desse

---

novo *habitus*.

A influência do meio social dominante na forma de agir dos indivíduos é algo esperado por uma classe em relação a outra, por meio de condutas e comportamentos, ou seja, pela prática social.

Quando um coletivo de alunos pratica as mesmas atividades, se tornam parte de um grupo social, eles assumem suas identidades sociais. Tais identidades os definem e os afirmam perante a sociedade. O *habitus* é fundamental na construção de suas identidades sociais, pois determina sua posição na estrutura de classes. A formação de turmas, grupos dentro de uma sala de aula, a afinidade entre os alunos se dá e enfatiza suas identidades sociais perante os demais estudantes.

O corpo é importante no processo de socialização do sujeito, existe a preocupação em entender como as estruturas sociais, dentro de determinadas condições sociais e históricas específicas, moldam o corpo do indivíduo, inscrevendo a estes mesmos corpos, valores, significados e regras de conduta.

A importância relativa ao *habitus* é fundamental para entender como ele age sobre os corpos. O estilo de vida, gostos, preferências (de acordo com a condição social e econômica) produzem reflexos nos corpos dos agentes sociais. A própria história de vida do indivíduo, que está inserida nos fatores acima mencionados é fundamental para se compreender como o *habitus* vai moldando o corpo e seus significados. Desse modo, simples gestos, a forma de andar ou falar, a postura corporal são parte da identidade social de cada indivíduo, que o classifica de uma maneira determinada.

Sobre a função do corpo na formação do *habitus*, Bourdieu (2011) se dedicou a explicar como o corpo é fundamental na formação do estilo de vida. Sobre este aspecto, Bourdieu (2011, pg. 179) afirma que:

Segue-se que o corpo é a objetivação mais irrecusável do gosto de classe, manifestado sob várias maneiras. Em primeiro lugar, no que tem de mais natural, na aparência, ou seja, nas dimensões (volume, tamanho, peso, etc.) e nas formas (redondas ou quadradas, rígidas ou flexíveis, retas ou encurvadas, etc.) de sua conformação visível em que se exprime de inúmeros modos uma verdadeira relação com o corpo, ou seja, a maneira de tratá-lo, cuidar dele, alimentá-lo, sustentá-lo, que é relevadora das disposições mais profundas do *habitus*.

Cabe ressaltar, ainda, que a identidade social se corporifica no espaço da diferença. É o que Bourdieu (2011, p.164) acrescenta, ao adentrar nas disposições do *habitus*:

...a identidade social define-se e afirma-se na diferença. O mesmo é dizer que, nas disposições do *habitus*, se encontra inevitavelmente inscrita toda estrutura do sistema das condições tal como ela se realiza na experiência de uma condição que ocupa determinada posição nessa estrutura: as oposições mais fundamentais da estrutura das condições – alto/baixo, rico/pobre, etc. – tendem a impor-se como os princípios fundamentais da estruturação em relação às práticas e à percepção das práticas. Sistema de esquemas geradores de práticas que, de maneira sistemática, exprime a necessidade e as liberdades inerentes à condição captadas por ele sob a forma de diferenças entre práticas classificadas e classificantes.

O *gosto*, que segundo Bourdieu (2011, p.165), é a propensão e a aptidão para que o indivíduo se aproprie de forma material ou simbólica de alguma coisa, é a fórmula geradora do estilo de vida de cada indivíduo, ou seja, um conjunto de escolhas que demonstram suas preferências pessoais.

Essa propensão que pode ser exemplificada na Educação Física escolar por meio dos esportes clássicos, como futebol, vôlei, handebol e basquete, além de jogos amplamente utilizados por professores com seus alunos, são exemplos de formação de gostos, que por sua vez se enraízam criando o *habitus* e constroem a identidade social de alunos e professores.

Nesta perspectiva, Bourdieu (2011, p.166), vê um aspecto dinâmico nos gostos, na direção de um estilo de vida distintivo, conforme o trecho abaixo:

Assim, o gosto é o operador prático da transmutação das coisas em sinais distintos e distintivos.(...) Ele encontra-se, assim, na origem do sistema dos traços distintivos que é levado a ser percebido como a expressão sistemática de uma classe particular de condições de existência, ou seja, como um estilo distintivo de vida, por quem possua o conhecimento prático das relações entre os sinais distintivos e as posições nas distribuições, entre o espaço das propriedades objetivas, revelado pela construção científica, e o espaço não menos objetivo dos estilos de vida que existe como tal para a – e pela – experiência comum.

Na Educação Física escolar este caráter operador dos gostos se expressa no corpo, em determinada situação habitual, nos traços distintivos de determinado esporte, que determina uma classe em particular, podendo fazer com que o indivíduo crie seu estilo de vida.

O olhar de um professor crítico e atento a tais questões, pode assim planejar suas aulas levando em consideração os gostos dos alunos e o que desejam e com se distinguem em termos de estilos de vida, respeitando suas individualidades, contudo, de maneira adequada, introduzindo novos conhecimentos relevantes para o aprendizado dos mesmos formando assim novos *habitus*.

A própria condição social, já na primeira infância, pode justificar e explicar a diferença de gostos entre indivíduos. Desse modo, ela é responsável por modelar a diferença de gostos diferenciados entre agentes de uma mesma sociedade bem como diversos fatores afetivos e sociais que também contribuem para escolhas e gostos distintos, como a escolha de determinadas práticas esportivas e não outras.

Esta hipótese, no entanto, está longe de ser uma regra, haja vista o exemplo dos esportes nas aulas de Educação Física. No caso brasileiro, a hegemonia do futebol em nossa cultura esportiva, possivelmente, interfere no gosto por esse esporte pelas crianças e adolescentes. Tal situação se expressa e também no fato do futebol ser o esporte mais praticado tanto nas escolas públicas quanto nas mais renomadas escolas particulares.

Cabe ressaltar que, segundo Bourdieu (1983) a possibilidade do aluno de família de alta renda ter contato com outros esportes de custo elevado é muito mais plausível do que o aluno de baixa renda. Tal situação permite confirmar o fato de que a medida sobe na hierarquia social, a possibilidade de o indivíduo ter contato com diversas modalidades esportivas também aumenta.

Esta posição, no entanto, não implica em dizer que, por praticarem a mesma atividade, os indivíduos de classes sociais diferentes atribuam o mesmo sentido às práticas, ao mesmo jogo ou esporte. Desse modo, alunos que frequentam as aulas de Educação Física na escola, pertencentes a classes sociais diferentes podem dar diferentes significados à mesma prática.

A grande participação dos alunos nos esportes coletivos na Educação

Física escolar pode ser explicada de diversas maneiras. Existem alguns fatores que podem influenciar nesse sentido, como o prazer que a prática do esporte pode proporcionar. É neste momento de “liberdade” que os alunos satisfazem suas necessidades de lazer, de sentimento lúdico.

Este aspecto encontra eco no hedonismo que Bourdieu (2011, p. 173) evocou para explicar a satisfação dos indivíduos em relação ao que denomina como bons momentos:

...o hedonismo que, no dia-a-dia, leva a tomar raras satisfações – “os bons momentos”- do presente imediato é a única filosofia concebível para aqueles que, segundo se diz, não tendo futuro, só podem acalantar, de qualquer modo, escassas expectativas a seu respeito. ... a presença ao presente que se afirma no cuidado em aproveitar dos bons momentos e de aceitar o tempo tal como ele se apresenta é, por si só, uma afirmação de solidariedade com os outros – que são, aliás, na maior parte das vezes, a única garantia presente contra as ameaças do futuro.

Para o autor fica claro que os alunos das escolas públicas, pertencentes às classes menos favorecidas, sentem a necessidade de saciar suas vontades e a busca pelo prazer pode também justificar a força do fenômeno esportivo nas escolas públicas, como no caso daquelas do Distrito Federal, objeto de pesquisa do presente estudo.

Por intermédio da prática pedagógica se instauram as relações sociais de tipos distintos. Estão os estudantes em constante comunicação mesmo sem trocar palavras, o aluno que se encontra presente em um time, naquele momento, e faz parte de um grupo de pessoas que tem os mesmos objetivos em comum.

Diante disso, as relações de poder vão se firmando entre os membros do grupo. Os mais habilidosos, ou de personalidade mais forte, ou fisicamente mais avantajados podem se sobressair em relação aos outros e dentro do mesmo grupo se tornarem os líderes. Daí, se instaura dentro dessas relações as identidades sociais distintas, determinação das regras ou não pelos indivíduos do mesmo grupo, entre outras situações.

A relação dos indivíduos com seus corpos é também regida pela classe social a qual estes pertencem. Bourdieu (2011, p. 179) explica que a relação

com o corpo, os hábitos alimentares, o tipo de comida que se ingere tem direta relação com a classe social a qual o indivíduo pertence. Esse ponto de vista se opera, ainda, em relação à importância dada ao corpo ou características do mesmo, como a força no corpo masculino, que é requerida para as classes sociais menos favorecidas, diferentemente das classes sociais mais abastadas que podem conferir maior valor a outras características como a estética e a beleza corporal.

Assim sendo, determinado uso que se faz do corpo em detrimento de outro é também resultado da classe social a qual o indivíduo pertence. A maneira de vestir-se, de movimentar-se enfim, as preferências de uma classe em relação a outra pode também ser explicada pelos gostos distintos que não necessariamente tem ligação com o capital econômico da família a qual pertence e sim cultural e social.

Para elucidar esse ponto de vista, Bourdieu (2011, p. 179) tece o seguinte comentário:

Segue-se que o corpo é a objetivação mais irrecusável do gosto de classe, manifestado sob várias maneiras. ...a maneira de tratá-lo, cuidar dele, alimentá-lo, sustenta-lo, que se revela das disposições mais profundas do *habitus*: com efeito, a distribuição entre as classes das propriedades corporais é determinada, por um lado, através das preferências em matéria de consumo alimentar que, por sua vez, podem perpetuar-se para além de suas condições sociais de produção – como é o caso, em outras [áreas, de um sotaque, da maneira de andar, etc. E, por outro lado, é claro, através dos usos do corpo no trabalho e no lazer que são solidários com tais condições.

É pertinente fazer a reflexão de que nem toda escolha pelo gosto dos esportes praticados por determinada classe é organizada segundo o espaço social determinado ou pela estrutura do capital. Desse modo, acredita-se que alguns dos consumos culturais como os esportes que são amplamente difundidos pelo mundo já ultrapassaram tal pensamento teórico e são praticados amplamente por classes hierarquicamente superiores e inferiores em relação ao capital econômico.

Entretanto, o que Bourdieu (2011, p. 198) afirma é que mesmo dentro da mesma classe, na mesma prática as razões ou objetivos podem ser diferentes.

Além disso, os benefícios intrínsecos como saúde física, força e beleza estética podem ser ganhos que interessem a alguns agentes de determinada classe e na mesma classe, outros agentes tenham outros interesses em relação à prática como benefícios mentais, psico-mentais ou até mesmo interesses externos como estabelecer relações sociais com outros agentes. Neste sentido, vantagens econômicas e sociais podem ser garantidas em determinados casos pela prática esportiva.

Como dito anteriormente, não se pode supor que as diferentes classes pratiquem a mesma atividade com a mesma finalidade. Entretanto, ao transportar tal posição para as aulas de Educação Física, pode-se supor que alunos de diferentes classes sociais, que pratiquem as aulas em ambientes distintos podem sim ter objetivos diferentes com relação à prática. Além disso, alguns objetivos como ganhar, ser o melhor, podem ser os mesmos independentemente da classe, considerando tais objetivos como uma das características do esporte.

Este debate permite, ainda, entender que as alunas nas aulas de Educação Física escolar podem ter como objetivos, a saúde ou a estética, enquanto alunas de classes hierarquicamente inferiores no social, podem ter outros objetivos, como rendimento, busca pelo prazer instantâneo entre outros.

Como dito anteriormente, as classes podem fazer usos diferentes da mesma prática. Alunos de classes menos favorecidas podem ter nas aulas de Educação Física, por exemplo, um momento de alívio, descontração de aulas maçantes que, por ventura, pouco agregam valor ao seu cotidiano, sua vida. Já alunos de classes mais favorecidas podem ter nas aulas de Educação Física, um momento de relaxamento de aulas tensas nas quais necessitam ficar com nível de concentração alto para captar as matérias da melhor maneira possível.

Sobre as diferentes práticas esportivas determinadas pelos gostos dos agentes sociais podem ter relação com o capital econômico e social, além da relação com o próprio corpo e a modalidade presente em seu *habitus* conforme Bourdieu (2011, p. 200), coloca:

De qualquer modo, basta ter consciência de que as variações das práticas esportivas, segundo as classes, referem-se tanto às variações da

percepção e da apreciação das *vantagens*, imediatas ou diferidas, que supostamente elas devem proporcionar, quanto às variações dos custos econômicos, culturais e também , se é que se pode falar assim, corporais – maior ou menor risco, dispêndio físico mais ou menos importante, etc. -,... Tudo se passa como se a probabilidade de praticar os diferentes esportes dependesse, nos limites definidos pelo capital econômico ( e cultural), assim como pelo tempo livre, da percepção e da apreciação dos lucros e custos intrínsecos e extrínsecos de cada uma das práticas em função das disposições do *habitus* e, mais precisamente, da relação com o próprio corpo que é uma de suas dimensões.

Assim, o tipo de prática, comportamentos de alunos e professores ou até mesmo movimentar-se, o ato de caminhar, correr, a relação do indivíduo com a prática entre outras possibilidades podem estar relacionadas com sua posição social, o *habitus* entre outros aspectos dos indivíduos a serem pesquisados em suas relações sociais entre os seus pares na busca de uma identidade social.

Murad (2009, p. 126), por exemplo, reforça esse ponto de vista de Bourdieu, a medida em que aponta que práticas corporais que constituem conteúdos da Educação Física podem revelar a condição social dos indivíduos, conforme o trecho abaixo:

Pois bem, em outras palavras, esportes, danças, corpo e representações, áreas de trabalho da educação física, ajudam a revelar e traduzir o lugar e a condição social em que estamos inseridos, e isto, claro, tem a ver com a nossa identidade.

Segundo o autor supracitado, algumas atividades práticas são rotineiras nas diversas classes sociais, sendo que em cada uma delas, os esportes, as danças assumem papel importante na construção do *habitus* daquela classe. Reforça-se que, para exemplificar, nas aulas de Educação Física, a utilização do esporte/jogo futebol pode ser praticado pelos agentes de diferentes classes, entretanto, pode ocorrer que os objetivos com aquela prática sejam diferentes entre as classes, pois o capital cultural dos indivíduos os permite compreender e vivenciar este jogo ou esporte de maneira distinta.

Além da influência do capital cultural de cada um, as necessidades, os objetivos com a prática pedagógica neste componente curricular podem variar

de acordo com as demandas de cada classe. A formação do *habitus* dos alunos e dos professores, permeará, tais conceitos desta teoria.

Para se analisar o esporte dentro de um esquema estrutural-funcionalista, de acordo com Bourdieu (2011), é fundamental que se analise-o inserido na cultura da sociedade. Esta que preserva e reproduz uma ordem social existente a partir da manutenção das posições sociais e de sua divisão no espaço social privilegiando as classes dominantes.

A Educação Física ao utilizar o esporte como conteúdo pedagógicas possui uma importante função nesta questão, pois reproduz para os alunos a possibilidade de vivência da prática esportiva, mesmo ela sendo adaptada ou não. Ao se possibilitar a prática, o aluno tem a possibilidade de praticar modalidades esportivas, normalmente as coletivas, e tal vivência possibilitará que o mesmo seja influenciado pelos aspectos tanto positivos quanto negativos do esporte ou jogo.

As transformações das práticas sociais em outras pelo declínio das que já não satisfazem mais os anseios da sociedade modificam o espaço social ao qual o indivíduo está inserido, logo, tais transformações do meio modificam o *habitus* de uma classe onde a forma e a função estão presentes nos interesses de dominantes e dominados, respectivamente.

Resgata-se um ponto já debatido, pois o esporte possui diferentes utilidades sociais de acordo com as classes que o praticam. Para as classes dominadas, menos favorecidas pode ser um momento de prazer, um meio dos indivíduos buscarem ascensão social, destaque perante a sociedade. Para as classes mais distintas econômica e socialmente pode ser apenas uma maneira de se distinguir, afirmar o status social bem como consolidar o *habitus* característico de uma classe social em relação à uma modalidade esportiva específica, por exemplo.

A compreensão de que os esportes tradicionais nasceram na aristocracia inglesa ou nas Universidades Americanas, ou seja, detentores de capital econômico e social, é importante para se entender que das classes hierarquicamente superiores nasceu o esporte e daí em diante este foi difundido para as classes menos favorecidas com o intuito de recrear,

desmobilizar a sociedade, além de manter o trabalhador urbano saudável.

Pode haver uma função de manutenção da ordem social por meio do esporte. A prática esportiva, a função lúdica que ele pode vir a exercer, além da obediência às regras do jogo e suas implicações psicossociais.

Outro aspecto importante a ser levado em consideração é a afinidade entre os indivíduos em relação à prática esportiva nas aulas de Educação Física. O esporte pode ser um fenômeno social importante para que pessoas que pertençam à mesma classe social se vinculem, estabeleçam relações de qualquer natureza por meio do esporte ou jogo.

Nesse sentido, recorreu-se à afirmação de Bourdieu (2011, p.225), no trecho abaixo:

O senso social encontra suas referências no sistema de sinais indefinidamente redundantes entre si de que cada corpo é portador – vestuário, pronúncia, postura, forma de andar, maneiras – e que, registrados inconscientemente, encontram-se na origem das “antipatias” ou “simpatias”: as “afinidades eletivas”, aparentemente, mais imediatas baseiam-se sempre, por um lado, na decifração inconsciente de traços expressivos em que cada um só adquire sentido e valor no interior do sistema de suas variações segundo as classes (...) O gosto é o que emparelha e assemelha coisas e pessoas que se ligam bem e entre as quais existe um mútuo acordo.

Isto quer dizer que para a aproximação, seja no esporte ou fora dele, a afinidade de gostos, culturas, aspectos físicos ou de preferências de estilos são fundamentais para a manutenção da relação entre os indivíduos de um mesmo grupo.

A partir disso, da relação entre os indivíduos e o esporte bem como da formação do *habitus* em relação à prática de jogos e esportes, tem-se que os estudantes podem estabelecer relacionamentos sociais e afetivos por meio do esporte.

Bourdieu (2011, p.203) esclarece, ainda, que algumas virtudes são exigidas dos esportes coletivos ao serem popularizados, como: “força, resistência ao mal, disposição para a violência, espírito de “sacrifício”, de docilidade e de submissão à disciplina coletiva.

Algumas dessas virtudes que podem também ser características

poderiam tranquilamente sere opostas durante a mesma prática. Entretanto, tais virtudes auxiliam a esclarecer que, possivelmente, a entrega, a vontade de vencer e a pré-disposição para a violência, podem ser fatores que quebrem o sistema social formal de disputa ao qual é estabelecido entre os indivíduos que estão realizando uma prática coletiva de jogo ou esporte.

Os esportes e jogos possuem entre seus diversos princípios o *fair play*, que para Bourdieu (2011, 204) significa que “troca esportiva assume aí o aspecto de uma troca social altamente controlada, excluindo qualquer violência física ou verbal, qualquer uso anômico do corpo<sup>21</sup>”.

Por fim, compreende-se que efetivamente a teoria de Bourdieu pode ser importante para se analisar a relação entre o esporte de rendimento e o esporte escolar na capacidade que esse tem de distinguir os estudantes durante as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física. Distinção essa que pode perpassar a liderança de membros de uma sala, o isolamento de outros pela falta de aptidão física ou a sua exposição corporal.

A distinção que ocorre entre os alunos de uma mesma classe em relação à diversos aspectos tanto físicos, psíquicos ou afetivos. Neste sentido, o presente estudo, por intermédio de uma pesquisa, pretendeu identificar se e como os alunos se diferenciam uns em relação os outros, em uma mesma prática, práticas diferentes, com base nas características do esporte e de outras nuances que caracterizem a reprodução no contexto da prática do esporte nas aulas de Educação Física na escola, como veremos no capítulo a seguir.

---

<sup>21</sup>Significa utilizar recursos como grito, gestos desordenados.

## CAPÍTULO IV

### METODOLOGIA.

Neste capítulo, será apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa, os instrumentos<sup>22</sup> adequados bem como as técnicas de coleta e análise de dados.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, se utilizou de duas técnicas de coleta de dados: a entrevista qualitativa com professores de Educação Física das séries finais do Ensino Fundamental que eram servidores da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a observação de aulas dos mesmos professores. O trabalho de campo se deu durante os meses de fevereiro e março de 2013.

A observação dos estudantes que possuíam, aproximadamente, a idade de 11 a 14 anos foi escolhida por compreender que esta faixa etária possibilita verificar distintos comportamentos em relação às práticas esportivas similares no ambiente escolar pela diferença de idade, bem como analisar a diferença de comportamento entre alunos que estão fora da faixa etária de estudo em uma mesma classe.

A observação de aulas foi importante no sentido de analisar o discurso e a prática cotidiana desses professores acerca do esporte desenvolvido e suas relações com o esporte de alto rendimento ou alta competição.

A amostra se constituiu de 8 (oito) professores de Educação Física escolar regentes, das localidades de São Sebastião e do Plano Piloto, ambas no Distrito Federal. Foram escolhidas duas escolas de cada Região Administrativa do Distrito Federal.

As duas regiões possuem características bem distintas nos mais variados aspectos como qualidade de vida dos moradores, renda per capita, tempo de existência bem como o planejamento urbano para cada uma delas.

Resumidamente, de acordo com dados oficiais<sup>23</sup>:

Brasília é formada pela Asa Norte, Asa Sul, Setor Militar Urbano, Setor de

---

<sup>22</sup>Os modelos desses instrumentos de pesquisa encontram-se nos anexos, na página 132.

<sup>23</sup><http://www.brasilia.df.gov.br/sobre-a-ra-i/conheca-brasilia-ra-i.html>.

Garagens e Oficinas, Setor de Indústrias Gráficas, Área de Camping, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Setor de Embaixadas Sul e Norte, Vila Planalto, Granja do Torto, Vila Telebrasília, Setor de áreas Isoladas Norte e sedia os três poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário. A população<sup>24</sup> é de aproximadamente 208.666 (duzentos e oito mil seiscientos e sessenta e seis) moradores. O Plano Piloto possui 101 escolas que contemplam todas as etapas e modalidades de ensino.

Por outro lado, São Sebastião traz uma origem bem diferente do Plano Piloto. De acordo com dados oficiais<sup>25</sup>:

Em 25 de junho de 1993 a então Agrovila São Sebastião passa a ser a Região Administrativa nº XIV – Cidade São Sebastião (Lei 167/93). Esta passa a ser, então, a data comemorativa do aniversário da cidade. O nome São Sebastião é uma homenagem a um dos primeiros comerciantes a chegar na cidade, “Seu Sebastião”. Ele se instalou nas terras desapropriadas da Fazenda Taboquinha e retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu. O material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade o pioneiro ficou conhecido como “Tião Areia”.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE<sup>26</sup> de 2012, a população de São Sebastião possui aproximadamente 87 (oitenta e sete) mil moradores. Além disso, possui 22 (vinte e duas) escolas de todas as etapas de Ensino.

A partir da utilização de um roteiro de entrevista semiestruturada composto, inicialmente, de 15 (quinze) questões, outras informações também foram obtidas durante a pesquisa.

Também, de cada um dos professores foram realizadas 3 (três) observações diretas de aulas, perfazendo um total de 24 (vinte e quatro), sendo 12 (doze) observações de cada localidade. As entrevistas, por sua vez, ocorreram nos horários de coordenação, ou seja, no turno contrário ao da regência dos professores. Todos os professores de Educação Física que lecionavam nas escolas foram incluídos na pesquisa.

As informações obtidas passaram por um processo de organização, descrição e, posterior, análise e interpretação dos resultados. Nesse processo, houve a tentativa de fazer conexões com as teorias e/ou autores estudados.

Para Demo (2008, pg.18), “no dado não está a realidade, mas um recorte reconstruído dela”. A partir dessa ideia inicial, realizou-se um recorte

---

<sup>24</sup>Censo Demográfico de 2010 – IBGE, mês de referência: julho/2010

<sup>25</sup><http://www.brasilia.df.gov.br/sobre-a-ra-i/conheca-brasilia-ra-i.html>

<sup>26</sup>Censo Demográfico de 2010 – IBGE, mês de referência: julho/2010

específico da realidade escolar a fim de se compreender o esporte e as implicações sociais de sua utilização nas aulas de Educação Física.

De acordo com a coleta de dados realizada, a pesquisa analisou os discursos e as observações das aulas no sentido de elucidar e desvendar, recorrendo à análise sociológica. O foco se recai sobre a possibilidade de *reprodução* de características básicas do esporte de rendimento na prática escolar.

Deslandes e Minayo (2011, p.14) ao analisarem as Ciências Sociais, suas teorias e instrumental de pesquisas relacionados a objetos de pesquisa, propõem que:

As Ciências Sociais, no entanto, possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade da existência dos seres humanos em sociedade, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, elas abordam o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e significados.

Para as autoras, as ciências sociais buscam, em sua essência, compreender nos mais variados aspectos, a existência dos seres humanos. Mesmo sabendo que esses estudos dificilmente estarão completos ou acabados devido à diversidade e complexidade dos indivíduos que não nos permite trabalhar apenas com tipos ideais. Contudo, este trabalho visa compreender uma fração do fenômeno social que é o esporte em um ambiente específico de sua prática, como a escola.

Em ciências sociais, por mais que haja esforço do pesquisador, a dificuldade em se fazer uma pesquisa neutra é um desafio inerente a mesma, pois lida-se com comportamentos dos agentes, com suas falas em entrevistas, gestos, movimentos o que leva a interpretações por parte do pesquisador.

Desse modo, na presente pesquisa foi inevitável, por vezes, não interferir no processo, apesar de estar na figura de pesquisador, pois antes estávamos na condição de professor de Educação Física, o que por si só nos colocava em posição de intervir na situação com objetivos bem definidos.

Já na condição de pesquisador, quanto menos se interferir no processo de coleta das informações mais fidedigna será a pesquisa. Entretanto, deve se ter em mente a real impossibilidade de não interferir no processo, pois ao lidar

com os indivíduos seja nas entrevistas ou como observador, de alguma maneira existe a relação com os pesquisados.

Com esta percepção da posição de pesquisador, é importante compreender que a pesquisa sociológica sobre um campo tão abrangente e em constante formação como é o esportivo nos remete às teorias e autores que discorrem sobre o esporte em diversos momentos para uma melhor análise dos dados coletados.

Bourdieu (1990, p. 208-209) ao discorrer sobre a abordagem sociológica em relação ao esporte aponta que

(...) qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. (...) a distribuição dos praticantes segundo sua posição no espaço social, (...) é preciso relacionar o espaço de esportes como o espaço social que se manifesta nele (...). O trabalho do sociólogo consiste em estabelecer as prioridades socialmente pertinentes que fazem com que um esporte tenha afinidades com os interesses, gostos e preferências de uma determinada categoria social(...). Em suma, o elemento determinante do sistema de preferências é aqui a relação com o corpo, com o envolvimento do corpo, que está associada a uma posição social e a uma experiência originária do mundo físico e social.

Em relação a esse ponto de vista de Bourdieu, na presente pesquisa a intenção é tentar identificar algumas funções do esporte na escola e a relação dos indivíduos com as modalidades esportivas bem como a possível *distinção* causada por este fenômeno social em relação ao grupo estudado.

Segundo Bogdan e Bilken (1994, pg .47-50), a pesquisa qualitativa possui cinco características básicas apresentadas de forma esquemática. São elas: 1) a fonte direta de coletas de dados é o ambiente natural e o investigador o instrumento principal; 2) é descritiva; 3) há um interesse maior pelo processo que pelos resultados ou produtos; 4) normalmente, os dados são analisados de forma indutiva; 5) tem um significado extremamente importante.

Em relação à primeira característica, o pesquisador coletou diretamente os dados no ambiente da coleta, sendo os instrumentos de pesquisa a principal fonte de informações. Desse modo, observar, anotar, entrevistar, compreender, se constituíram em etapas da captação das informações. A capacidade de ver o que não está exposto, analisar contextos, surpreender-se com o que é trivial fizeram parte do processo de coleta de informações.

A segunda característica, descrição, ainda que os dados tenham sido recolhidos/elaborados por meio de áudios, eles passaram por um processo de transcrição e apresentação sob a forma narrativa no sentido de dar coerência aos dados, o respeito às falas e opiniões dos professores compreenderam a descrição. Por isso, já abordado a terceira característica, ao utilizar a metodologia qualitativa o pesquisador se prontificou a ouvir e entender o que não está sendo dito, olhares para enxergar expressões aparentemente banais e traduziu. Traduzir gestos, expressões, sentimentos e expectativas dos entrevistados é função de um bom pesquisador.

A penúltima característica discorre sobre a não necessidade de se elaborar hipóteses a fim de comprová-las ou derrubá-las. Elas podem surgir ou não no decorrer da investigação. Para Bodgan e Bikle(1994, p. 50) o processo indutivo de análise dos dados na investigação qualitativa segue a lógica de um funil em que “[...] as coisas estão abertas no início (ou no topo) e vão se tornando mais fechadas e específicas no extremo”, em contextos em que o campo abre oportunidades de seleção do que é mais pertinente para a pesquisa.

Por fim, de acordo com a última característica apontada pelos autores, a abordagem qualitativa se debruça sobre o comportamento e sentido dado, pelos agentes (professores e alunos de Educação Física na escola), às situações, como se comportam diante dos fatos e os interpretam de uma forma ou de outra.

Após a análise das entrevistas e observações realizadas, a possibilidade de confrontar o discurso dos professores com a prática pedagógica enriqueceu o trabalho e trouxe dados para serem analisados sobre a relação do esporte de rendimento e o esporte escolar na disciplina de Educação Física.

Por conseguinte a essa etapa, a verificação das hipóteses e elaboração do argumento final sobre os possíveis efeitos dos fenômenos observados, assim como a percepção dos atores acerca dessas consequências e suas opiniões, no contexto das aulas foi construída.

Por fim, compreende-se que a prática está determinada em um espaço social, influencia e é influenciada pelo praticante e pelo professor, ou seja, estudar qual a relação da prática dos esportes nas aulas, em qual contexto ela

se dá e que *reproduções* e *distinções* de comportamentos ela pode provocar foi uma intenção deste trabalho que, por meio destes instrumentos de pesquisa, procurou atingir seus objetivos.

#### **4.1 Técnicas de Coleta de Informações**

As informações foram obtidas a partir de entrevistas com os professores regentes de escolas públicas de anos finais do ensino fundamental do DF.

Sobre este tipo de coleta de dados, Haguette (1997, p. 86), define a entrevista como sendo um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Sobre o instrumento, existem algumas vantagens da entrevista em relação a questionários, por exemplo. A técnica de entrevista produz uma melhor amostra da população de interesse, o índice de respostas é bem maior, pois as pessoas ao estarem pessoalmente com o entrevistador acabam respondendo mais às perguntas do que simplesmente se um questionário fosse entregue.

Por vezes, se a pergunta não for bem compreendida pelo entrevistado pode ser feita uma nova explicação, além do mais, neste tipo de pesquisa, o entrevistador pode ir mais a fundo em algum tema de interesse, coisa que em um questionário, não é possível, pois as perguntas estão formuladas previamente.

Todavia, algumas desvantagens da entrevista são: o custo de entrevistador ter que ir até onde o entrevistado está ou um ponto de encontro, o tempo que se leva para fazer a entrevista é muito maior do que se o questionário fosse apenas respondido. O entrevistado pode ficar inseguro quanto ao seu anonimato e não dizer o que realmente pensa sobre a questão para não se expor, além da possível insegurança do próprio entrevistador que precisa ter certo domínio da técnica para não comprometer a obtenção dos dados.

Sobre a coleta das informações desta pesquisa, em um primeiro momento, as entrevistas foram marcadas com os professores na própria escola

na qual lecionam, entretanto, sem contato com outras pessoas que possam interferir no processo. O sigilo das informações foi total, sendo apenas os dados utilizados para a própria pesquisa, assinando um termo de responsabilidade o pesquisador não podendo fazer mal uso das informações e o pesquisado, permitindo o uso de sua entrevista para fins científicos-acadêmicos.

Sobre a primeira etapa de coleta de informações, existem vários tipos de entrevista, sendo que optou-se, nesta pesquisa, pela entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada possui características peculiares, pois combina perguntas abertas e fechadas ao roteiro. E o entrevistado tem a liberdade de discorrer sobre o tema proposto, este tipo de entrevista permite uma flexibilização do roteiro previamente estabelecido.

As questões foram pré-definidas pelo pesquisador, entretanto, a entrevista seguiu em um contexto de quase informalidade. Contudo, o entrevistador teve que permanecer atento para sempre que necessário voltar à entrevista para as perguntas e não se desviar dos objetivos.

Na segunda etapa de coleta de informações, houve a fase de observação de aulas práticas dos alunos dos anos finais do ensino fundamental dos mesmos professores entrevistados.

Nesta fase, o pesquisador esteve com o roteiro de observação e atento ao seu objetivo, para fazer as análises descritivas do que ocorreu durante as aulas procurando não influenciar a aula com sua presença *in loco*.

Nesta etapa de observação, algumas características básicas foram seguidas para atender ao cunho científico: deveria ser objetiva e teve a função de registrar fenômenos ou comportamentos, de caráter contínuo, sistemático e com objetivos claros e apoiados por um corpo teórico.

LAKATOS (1996, pg. 79) coloca que a observação ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

A vantagem da observação é que o pesquisador tem contato mais direto com a realidade. Nesse trabalho a observação não será do tipo participante, pois o pesquisador ficará a distância apenas analisando e documentando o que

foi observado procurando interferir o mínimo possível no processo.

Uma desvantagem da observação é que se o observador se mostra para os observados isso pode gerar certa inibição e comprometer o processo de observação. Pode ocorrer intimidação por parte do observador simplesmente pelo fato de estar no mesmo espaço anotando o comportamento dos indivíduos. É necessária a maior discrição possível.

Acerca dessa questão, Molina Neto e Triviños (2010, p. 66) acrescentam que :

A observação constitui-se em um instrumento valioso na pesquisa qualitativa e, nessa situação, se aplica a algum objeto externo, embora possa ser utilizada a partir de diferentes perspectivas.

Além de sua vasta utilização nas pesquisas qualitativas, a observação tem importância que é tornar os registros os mais descritivos e fidedignos possível com a realidade sem nenhum tipo de juízo de valor.

Essa pesquisa também teve suas limitações. Entre elas a pouca qualidade das respostas das entrevistas foi um viés, haja vista, ser um dos instrumentos de coleta de informações.

Percebeu-se também que a presença do pesquisador no mesmo espaço dos estudantes os inibiu de certa maneira. Por vezes, os estudantes ficavam a observar o pesquisador, bem como a conversar entre eles sobre sua presença durante as aulas práticas. Acredita-se que o professor regente não modificou sua prática em virtude da presença do pesquisador.

## **4.2 Técnicas de Análise de Informações**

Para as entrevistas, adotou-se como técnica de análise, em relação às características do esporte de rendimento nas aulas de Educação Física, a Análise do Discurso, por entender que tal técnica traz a tona o pensamento e a vivência prática dos professores, no que se refere às características do esporte de rendimento, sua inserção e *reprodução* na prática pedagógica cotidiana do esporte na escola.

Para Deslandes (2011, p. 80), análise significa decompor os dados e

buscar suas relações entre as partes que forem separadas. Já a interpretação ocorre após a análise e tem como objetivo buscar os sentidos das falas e das ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vai além do que foi dito, pode estar nas entrelinhas da entrevista.

Na pesquisa qualitativa, o interesse maior é na análise do conteúdo dos dados, não interessando tanto a quantidade de vezes que o fenômeno ocorreu e sim em qual contexto e em qual situação aconteceu para que o fato social possa ser analisado.

Portanto, nessa fase de trabalho de campo, os instrumentos de coleta de informações que foram as entrevistas com professores e o roteiro de observação de aula, se tornaram importantes para confirmar a hipótese ou refutá-la, além da discussão em relação às informações analisadas.

Tal procedimento exigiu do pesquisador atenção para que sua entrevista não fugisse de seu objetivo inicial. O objeto pesquisado, no caso específico, a possível reprodução das características do esporte de rendimento nas aulas de Educação Física escolar, esteve sempre como ponto principal da entrevista, bem como seus desdobramentos.

Já as observações realizadas tiveram como técnica de análise os focos e as repetições percebidas no cotidiano das aulas, o que exigiu cautela por parte do pesquisador, para não deixar se influenciar pelo cenário encontrado. Desse modo, as observações ocorreram da forma mais descritiva possível e o interesse em suas vantagens foi determinante.

Por isso, a escolha da observação se deu por se constituir em um instrumento valioso na pesquisa qualitativa e, nessa situação, se aplica a algum objeto externo, embora possa ser utilizada a partir de diferentes perspectivas. (Negrine, 2010, p. 66).

Esta forma de coleta de dados seguiu a um roteiro de observação previamente elaborado pelo pesquisador com o objetivo de sistematizar as informações coletadas das observações de aulas.

A análise das entrevistas e das observações de aulas pode ser verificada no capítulo V, onde a interpretação das informações obtidas pelos relatos dos professores em relação ao objeto e também do comportamento dos estudantes que, durante as observações, foram analisadas e interpretadas.



## CAPÍTULO V

### ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Neste capítulo analisar-se-á o conteúdo qualitativo das entrevistas realizadas com os professores regentes de acordo com os objetivos propostos para a pesquisa, especialmente, na intervenção no *campo*. Desse modo, tomou-se aqui como pressuposto geral de análise, se e como o esporte praticado na escola hoje reproduz as características e exigências específicas do esporte de alto rendimento, na perspectiva da busca de desempenho e resultados; e, de modo específico, identificar no contexto da prática pedagógica da Educação Física escolar a aplicação metodológica de características típicas do esporte de alto rendimento. Fez parte dessa incursão, ainda, identificar nos discursos dos professores, se e como são operacionalizadas características do esporte de alto rendimento e seus efeitos nas aulas de Educação Física.

Dentre tais análises, a conjugação com a teoria de Bourdieu foi colocada como contraponto de análise acerca dos processo de *Reprodução* e *Distinção*, o *gosto* pelas atividades esportivas durante as aulas, bem como as características relativas ao *habitus* que envolve alunos e professores nesse campo.

A análise de conteúdo foi realizada utilizando-se um conjunto de técnicas que exploram as formas de comunicação por intermédio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens. (Bardin 2009). Neste sentido, se faz necessária uma constante concentração no trabalho a fim de que alguns aspectos ou polos estejam sempre presentes na análise.

Em síntese, segundo Bardin (2009, pg. 121), o procedimento pode ser assim descrito:

...na questão do método e técnicas, respectivamente: a organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações. Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo

deve ter como ponto de partida uma organização.

As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos conforme o autor. São eles na sequência: uma primeira análise do material, a exploração do mesmo e, por fim, o tratamento dos resultados, ou seja, a inferência e a interpretação.

Em um primeiro momento, material foi devidamente coletado de maneira organizada. Por meio de roteiros de entrevista e de observação houve a coleta de informações e sua análise. Esta análise foi feita por meio de laudas das entrevistas semiestruturadas e depuração do material obtido por meio das observações. Ao se alinhar ideias semelhantes em relação ao mesmo tema e o confronto de ideias controversas dos professores ou divergências entre seus discursos e sua prática pedagógica, organizou-se o material a ser utilizado nesta análise.

Em um segundo momento, após a organização do material, explorou-se o mesmo. No sentido de atingir o objeto de estudo, os objetivos propostos bem como confirmar ou confrontar as hipóteses o material foi analisado e cuidadosamente interpretado pelo pesquisador.

Por fim, o tratamento dado aos resultados, reservou ao pesquisador o momento de interpretar e inferir a partir dos mesmos, ideias que serão debatidas neste capítulo. Contudo, o referencial teórico utilizado nesta pesquisa será mais uma vez conjugado aos resultados obtidos.

Propôs-se que o roteiro de entrevista contivesse quinze perguntas básicas que foram apreendidas pelos oito professores sendo que apenas um era do sexo masculino e as outras sete eram do sexo feminino. As entrevistas foram realizadas em quatro unidades de ensino no total, sendo que duas delas eram da regional de ensino do Plano Piloto e as outras duas da regional de ensino de São Sebastião. Todas as escolas recebiam apenas alunos que cursavam os anos finais do ensino fundamental.

Analisou-se cada uma das perguntas e as respostas mais relevantes para o estudo foram úteis para compor esta análise das informações sendo que fez-se a transcrição de trechos das entrevistas para elucidar os pontos de referência em relação aos propósitos da pesquisa.

Outro aspecto relevante da análise de conteúdo é o material a ser usado, como passível de converter-se em uma amostragem (Bardin, 2009, p. 123), conforme o trecho abaixo:

Nem todo material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante.

Portanto, na análise em tela, a intenção foi seguir a ordem das perguntas. Nessa situação, por vezes, as indagações e questionamentos obtiveram respostas semelhantes e pontuais. Também, houve a tentativa de estabelecer posicionamentos críticos a cerca do material coletado e analisado, bem como a busca de um diálogo com os autores explicitados no referencial teórico do presente estudo.

Assim, apresentamos a seguir o rol de questões, de um plano geral para um plano mais específico, no sentido de identificar na fala dos professores, as pistas de respostas e reflexões acerca do objeto de estudo.

### **1) Há quanto tempo ministra aulas de Educação Física Escolar?**

TABELA 1 – Tempo de regência em Educação Física escolar

Entrevistas	Tempo de Regência em EDF escolar
Professor 1	Um ano e oito meses.
Professor 2	Cinco anos.
Professor 3	Seis anos.
Professor 4	Um ano e poucos meses.
Professor 5	Dezesseis anos.
Professor 6	Três anos.
Professor 7	Vinte e três anos.
Professor 8	Onze anos.

Nessa primeira pergunta da entrevista realizada com os professores,

perguntamos há quanto tempo era professor de Educação Física escolar. As respostas foram heterogêneas em relação ao tempo, pois variaram desde pouco mais de um ano até vinte quatro anos de regência. Entretanto, das oito entrevistas, percebe-se que em duas os professores começaram lecionar a pouco tempo e que a maioria delas ministra aulas a pelo menos cinco anos.

Outro destaque relevante foi que algumas das entrevistas revelaram que os professores nem sempre queriam cursar Educação Física como primeira opção no vestibular. Contudo, acabaram fazendo e gostando do curso. Os que não queriam esse campo de atuação como prioridade queriam outro campo ainda na saúde, sendo que em uma delas, o professor disse que gostaria de ter feito odontologia e a outra fisioterapia. Uma das regentes nunca quis ser sequer professora, muito menos Educação Física. Mas, segundo ela, acabou gostando do ambiente escolar e hoje gosta do que faz.

## **2) De que modo o esporte é relevante em sua vida particular?**

A segunda pergunta da entrevista busca compreender a relevância do esporte na vida do professor, ou seja, na vivência pessoal de cada um deles. Essa questão objetiva saber previamente o valor e o significado do esporte para o professor, antes de perguntar sobre tais aspectos na Educação Física.

Compreendeu-se que para a maioria dos professores, o esporte faz diferença em sua vida. Sendo que dos oito docentes, dois declararam ser ex atletas e os outros, praticantes amadores. Houve uma professora que respondeu que o esporte não trouxe nenhuma influência na sua vida seja positiva ou negativamente.

Esta pergunta trouxe elementos e princípios fundamentais do esporte. Dentre alguns deles destacou-se que os professores ressaltaram pontos relevantes como a disciplina, qualidade de vida, bem estar, socialização, lidar com vitórias e derrotas, a competitividade, interação e diversão foram as características mais citadas pelos educadores. Pode-se inferir das respostas que os docentes já estavam dando a resposta não apenas sobre si, mas sim sobre o esporte em suas aulas. O aspecto social foi o mais presente na coleta de informações.

O Professor 1, durante sua resposta, enfatizou a disciplina pessoal e a importância de ter estabelecido um compromisso consigo mesmo por meio do esporte.

“Primeiramente, o esporte foi importante na minha disciplina porque antigamente eu era uma pessoa não bem disciplinada, não era um menino fácil, e o boxer e a natação me deram um espelho e eu possa me enxergar melhor como pessoa...”.

A Professora 2 enfatizou problemas de lesão corporal que atrapalharam sua vida enquanto atleta, e atualmente procura dar às filhas a oportunidade de viver o esporte de alto rendimento.

Para ela, o esporte quando praticado no alto rendimento deixa de ser saudável. Quando praticado por crianças é prejudicial pelas lesões e impacto causado devido às características do esporte praticado. A carga de treinamento é muito alta. Na opinião da professora, rendimento acima de qualquer coisa não é saudável.

Segue uma breve transcrição da entrevista que elucida este ponto:

“Olha, eu estou falando isso mais como mãe e não como atleta, eu acho que o esporte importante para a vida de todo mundo, mas eu acho que de alto rendimento ele deixa de ser saudável, porque eu como mãe sei que é muito complicado hoje em dia, os técnicos exigem muito e se torna inclusive muita lesão para a saúde, porque as crianças tem muito impacto no crescimento da criança, no... Como se diz? É realmente é muito exaustivo.”

Percebe-se que a Professora 2 transmitiu seu sonho e sua vontade de ser atleta de alto nível de ginástica artística para as filhas. Entretanto, reconhece o alto custo em termos de saúde para tal, pois as lesões e sequelas que sua filha terá treinando no alto rendimento desde muito nova, são visíveis.

A Professora 3 reconhece os benefícios do esporte em diversos aspectos e ressalta os seguintes:

“Primeiramente o esporte, acho que na minha vida, penso na qualidade de vida e por proporcionar bem-estar”.

Já a Professora 4, afirma que a importância da atividade física na sua vida será a partir dos seguintes aspectos:

“Então assim, pelo bem-estar que proporciona, pelo bem físico, saúde, socialização, as pessoas aprendem a conviver em grupo, a respeitar.”

A Professora 5, reconhece que sempre teve ligação mais próxima com o esporte. Além de ter revelado para o pesquisador que sempre teve uma forte ligação com a dança, principalmente o balé, e com a natação. Portanto, os princípios do esporte mais relevantes para si estão neste trecho da entrevista:

“O esporte para mim é saúde, é ter disciplina porque você com a rotina de treinamentos você aprende a ser disciplinado, então assim, alcançar metas, merecer objetivos, ver resultados, aprender com perdas e ganhos, que isso é muito importante para a vida em si”

A Professora 6 desde o início deixou claro que o esporte nunca foi prioridade na sua vida. Apenas o pratica esporadicamente. Entretanto, reconhece seus benefícios e sua importância enquanto conteúdo das aulas de Educação Física e como instrumento de saúde em diversos aspectos na vida do indivíduo. Segue um trecho da entrevista:

“Eu acho que ele trabalha muito o seu interior, mexe com você, essa questão de competitividade, de interação. Eu acho que cada esporte, em determinado momento, você está trabalhando com alguma coisa, não só do esporte em si como fim, mas para você mesmo.”

Já a Professora 7 sempre possuiu forte ligação com o esporte, trouxe como herança dos familiares mais próximos o hábito de praticar atividades físicas mesmo sem ser atleta profissional e reconhece seus benefícios e sua importância na vida de quem o pratica.

A referida professora possui a seguinte visão do esporte:

“Eu sempre tive uma visão muito de saúde, de educação, de bons hábitos, ter uma dedicação, poder adquirir uma disciplina, sempre com essa visão maior, tanto que eu me dou muito bem com a Educação Física Escolar, porque ela comunga muito com essa filosofia, não é o que eu penso de academia, de outras veias da Educação Física.”

Na oitava e última entrevista, a Professora 8 fez uma alusão à questão da igualdade social que o esporte promove para todos. Tal afirmação constitui uma ideologia que pode estar sendo reproduzida no espaço da escola, numa perspectiva de reprodução:

“Bom, o esporte traz uma igualdade social para todos. A gente pode ver o exemplo das olimpíadas, que participam gente de todas as nações. Na escola também agora temos os jogos escolares, o desempenho dos meninos, eles se sentem valorizados, então eu acho que o esporte é mais isso aí. Além, claro, de trazer os benefícios físicos, mas ele envolve bastante o social”.

Percebe-se nas respostas da primeira pergunta que os professores reconhecem tanto o valor social que o esporte possui quanto os benefícios físicos relativos à saúde bem como a disciplina que o esporte imprime em quem o pratica e a formação de espírito de grupo no contexto escolar.

### **3) Como e porquê o esporte é relevante na Educação Física?**

A pergunta objetivou compreender, na visão dos professores, como o esporte é inserido na Educação Física e sua importância para este componente curricular. As respostas foram bem semelhantes à pergunta anterior, entretanto, os valores mais importantes para os professores foram: socialização, disciplina, cidadania, competitividade, integração, trabalho em equipe e lidar com vitórias e derrotas.

Para exemplificar o que se ressalta segue trecho extraído da entrevista com o Professor 1:

“Ah, eu coloco o esporte escolar, principalmente o esporte escolar do ensino público, com as condições que nós temos, com o nosso dia-a-dia e a vivência, três pilares: socialização, a questão disciplinar do comportamento, então você usa competição, você usa jogos,...”

Em outra entrevista, a Professora 4, acerca do esporte, ressalta que:

“...ele é utilizado para ensinar para o indivíduo ali, a criança, a participar de forma a competir, saber lidar com derrota, com vitória, saber respeitar o limite de um que é menos habilidoso, saber também conviver com aquele

que é mais habilidoso que ele,...”.

Um aspecto interessante foi que duas escolas não possuíam quadra poliesportiva, sendo que utilizavam a quadra da comunidade. Uma das quadras estava em ótimo estado. Entretanto, em outro espaço da quadra estava inutilizável, restando apenas um amplo gramado para a realização da prática nas aulas de Educação Física.

A cerca deste ponto, alguns trechos retirados da entrevista com a Professora 2:

**Entrevistador:** *Como você atualmente trabalha o esporte nas suas aulas?*

**Entrevistada 2:** Hoje eu trabalho mais como recreação.

**Entrevistador:** *Recreação?*

**Entrevistada 2 :** É, porque realmente não dá pra exigir muita coisa não.

**Entrevistador:** *Por quais motivos?*

**Entrevistada 2:** Falta de material, falta de espaço, falta de tudo. Inclusive clima, a tarde é mais complicado ainda.

Em relação aos materiais utilizados nas aulas, cabe explicar que as escolas possuem uma parte da verba destinada especificamente para a aquisição de materiais esportivos, sendo que deve haver uma negociação entre direção e professores para que tal verba seja efetivamente utilizada para aquisição de materiais úteis para o componente curricular em análise e não desviados para outras finalidades.

Acerca desse tópico, os professores dessas escolas ressaltaram diversas vezes durante a entrevista que o grande entrave para a realização da prática era a falta de estrutura física e material. Portanto, os alunos estavam sendo prejudicados em relação aos demais por problemas estruturais. Dois regentes, o Professor 1 e a Professora 2 já haviam lecionado em escolas parque<sup>27</sup> e exaltaram a estrutura deste tipo de escola que se diferencia das escolas classe, por exemplo. Nas entrevistas nota-se que, assim como na

---

<sup>27</sup>Localizam-se no Plano Piloto, Brasília -DF e fazem parte do sistema público de educação. Entretanto, não são escolas comuns. Atualmente integram a rede e compõem o currículo fundamental, através do ensino da Arte – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança – e da Educação Física.

pergunta anterior, o princípio da socialização foi preponderante. Sendo que para este grupo de professores estudado, a função do esporte é predominantemente social. Apenas a professora 5, de acordo com seu discurso, procura trabalhar o esporte com um cunho de rendimento, sendo que mesmo assim, esbarra nas questões acima comentadas como falta de recursos materiais e de espaço apropriado.

Outro aspecto relativo às entrevistas feitas é que diagnosticou-se que o primeiro contato dos alunos com o esporte é na escola. Que a escola é o primeiro ambiente no qual dos alunos conhecem o esporte. Pode-se afirmar da resposta que a prática de alguns esportes pode se dar realmente na escola como primeira vivência.

Entretanto, os diversos meios de comunicação podem propiciar aos indivíduos, enquanto telespectadores, um primeiro contato com esportes menos populares como handebol, atletismo, lutas entre outros. Em outro momento esta temática será abordada mais profundamente.

#### **4) Como o esporte é realmente desenvolvido em suas aulas?**

Nesta pergunta, o objetivo foi compreender de que modo o conteúdo esporte era desenvolvido. Parte dos professores ressaltou o caráter social do esporte e enfatizaram suas qualidades e princípios a serem utilizados nas aulas de Educação Física.

Chamou a atenção nas entrevistas duas respostas de professoras distintas, no caso a Professora 2 e a Professora 5. A primeira delas, utiliza o esporte apenas como recreação e para dar prazer aos alunos sem qualquer cunho pedagógico. Já a segunda professora utiliza o esporte de maneira mais técnica, procurando aprofundar os fundamentos e noções táticas e técnicas dos esportes.

À primeira vista, essa oposição de usos do esporte como conteúdo da Educação Física deixa claro que os professores possuem uma certa autonomia para lidar com sua atividade, sem necessariamente se preocupar com os princípios do esporte, seja ele de alto rendimento ou de cunho de lazer ou educacional.

Resgata-se um trecho da Professora 2 a cerca deste ponto:

“Olha, eu trabalho mais a recreação, mas também assim, voltada mais pro futsal, vôlei praticamente só os exercícios básicos porque na realidade não temos uma quadra, a quadra até que tem, mas não temos os materiais, não temos os postes, não tem estrutura nenhuma. Material inclusive é muito complicado, até assim, bola, a gente de uma de futebol e uma de vôlei, quando tem.”.

Neste momento da entrevista, a professora faz uma severa crítica a estrutura da escola devido à falta de materiais e de espaço propício para a prática das atividades físicas. Entretanto, seu discurso relativo à falta de material poderia ser, também, uma crítica a si própria, pois a responsabilidade pela aquisição de materiais é tanto do Gestor da escola quanto do professor que deve estabelecer uma parceria para aquisição destes, pois existe verba exclusiva na escola apenas para este fim conforme explicado anteriormente.

Tal depoimento traz à tona, ainda, as condições objetivas e materiais da Educação Física na escola, onde deveria ser o espaço para desenvolvimento do esporte. Aliás, vale aqui questionar se sem tais condições seria possível desenvolver e até reproduzir o esporte de alto rendimento na escola.

Neste momento, a professora demonstrou profundo desconhecimento da gestão escolar, assim como todos os outros professores que reclamaram do mesmo problema, pois a participação ativa do professor de Educação Física nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe e principalmente nos Conselhos Escolares são fundamentais para dar visibilidade à disciplina que, sabidamente, por anos está relegada a coadjuvante nas escolas do DF.

Em outra entrevista, a Professora 3 relatou o foco do uso do esporte em suas aulas:

“Atualmente estou trabalhando com a iniciação esportiva. Cada bimestre é um esporte diferente. Ele é curto, mas é mesmo para o aluno vivenciar.

**Entrevistador:** *Você acredita que nessas vivências que eles têm, além da competência física, da habilidade física, outros fatores são importantes e que o esporte ele auxilia na formação do aluno?*

**Entrevistada 3:** Sim. Através do esporte você consegue trabalhar muitos valores com os

alunos.”

Compreende-se desta resposta que a professora foi contraditória na mesma resposta, pois a iniciação desportiva não era utilizada para fins de melhorar a habilidade dos alunos, permitindo-nos trabalhar melhor as modalidades esportivas. Na resposta seguinte, a professora revelou que o foco é trabalhar valores por meio do esporte.

Nesta pergunta identificou-se, pelo discurso dos professores, que atualmente os alunos possuem menor domínio do seu corpo, sua cultura corporal está sendo prejudicada. Ao serem questionados dos possíveis motivos para tal, responderam que as mídias sociais e televisão são fatores importantes além da crescente violência que não permite que os alunos saiam para a rua para brincar. Tal fato limita os alunos a praticarem o esporte apenas na escola ou em escolinhas particulares de modalidades específicas.

Outro ponto de destaque das entrevistas foi o caráter recreativo do esporte. Os professores utilizam o esporte na escola com esta finalidade. Os educadores ressaltaram que por motivos de estrutura física e material, não existe outra forma possível de se cobrar este conteúdo se não com caráter lúdico e recreativo, apenas como lazer.

Sobre este aspecto, a professora 2 situou o esporte em sua prática e justifica o seu caráter recreativo, pois ter de trinta e cinco a quarenta alunos em um a mesma turma fazendo a mesma aula sem materiais adequados, não possibilitam trabalhar o esporte de outra forma, senão o inclusivo com cunho socializante.

Durante as entrevistas, observou-se que os professores utilizam, em sua maioria, um esporte por bimestre. Sendo que apenas um, utiliza três esportes diferentes e no último bimestre trabalha os três esportes que foram estudados ao longo do ano. Os outros professores, trabalham os quatro esportes coletivos mais populares sendo eles: Futsal, Voleibol, Basquetebol e Handebol. Apenas um docente mencionou dar uma introdução de atletismo, sendo um esporte, dentro da pesquisa de campo e das entrevistas, pouco trabalhado pelos professores.

Acredita-se que por algumas escolas não possuem estrutura física e

material adequado, os professores acabam não utilizando esta modalidade esportiva, que justamente pelos motivos citados acima, na opinião do pesquisador, seria uma opção a ser considerada nas aulas de Educação Física escolar, pois o atletismo possui tantas possibilidades de iniciação que sua utilização seria um recurso interessante nas aulas de Educação Física.

Em alguns momentos da entrevista, professores ressaltaram a resistência que os alunos têm de aprender novos conteúdos, regras, modificar a forma que os mesmos já praticam o jogo com a inserção de técnica, fundamentos. Para os professores, a cultura da forma de jogar na rua prevalece na escola. Os alunos forçam para que o mesmo jogo que é jogado fora da escola, avance os muros da escola e seja reproduzido dentro da mesma.

Acredita-se que pelo fato do esporte estar inserido na escola primordialmente como recreação, pelos apontamentos da pesquisa, os alunos ficam livres e a vontade para jogar a sua maneira sem a interferência do professor. E por tal motivo, quando o mesmo busca uma intervenção sofre a repressão por parte dos alunos que não querem aprender corretamente como se joga e sim jogar por recreação, lazer.

Segue um trecho que elucida algumas dificuldades enfrentadas pelos professores em relação a materiais, turmas com muitos estudantes e resistência dos mesmos com conteúdos novos:

“Hoje eu tive uma briga com a turma porque como eles nunca tinham visto o basquete aqui, eu preciso parar o jogo um pouquinho para colocar as regras, e eu prefiro fazer isso na prática do que no quadro negro, até para você fazer mais imediato e mais ‘motivante’, para evitar que fique no quadro negro ouvindo e depois chegue lá e ter que repetir de novo e mesmo assim tem aluno que não aceita, ele acha que você está falando demais, porque ele está acostumado a jogar a bola dele, porque jogar bola é futebol, se ele falar: “Vamos jogar bola, professora?”, é ‘frescobol’ que ele está falando. Então, ele está acostumado a jogar da maneira dele, com as regras dele, na rua, então ele não aceita outras, mas porque na rua joga com o grupinho dele e todo mundo está acostumado, mas na hora de aceitar aqui e eu tenho que dar oportunidade para 35 participarem, então eu tenho que montar o grupo, que tirar o grupo, eu tenho que dar oportunidade para quem gosta e tem habilidade e quem não gosta e não tem habilidade, eu tenho que dar a mesma atenção, ai complica bastante”.

Nas escolas que receberam o trabalho de campo, a cultura em relação a esporte é de cunho recreativo por vários motivos citados pelos professores

como o objetivo principal de socializar, promover cidadania por meio do esporte, inclusive pelos materiais disponíveis pelos professores para as atividades práticas.

Normalmente são poucas bolas, muitos alunos em apenas uma quadra poliesportiva, quando a mesma não tem que ser dividida entre duas ou mais turmas dificultando assim outra forma de se promover o esporte, na palavra dos professores.

Para a Professora 2, ao se perguntar sobre a importância do esporte na Educação Física escolar, a mesma respondeu ao pesquisador: “dar prazer..”. Outra docente respondeu: “proporcionar alegria, satisfação.”

Transcreve-se o trecho:

**Entrevistador:** *Quais são os principais objetivos a serem atingidos nas suas aulas?*

**Entrevistada 2:** Prazer. Através da atividade física.

Acredita-se que neste aspecto, as observações feitas das aulas e o discurso dos professores segue alinhado, pois nas aulas práticas, a pesquisa confirma que o esporte-recreação predomina perante outras formas de introduzir o esporte na escola.

Com alguma experiência de docência em Educação Física escolar e com base teórica, percebe-se que a cultura dos esportes coletivos está sendo reproduzida na escola com a introdução quase que exclusiva do esporte no formato de recreação.

## **5) Como os alunos compreendem o esporte e porquê?**

Esta pergunta revelou respostas controversas entre os professores entrevistados. Devido a cenários diferentes entre as escolas que receberam a pesquisa é natural que tal situação pudesse ocorrer.

Entretanto, os professores ressaltaram que os alunos recebem muito bem este conteúdo sendo o mais utilizado em seu planejamento de aulas. Os professores afirmaram que o esporte auxilia no trabalho em equipe, na

competitividade, na experiência de vitória e derrota, e afirmaram que ocorre integração entre os alunos que realizam as atividades recreativas propostas.

Tais qualidades implicam que o esporte pode ser desenvolvido com certa semelhanças em relação ao esporte de alto rendimento no sentido de se obter mais organização, objetivos mais claros com a prática bem como promover benefícios para a saúde física além de, por meio desses fatores, promover uma real socialização por meio do esporte.

Sobre a preferência pelo esporte, nota-se que o esporte mais utilizado pelos professores é o futebol seja apenas como recreação ou com algum fundamento técnico, tático. As entrevistas 3, 4, 5 e 7 deixam evidente a soberania deste esporte em relação aos outros e inclusive a dificuldade que os docentes têm em inserir um outro esporte que não seja o futsal ou futebol para os alunos, pois eles são muito resistentes a outros tipos de esportes, como explicitado anteriormente.

Em vários trechos das entrevistas a soberania deste esporte ficou evidente. Para ilustrar tal conclusão, citamos alguns deles:

**Entrevistador:** *E por que você acha que o esporte é por eles compreendido, da maneira que você acredita que eles recebem?*

**Entrevistada 7:** Então, os meninos praticamente eles querem saber só o futebol, futsal e aquela coisa assim, hoje, por exemplo, esse sol todo, eu falei: “Meninos, vão bater, jogar ali embaixo na sombra.” Porque realmente não tem condições. “Ah professora, a gente aguenta, tem um ventinho.” “Se passarem mal depois não reclamem que eu não falei, não avisei.” Porque eles realmente são apaixonados por futsal, o futebol acho que já é parte do brasileiro em si, é futebol, futebol, futebol, na maioria das vezes, são poucos os que não gostam. Hoje em dia inclusive as meninas estão aderindo ao futebol, e tem muitas que jogam melhores que os meninos.

Contudo, durante as oito entrevistas a preferência por algum esporte ou jogo não ficou clara em relação ao gênero feminino. Houve divergência de respostas. Algumas entrevistas revelam que entre as alunas o futebol ou futsal

é o mais praticado e outras revelam que as alunas preferem a queimada ou o vôlei e suas práticas derivadas como o “três cortes”.

De acordo com as observações de aulas e pela experiência profissional do pesquisador, sugere-se que os jogos que utilizam as mãos como a queimada ou derivados do voleibol ainda têm a preferência do gênero feminino. Entretanto, a prática do futsal está crescente entre este público e para elucidar esta questão, retirou-se um trecho de uma entrevista:

**Entrevistador:** *E, sobre o esporte para eles, qual são os esportes que eles mais gostam e por que você acha que eles escolhem ter o gosto por para determinado esporte?*

**Entrevistada 6 :** Ah, eles preferem futebol! É cultura já de São Sebastião o futebol, e assim, também o futebol o fato de qualquer lugar praticar. Você pode praticar ali na rua, na areia, e percebe-se lá na cidade que é muito... A questão é valorizada, então assim, você incentiva muito.

Acredita-se que a reprodução dos jogos de rua na escola são a principal justificativa para a soberania do futebol, queimada e jogos derivados do voleibol. A facilidade em praticar esses jogos devido à sua simplicidade e a necessidade de poucos recursos (apenas uma bola) para ser praticado são fatores preponderantes na massificação destas modalidades.

A característica do esporte preponderante foi a competitividade. As entrevistas revelam que os alunos preferem jogos que sejam competitivos em relação a outros cooperativos ou que a competitividade não seja a principal característica.

Percebe-se que desde os primeiros anos de contato com a Educação Física na vida dos estudantes, ou seja, desde os primeiros anos da etapa final do ensino fundamental a competitividade se faz presente formando assim o *habitus* dos alunos que incorporam e reproduzem na escola e/ou na rua esta característica presente não apenas no esporte, mas na sociedade atual.

Sobre a formação de *Habitus* ou estilos de vida, Bourdieu (2011, p. 241) afirma que trata-se de estruturas dinâmicas, como no caso do espaço social da escola, onde tem-se o encontro de diferentes agentes, como professores,

alunos, diretor, zeladores; que se diferenciam e se distribuem nesse espaço:

Se é verdade que, conforme tentamos comprovar, a classe dominante constitui um espaço relativamente autônomo, cuja estrutura é definida pela distribuição, entre seus membros, das diferentes espécies de capital, de modo que cada fração é caracterizada propriamente falando por certa configuração dessa distribuição à qual corresponde, por intermédio dos *habitus*, certo estilo de vida; se é verdade que a distribuição do capital econômico e a distribuição do capital cultural, entre as frações, apresentam estruturas simétricas e inversas, e que as diferentes estruturas patrimoniais estão, com a trajetória social, no princípio do *habitus* e das escolhas sistemáticas que ele produz em todos os domínios da prática e cujas escolhas, comumente reconhecidas como estéticas, constituem uma dimensão, deve-se reencontrar essas estruturas no espaço dos estilos de vida, ou seja, nos diferentes sistemas de propriedades em que se exprimem os diferentes sistemas de disposições.

Vimos que na visão de Bourdieu (2011, p. 241), as frações de classe com maior capital econômico e social possuem o poder de impor seus *habitus* perante as frações menos favorecidas. Portanto, pode-se afirmar que as escolhas feitas pelas frações de classe muitas vezes são feitas por domínio de uma classe perante a outra. A imposição de gostos, de estilos de vida, fica evidente na escolha de chuteiras caras para a prática de Educação Física escolar. A vontade e necessidade de se distinguir dos demais é natural do ser humano, e assim que possui alguma possibilidade de fazê-lo, possivelmente o fará.

Contudo, o futebol ultrapassa a barreira econômica e social de seus praticantes, pois é uma atividade prática global na qual qualquer um pode se identificar e praticar independentemente de classe social. Na escola, o futebol é o esporte mais requeridos e solicitados pelos alunos para praticar. Tal posição encontra justificativas na cultura, na sociedade brasileira e no campo dessa modalidade, expresso pela mídia, especialmente, a televisão.

## **6) Existem outros conteúdos além do esporte incluídos em seu planejamento, quais?**

Com a predominância dos esportes entre os conteúdos de Educação Física escolar, perguntou-se quais outros conteúdos são trabalhados nas aulas desse componente curricular. Como em todas as quatro escolas há no máximo uma quadra, os alunos têm aula teórica uma vez por semana.

Com isso, temas transversais como nutrição, saúde, sexualidade são trabalhados por meio de textos e ou atividades em sala de aula bem como as regras de esporte.

Além disso, jogos de tabuleiro apresentaram-se como uma solução para dias em que a quadra não pode ser utilizada, sendo que apenas uma utilizada o xadrez como conteúdo incluso em seu planejamento bimestral.

A Professora número 4 resume abaixo a função do xadrez em seu planejamento, sob a forma de aprimorar o raciocínio:

“Eu gosto de trabalhar o xadrez, mas o xadrez também é um esporte, só que não está no currículo de Educação Física como esporte, então eu gosto de trabalhar o xadrez, e os professores esse ano reconheceram que o raciocínio deles da sétima série melhorou.

**Entrevistada 4:** Concentração, eles melhoram com o xadrez, e eu gosto de trabalhar o xadrez no terceiro bimestre que é o período seco. Eu devia trabalhar no primeiro que é em diante para ver se eles melhoram a concentração.”.

Percebe-se que a utilização do esporte é notória, tanto no discurso dos professores entrevistados quanto nas observações de aula, em relação aos outros conteúdos e temas da Educação Física escolar, contudo o caráter recreativo é preponderante.

### **7) Você tem mais facilidade em trabalhar o esporte na escola ou outros conteúdos?**

Das respostas emitidas nos depoimentos, vimos que uma parcela significativa de seis dos oito professores entrevistados possui mais facilidade em trabalhar o esporte do que outros conteúdos. Apenas uma escola, que possui limitações de espaço, têm dois professores que preferem dar aulas teóricas inclusive relativas a outros conteúdos que não o esporte.

Todavia, o que se percebeu nas observações de aulas é que este esporte é absolutamente recreativo. Algumas características básicas

percebidas são: competitividade, pouca preocupação com erros de alunos de mesma equipe, violência em alguns lances de jogo, xingamentos, principalmente no futebol.

Este esporte foi preponderante em todas as observações de aulas. Os alunos jogavam futebol, e as alunas voleibol, jogos derivados deste esporte e queimada. As regras eram normalmente adaptadas do esporte oficial, a vestimenta normalmente precária com alunos descalços e ou com calçados não adequados para prática alguma.

Nenhum professor observado cobrou dos alunos a vestimenta correta. Inclusive durante as entrevistas, ressaltaram a dificuldade em se cobrar o uniforme correto devido às condições financeiras dos responsáveis pelos alunos.

Contrariamente a isso, a Professora 5 ressaltou que muitos alunos possuem chuteiras oficiais de boa qualidade e não entendia como que os alunos adquiriam tais calçados devido ao seu alto valor. Obviamente que não eram todos os alunos, mesmo nas observações pode-se notar que diversos alunos utilizavam este tipo de calçado de qualidade, contudo, não era a maioria. Aproximadamente dois terços dos alunos iam calçados sendo que metade desses alunos que estavam calçados estavam com chuteiras não necessariamente novas.

Ao ser perguntado a uma professora qual era o simbolismo possível do uso das chuteiras em sua opinião, a resposta foi que os alunos compravam e usavam a chuteira para se destacar e se distinguirem em relação aos outros. Alguns alunos que não eram tão habilidosos utilizavam para poder estar inserido no grupo, não por sua habilidade, mas sim por estar com o mesmo tipo de calçado dos bons jogadores da turma.

Essa perspectiva distintiva no remete a Bourdieu (2011, pg.174) que apontou 3 formas de se distinguir. São três itens principais: “alimentação, cultura e despesas com apresentação de si e com representação”.

Em relação ao aspecto que está sendo investigado, em outra passagem, Bourdieu (idem, pg. 183) considera que:

As diferenças de pura conformação são reduplicadas e, simbolicamente, acentuadas pelas diferenças de *atitude*, diferenças na maneira de portar o

corpo, de apresentar-se, de comportar-se em que se exprime a relação com o mundo social. A esses itens, acrescentam-se todas as correções intencionalmente introduzidas no aspecto modificável do corpo, em particular, pelo conjunto de marcas relativas à cosmética (...) – ou ao vestuário que, dependendo dos meios econômicos e culturais suscetíveis de serem investidos aí, são outras tantas marcas sociais que recebem seu sentido, seu *valor* de sua posição no sistema de sinais distintivos que elas constituem, além de que ele próprio é homólogo do sistema de posições sociais.

Portanto, acessórios como as chuteiras, brincos, roupas de marca ou aparelhos eletrônicos sofisticados como *smartphones* são elementos de distinção entre os estudantes na aula de Educação Física. A necessidade de se diferenciar dos demais indivíduos bem como a busca pela ascensão social dentro do grupo pode ser encarada como um objetivo entre os estudantes que adquirem tais produtos e os utilizam ou expõe durante as aulas.

#### **8) O que o esporte representa na suas aulas? É um momento de que?**

A partir das observações de aulas e do discurso dos professores, compreende-se que o esporte praticado pelos alunos a partir do planejamento de aulas é basicamente o esporte recreativo sem cunho de alto rendimento conforme relatado anteriormente.

Entretanto, mesmo com este esporte recreativo, observou-se que algumas características básicas do esporte estão presentes durante o jogo nas aulas de Educação Física. Podemos citar a competitividade entre os alunos, a falta de paciência com os erros dos companheiros de equipe, violência verbal e física durante a realização do jogo, utilização de regras adaptadas criadas pelos próprios alunos entre outras.

Percebe-se que o elemento do rendimento está presente durante a atividade, pois de certa forma, mesmo não sendo o esporte, de alto rendimento, observou-se dos alunos vontade de se aperfeiçoar, fazer cada vez melhor. Como exemplo, cita-se mais gols ou defesas melhores, no caso do futebol e este é um indicativo de busca por melhor rendimento.

Portanto, por meio da recreação alguns objetivos são alcançados como: descontração dos alunos, libertação da sala de aula, interação entre os

mesmos, alegria e felicidade. São estes alguns pontos que foram mais claramente observados pelo pesquisador.

A professora 2 disse que era “um momento de alegria” relatou que quando os alunos estão na quadra procuram diminuir seu estresse, pois durante as outras aulas, ficam sentados, normalmente sem poder conversar e com um nível de concentração alto.

Os professores de Educação Física fazem de sua aula um momento de relaxamento físico e mental para os alunos, momento esse em que eles interajam, tenham prazer com os jogos e esportes trabalhando assim aspectos outros do ser humano e de certa forma distante do que é exigido pelo esporte de alto rendimento.

Sobre essa relação do esporte com o relaxamento, o lazer. Resgata-se um trecho da entrevista com a Professora 4 que elucida esta questão:

**Entrevistador:** *O que o esporte representa nas suas aulas? É um momento de que?*

**Entrevistada4:** Diversão.

**Entrevistador:** *O esporte representa diversão?*

**Entrevistada 4:** Eu acho que é um momento ali que eles põem para fora o estresse, é uma forma que eles têm, olha só, são quantas aulas? Seis vezes cinco, são trinta aulas. Então eles têm vinte e oito aulas dentro da sala e são duas que eles têm para realmente assim, brincar, desestressar, por o lado, digamos, criança deles para fora. Acho que hoje em dia jovem é muito cobrado, não por todos, mas hoje em dia tem tanta responsabilidade em cima deles, que é a hora realmente da diversão ali, eles brincarem.

Portanto, com esta resposta e outras semelhantes encontradas ao longo das entrevistas pode-se constatar que, para o grupo pesquisado, as aulas de Educação Física possuem objetivos que divergem da proposta dos objetivos do esporte de alto rendimento. Sendo que o foco é para o lazer, o trabalho social de interação entre os alunos, pelo menos no discurso dos professores.

## **9) Em qual momento da aula os alunos mais se identificam com o professor?**

Nesta pergunta, que teve por objetivo compreender em que momento o

professor consegue se aproximar do aluno socialmente, a maioria das respostas apontaram para o momento de conversa fora da atividade.

A partir das observações, constatou-se que enquanto alguns alunos fazem a aula, outros ficam escorados, conversando entre si, e o (a) regente aproveita este momento para conversar com seus alunos e estar mais próximo dos mesmos.

Corroborando com este aspecto, o relato da Professora 2 se mostra muito interessante:

**Entrevistador:** *Qual é o momento da sua aula em que os alunos mais se identificam com a professora, com você, no caso?*

**Entrevistada 2:** É, normalmente, o que acontece: tem muitos alunos que, às vezes, no momento em que não estão jogando, os outros ficam comigo. Eu converso muito com eles, sobre o dia a dia deles e isso faz com que eles se aproximem muito, às vezes eles falam: “Ah professora, vamos conversar?” E é nesse momento que eu troco figurinha com eles, como se diz, e aí eu posso realmente passar muita coisa, princípios e valores, que eu trabalho muito com eles no dia a dia. É uma coisa que realmente hoje em dia há muita necessidade.

Poucos professores relataram que durante a atividade conseguem aproximação dos alunos seja apenas propondo ou estando inserido na prática em conjunto com os mesmos. Contudo, nas aulas observadas, em nenhum momento os professores conseguiram se aproximar dos alunos durante a prática.

Observou-se que apenas uma professora realmente esteve mais próxima dos alunos durante a conversa com os mesmos. Os outros professores pareciam estar conformados com seus alunos que não estarem realizando suas aulas e conversavam com os mesmos apenas para passar o tempo até o sinal da escola tocar e a aula acabar. Em diversas observações ficou claro este comportamento.

Em momento algum o professor que percebeu seus alunos de fora da aula procurou motivá-los para que fizessem a aula ou que se inserissem. Esta observação é contrária ao discurso dos mesmos sobre o esporte, pois na terceira pergunta sobre a importância do esporte nas aulas de Educação Física, ressaltaram que o esporte era agregador, unia os alunos e que era

fundamental para o espírito de equipe e um fator de socialização entre os mesmos.

Tal característica não foi observada nem com os que praticavam as atividades propostas pelo docente quanto pelos alunos que ficavam a margem do processo observando as aulas, conversando ou utilizando aparelhos eletrônicos durante o decorrer das mesmas.

### **10) A qual classe social você pertence?**

Observou-se que os professores se distinguem socialmente de seus alunos dentre os diversos fatores, pela questão econômica. As famílias as quais os alunos pertencem possivelmente estão abaixo da classe social dos professores<sup>28</sup> ou na mesma classe social. Inclusive na pergunta feita, ressaltou-se a questão da origem social, ou seja, a qual classe social o entrevistado é oriundo desde seu nascimento.

Portanto, pode-se inferir que as realidades dos professores e alunos é distinta desde a infância dos professores o que pode causar alguns reflexos em sala de aula. Sobre essa *Distinção* econômica entre os indivíduos Bourdieu (2011, p. 162) afirma que:

A relação estabelecida, de fato, entre as características pertinentes da condição econômica e social – o volume e estrutura do capital, cuja apreensão é sincrônica e diacrônica - e os traços distintivos associados à posição correspondente no espaço dos estilos de vida não se torna uma relação inteligível a não ser pela construção do *habitus* como fórmula geradora que permite justificar, ao mesmo tempo, práticas e produtos classificáveis, assim como julgamentos, por sua vez, classificados que constituem estas práticas e estas obras em sistema de *sinais distintivos*.

---

<sup>28</sup>Percebeu-se nesta pergunta que 100% (cem por cento) dos entrevistados alegaram serem oriundos da classe média. Inclusive de acordo com IBGE as classes sociais de acordo apenas com a renda dos professores, ressalta que são da classe C, ou seja, com vencimentos que variam de R\$ 2.488 a R\$ 6.220.

Fonte: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf).

Bourdieu traz algumas características que distinguem os indivíduos tanto social quanto economicamente. Os alunos se distinguem dos professores das duas formas, pois possuem *habitus* diferentes desde suas origens.

Durante as entrevistas, houve professores, como a professora 2, que afirmaram conversar com seus alunos para estarem mais próximos deles e o faziam, segundo eles, para passar suas experiências pessoais, relatar as oportunidades que tiveram no sentido não de distinguir dos mesmos, mas de amenizar seus julgamentos perante os alunos em relação a suas atitudes.

Observou-se que a conversa durante a aula de Educação Física entre os alunos que não estão praticando o jogo e o professor, além de ser uma situação de falta de motivação em relação a aula tanto para professores quanto para os alunos com o componente curricular e com a Educação, é uma tentativa de aproximar, ou seja, interagir professor (a) e alunos.

#### **11) Sua condição social influencia de alguma forma os conteúdos que você aplica aos seus alunos?**

Corroborando as respostas à pergunta anterior sobre a condição social e econômica, os professores afirmaram que, em relação aos conteúdos, a sua origem social não interfere nas escolhas do conteúdo. O que mais interfere na escolha, preponderantemente, são os ensinamentos recebidos durante a graduação, principalmente nas disciplinas de metodologias dos esportes coletivos, e, em segundo plano, o currículo pedagógico do Estado.

Nesse sentido resgata-se um trecho com a Professora 7 no qual a influência da Universidade é preponderante para se ensinar o esporte como conteúdo primordial da Educação Física:

**Entrevistador:** *Você tem mais facilidade de trabalhar o esporte na escola ou outros conteúdos?*

**Entrevistada 7:** O esporte na escola. Porque eu já frequentei muitas atividades na vida e a gente tem aquelas disciplinas na universidade, mas que você tenha uma sequência pedagógica que você possa desenvolver um trabalho regular, então eu não tenho muito, eu não me vejo, eu sou muito exigente, então eu não me acho em condições de fazer esse tipo de trabalho, mas gostaria. Eu sou aberta, se uma pessoa chegar em mim e propor: "Vamos fazer

alguma coisa assim?”, eu entro, principalmente se for com outra pessoa, eu posso não saber nada, mas só de estar apoiando outra pessoa eu vou para ver o que é, eu já me sinto mais a vontade.

**Entrevistador:** *E isso de dar mais esporte, quais seriam os motivos para isso? A faculdade? .*

**Entrevistada 7:** Exato, a formação que eu tive, a preparação que eu tive.

Percebe-se claramente que o conteúdo apreendido na graduação está enraizado nas escolhas que os professores fazem para elaborar seu planejamento escolar. Além disso, a questão cultural e a reprodução de um modelo de Educação Física que se utiliza basicamente dos esportes coletivos mais populares, por assim dizer, foi posta durante as observações de aulas.

Do total de vinte e quatro aulas observadas, apenas pode-se enxergar a prática, sempre recreativa do futebol ou futsal, voleibol, queimada e jogos adaptados do voleibol. Nenhum professor havia programado para o bimestre aulas de handebol ou basquetebol bem como outros conteúdos como dança, ginástica entre outros.

Na condição de pesquisador, não tivemos acesso aos documentos de planejamentos de aulas anual ou bimestral, portanto, não é possível afirmar se os conteúdos foram ou seriam ministrados após aquele momento da observação.

Os professores ressaltaram que, muito maior do que a influência no planejamento, a classe social à qual pertencem é fundamental nos ensinamentos relativos à vida, como princípios, valores, relatos de oportunidades que tiveram, e principalmente, relatos de experiência de vida devido aos seus gostos de *habitus* oriundos de uma classe social que não é a mesma dos estudantes observados.

## **12) Como você percebe a diferenciação social entre os seus alunos na aula?**

As respostas convergiram para duas vertentes:(1) A solidariedade entre

os alunos de mesma equipe, formando assim o “Espírito de Equipe”, e (2) a distinção de comportamento durante as aulas de Educação Física e nas aulas de outros componentes curriculares.

As entrevistas confirmaram que alunos com mal comportamento em sala de aula, com notas baixas e outros problemas, durante as aulas de Educação Física mudam seu comportamento, sua conduta perante os colegas e principalmente em relação ao professor nas aulas de Educação Física.

De acordo com os relatos, alguns desses alunos são importantes e atuam quase como auxiliares do professor durante as aulas. Normalmente possuem mais habilidade física do que outros da turma e ensinam fundamentos e conceitos do esporte ou jogo que está sendo praticado na aula.

Tal distinção de comportamento pode se dar pela valorização que estes alunos recebem durante as aulas. Por serem protagonistas devido à sua maior habilidade em relação aos demais, eles se destacam, reforçando assim a importância do esporte como auxiliar na autoestima e no amadurecimento do indivíduo, dentro e fora da escola.

Sobre o primeiro ponto, que é o espírito de equipe, citado diversas vezes pelos professores durante as entrevistas, o que se pode observar durante as aulas de Educação Física é que, de fato, o que havia era a formação de pequenos grupos. Os alunos queriam sempre fazer as atividades com seu grupo de amigos, apenas. Contrariamente a esta visão, em seu discurso, o Professor 1 trouxe outro aspecto do trabalho em equipe, a saber:

**Entrevistado 1:** Alguns comportamentos, principalmente os das meninas dentro do esporte competitivo, meninas que normalmente dentro do próprio jogo normal, dentro da matéria às vezes não está tão animada, às vezes está desmotivada. Coloca a disposição a competição, o trabalho em equipe, toda a sala envolvida, ela muda de conceito, ela vai pra competição, ela se torna uma pessoa já competitiva, uma pessoa que pensa já em já passar para o colega, já tocar para outro, já em distribuir a bola, ver a melhor opção, porque quer ajudar a equipe, as vezes comportamentos egoístas se uma maneira pode se refletir, quando você insere um problema, quando você insere uma questão, no caso a própria competição ela pode mudar a visão dela, a visão de trabalho dela, de comportamento dela.

Uma situação identificada durante as observações foi a exclusão de alunos de uma mesma turma, mas que pertenciam a diferentes grupos. Quando um indivíduo, que não pertencia a determinado grupo, entrava em um time, o suposto “espírito de equipe” se perdia, chegando ao ponto de o time

perder um jogo apenas para que aquele aluno - que podia se distinguir fisicamente por excesso de peso, por exemplo – fosse substituído por outro que pertencia originalmente ao grupo. Essa situação observada causou um evidente constrangimento para o aluno sentiu excluído.

Durante as observações notou-se que a característica da exclusão esteve presente durante as aulas e, é importante ressaltar que os professores raramente interviram na situação; ou estavam apitando jogo, conversando com outros. Esse último comportamento reforça a exclusão dos alunos menos habilidosos, pois, além de não participarem das aulas, para que o educador pudesse jogar quando se atrevia, alguém saía da equipe e normalmente era um aluno obeso ou sem muita habilidade na prática “ministrada”.

### **13) Quais são os principais objetivos a serem atingidos em suas aulas?**

Cabe ressaltar que, na condição de pesquisador não tivemos acesso aos documentos de plano de ensino ou planos de aula dos professores. Portanto, a única evidência sobre planejamento foi a pergunta sobre o principal objetivo a ser alcançado nas aulas de Educação Física.

Alguns objetivos bem semelhantes foram colocados pelos oito professores entrevistados. Dentre eles destacam-se: a socialização e a participação dos alunos. Apenas em uma entrevista, e na observação de aula desta professora entrevistada, percebeu-se um caráter mais técnico em relação aos objetivos, que incluíram o desenvolvimento da habilidade motora e dos fundamentos do esporte trabalhados; além do desenvolvimento do espírito de equipe.

O que se constatou foi que o discurso de socialização, participação dos alunos nas aulas não foi concretizado durante as observações. O esporte recreativo pode ser inclusivo desde que haja participação e mediação do professor, mas esse fato não se confirmou durante as observações, pois os professores apenas indicavam a atividade que deveria ser desenvolvida que, na maioria das vezes, reproduziam o esporte de rua como o futsal adaptado e a queimada.

Sem intervenção do professor, pouco se observou de real socialização durante a prática das atividades físicas nas aulas e menos ainda de espírito de equipe, pois como foi mencionado em outra pergunta, os alunos se cobravam demais entre si. De forma violenta inclusive, os alunos pouco aceitavam os erros dos seus colegas de equipe e ridicularizavam os erros dos adversários.

Houve certa semelhança neste aspecto entre o esporte de alto rendimento e o esporte escolar, pois o que foi observado foi uma agressividade acima do aceitável em diversos momentos seja dentro ou fora do jogo.

O desejo e a necessidade de ganhar a qualquer custo chega a cegar os atletas profissionais em relação ao *fair play* e esse comportamento se reproduziu no esporte escolar observado, com brigas, xingamentos e diversas formas de desrespeito para com os alunos e professores.

Outro aspecto de valor para a pesquisa foi observar a rápida organização dos alunos para começar a atividade. Os times eram divididos na hora ou já vinham anteriormente divididos antes mesmo de entrarem em quadra.

#### **14) Como o esporte diferencia os alunos?**

Esta pergunta não foi corretamente interpretada pelos professores no primeiro momento, mas como a entrevista foi semiestruturada, houve a possibilidade de sanar as dificuldades para que os mesmos entendessem o objetivo da mesma prejudicando não prejudicando o nível de respostas satisfatórias para análise.

O que se pode extrair das entrevistas e das observações das aulas é que os alunos se distinguem mais por meio da competição do que por meio de atividades sem caráter competitivo como o “recorde”(jogo adaptado do Voleibol).

Outro fator de *distinção* importante é a característica física do aluno. Um aluno mais alto é sempre o primeiro a ser escolhido em um jogo de voleibol. O aluno obeso normalmente não era escolhido, ou se era, ficava no canto da quadra, pouco pegava na bola sendo desmotivado nos primeiros minutos de jogo. Em um trecho da entrevista com a Professora 5 pode-se ilustrar e compreender sobre o papel do esporte enquanto fator de *distinção* dos alunos

de um mesmo grupo, da mesma sala de aula:

**Entrevistador:** *Os alunos se distinguem pelo esporte e suas relações sociais, afetivas e motoras? Você acha que o esporte é capaz de colocar uma distinção entre os alunos de um mesmo grupo, da mesma sala?*

**Entrevistada 5:** É capaz, não em todos, em alguns.

**Entrevistador:** *Como se dá essa questão?*

**Entrevistada 5:** O que eu vejo aqui: aquele garoto que tem muita habilidade no futsal ou no handebol ele é visto como o galã da escola, vamos dizer assim, e as meninas também. Então, é como se fosse um status para eles, e aquele que não é se sente excluído, ele é largado de lado, mas para eles é como se fosse um status, eles são importantes, eles se acham um máximo quando tem alguma habilidade, então tem alguns que só vivem para isso, (...).

Assim como no trecho acima, em algumas observações de aula percebeu-se também, que os alunos mais habilidosos eram os líderes na equipe. Entretanto, não aconteceu este fato com a frequência que o pesquisador acreditava que ocorreria, sendo observado apenas em poucas aulas. E quando ocorreu, os acontecimentos se deram principalmente no jogo de voleibol que por suas características que privilegiam mais a cooperação dentro do jogo.

### **15) Existe relação entre o aspecto econômico, a habilidade motora e o status social dos alunos?**

A última pergunta da entrevista gerou respostas bem divergentes. Para a análise delas, fez-se necessário identificar alguns fragmentos dos depoimentos dos professores entrevistados que serão interpretados pelo pesquisador.

O dom, a habilidade é inata. O aluno nasce com ela. Os professores manifestaram-se dessa forma em resposta a esta e outras perguntas, como pode ser observado nas laudas<sup>29</sup> transcritas das entrevistas e neste trecho resgatado:

**Entrevistador:** *Não. Na habilidade, na competência, na valência física. Você acha que por meio do esporte eles se distinguem e se destacam positiva e negativamente? É um fator que*

---

<sup>29</sup>As laudas encontram-se nos anexos da Dissertação.

*provoca distinção entre os alunos?*

**Entrevistada 4:** Eu acho que assim, dentro do esporte ele realmente tem sempre os que se destacam e tem sempre os que têm umas facilidades. Parece que alguns alunos eles vem com o dom para mexer com a bola, ou é com a mão ou é com o pé, tanto faz, é um aluno que sabe se virar com a bola com qualquer parte do corpo que aparece.

Por mais que alunos menos habilidosos, mas que tenham a condição econômica privilegiada entre os demais alunos, se esforcem não estarão no mesmo nível daqueles que possuem a habilidade inata.

Entretanto, os Professores 3, 4 e 7 professores concordaram que o nível de habilidade motora possui estreita relação com *status* social adquirido pelo aluno dentro e fora das aulas de Educação Física. Sendo este uma referência, um líder da turma devido a esta peculiaridade.

E por fim, não houve consenso nas respostas em relação ao nível econômico do aluno e seu *status* social. Alguns professores, como a professora 6, relatou que dependendo da situação, o nível econômico pode ajudar ou atrapalhar os alunos que se distinguem dos demais por esse aspecto.

Quando o fator econômico de um aluno preponderante ou necessário para realizar algo ou atingir algum objetivo o aluno se destacou por isso. Entretanto, quando esse fator não foi necessário e os outros alunos estiveram em grupos, o aluno mais favorecido economicamente foi excluído do grupo pelos demais devido a sua situação privilegiada.

Cabe ressaltar que, durante as observações de aula, pouco se percebeu da distinção em relação a este último aspecto, o econômico. O que diferenciava mais nesse aspecto eram as vestimentas principalmente os calçados, que os destacavam dos demais, além dos equipamentos eletrônicos mais sofisticados, como celulares que os alunos que não faziam as atividades propostas pelo professor utilizavam para tirar fotos.

## 5.1 Interpretação das Informações Coletadas

Alguns aspectos relativos às informações coletadas relacionadas ao objeto de pesquisa, referencial teórico utilizado bem como problema de pesquisa e objetivos serão debatidos nessa sessão.

Acreditamos que a *Reprodução* foi evidenciada como elemento característico dos indivíduos que participaram da pesquisa, sejam eles professores ou alunos. Diante das características do esporte moderno, identificadas nos três modelos expostos no referencial teórico deste trabalho, confirmam-se principalmente, as características do esporte espetáculo como: rendimento, busca pela vitória, igualdade, assim como, a utilização das regras do jogo, mesmo sendo elas adaptadas do esporte de alto rendimento.

Já os alunos, reproduziram principalmente a busca pelo rendimento que foi notório tanto nas cobranças feitas aos outros jogadores quando estes erravam quanto nas lamentações por seus próprios erros. Essas lamentações reproduziram as mesmas de atletas profissionais, a que os alunos assistem na mídia.

No caso dos alunos, a *reprodução* em relação à vestimenta, acessórios e mudanças no visual foram vistas em diversos momentos da observação e relatados em roteiro próprio. Elementos como chuteiras caras e coloridas, cordões brilhantes e grossos no pescoço e principalmente cortes de cabelo que imitam ídolos do futebol moderno foram elementos identificados por nós e que denotam o fenômeno da Reprodução de alguns atores do esporte de rendimento pelos alunos das escolas públicas observadas.

A verificação de *habitus* dos estudantes em relação aos esportes e jogos mais praticados nas aulas de Educação Física, como o futsal, a queimada e jogos derivados do voleibol, apenas fortalecem e confirmam a cultura da Educação Física do Distrito Federal em relação a estes três tipos de jogos.

A comodidade dos professores em relação às suas aulas foi uma constante durante as observações. Questiona-se a utilização do currículo da

Educação Básica, pois por permitir muitas aberturas, os professores mesmo cumprindo o mínimo necessário, estão respaldados por este currículo.

Compreendeu-se que o campo esportivo, neste trabalho, abrange professores, alunos, gestores da escola e possui forte relação com outros campos, como o midiático.

O sociólogo Bourdieu ao pensar o campo esportivo, compreendeu sua relação com o campo midiático, sua relação com o capitalismo bem como algumas características do esporte moderno. Esse modelo foi importante para a discussão teórica em relação ao esporte escolar, pois juntamente com os fenômenos da *Reprodução* e da *Distinção*, Bourdieu compreende o esporte de maneira contemporânea nos seus mais variados aspectos. Exemplifica-se as modalidades e o perfil geral de seus praticantes de acordo com seu capital social, cultural e econômico.

Segundo Bourdieu (2011, pg. 201), algumas características ou traços dos esportes de contato e dos gostos mais populares são:

O rúgbi – que acumula traços populares do futebol (ou jogo de bola) e do combate que utiliza o próprio corpo e permite a expressão (parcialmente regulamentada) da violência física e um uso imediato das qualidades físicas “naturais”(força, rapidez, etc.) – está em afinidade com as disposições mais tipicamente populares: culto da virilidade e gosto pelas brigas, dureza no “contato” e resistência à fadiga e à dor, senso de solidariedade (“os companheiros) e da festa (...).

Portanto, dessas qualidades físicas mais vistas no esporte de alto rendimento em uma modalidade que muitos se assemelha àquela praticada na escola, tem-se que o pensamento de Bourdieu sobre esse aspecto do esporte moderno está mais próximo ao objeto analisado nesta pesquisa.

Além dessas qualidades mencionadas, Bourdieu (idem) menciona que “a busca de resistência a esforço prolongado, o culto das virtudes viris mesclado, algumas vezes, de um estetismo da violência e do combate de homem a homem” são outras qualidades dos praticantes de modalidades de contato.

Essas modalidades são capazes de levar os atletas enquanto produto e meio da sua relação com o esporte “à docilidade da força bruta e submissa (os ‘rapazes gentis’), assim como dedicação ao coletivo. Percebe-se ainda uma

racionalização da técnica do jogo e do treino. (Bourdieu idem)

Não se observa tal racionalização em relação ao esporte praticado nas aulas de Educação Física. Os alunos não interiorizam essa ampliação do esporte moderno para a escola.

Mesmo esse modelo de esporte de Bourdieu e com suas características ou qualidades se assemelhar mais à realidade observada neste trabalho. Devemos considerar que as modalidades mais estudadas por Bourdieu foram o Rúgbi e as lutas. E as modalidades são diferentes das mais observadas no esporte escolar, onde a preponderância foi do futsal, e jogos como queimada e derivados do voleibol.

Além disso, este modelo foi feito em pesquisa na França na década de 70 em outro contexto sócio-histórico-cultural. Devemos nos atentar para este fato, sabendo das limitações do referencial dos três modelos de esporte de rendimento por nós sugeridos.

Os professores, que são os responsáveis pelo planejamento de aulas, pela didática utilizada, são agentes fundamentais nesse campo, pois têm o objetivo de transmitir aos alunos o conteúdo, no caso o esporte da melhor maneira possível.

A afirmação acima, difere do que foi constatado nesta pesquisa, pois o esporte é utilizado apenas com cunho recreativo e sem qualquer conexão com outros conteúdos e sem responsabilidade pedagógica.

Outra limitação da pesquisa diz respeito aos alunos que reproduzem o esporte da maneira que o assistem pelos veículos de comunicação e da maneira como praticam fora da escola. Elementos identificados como violência, *reprodução* de vestimentas e acessórios são constantes. Não há uma cultura crítica em relação a essa *reprodução* por parte dos alunos em relação ao esporte.

Os gestores públicos, ao exercerem suas funções principalmente na aquisição de materiais esportivos, e por serem responsáveis pela escola tanto pedagógica quanto administrativamente, devem também ser responsabilizados pela *reprodução* de elementos do esporte de alto rendimento no ambiente escolar sem qualquer criticidade.

Ao serem adquiridas apenas bolas, principalmente de futsal e voleibol, reafirma-se o *habitus* recorrente na cultura esportiva escolar, pois professores e alunos acabam sem outras opções. Sugere-se que um diálogo constante entre a gestão da escola e o professor de Educação Física é necessário para modificar essa cultura e ampliar as possibilidades de trabalho de professores e alunos.

Dentre as limitações dos modelos utilizados para a pesquisa, o modelo de esporte de alto rendimento de Guttmann, escrito em 1976, possui limitações diante deste objeto, bem como do esporte de rendimento moderno. Esse modelo é ideal-tipo, portanto, não condiz com a realidade concreta. Guttmann (1976) se utilizou da sociologia compreensiva de Weber para estabelecer as características e princípios do esporte de alto rendimento moderno.

Contudo, questões como a relação do esporte moderno com a mídia não foram pensadas entre outras limitações para os dias atuais, haja vista, a crescente demanda do esporte modernos e sua influência na vida dos indivíduos nos mais diversos países.

O esporte moderno evoluiu bem como a maneira de consumi-lo. As novas mídias, diversas formas de entretenimento, tudo isso contribui para que o Modelo de Brohm também possa estar defasado. Pois novos esportes, assim como as diferentes maneira de se pensar o esporte transcendem o pensamento Marxista de Brohm.

O esporte continua a ser um produto, atletas são parte desse campo esportivo. Entretanto, a relação de consumo, no Brasil, das principais modalidades mudou. No caso do futebol, os brasileiros se afastam dos estádios cada vez mais pelos mais variados motivos. Um deles é a aquisição de *pay-per-view*. Esta nova forma ser espectador, cresce anualmente e problemas típicos das cidades amedrontam os torcedores de irem ao estádio ver seu time jogar.

O modelo de Brohm não visualizou, em sua época, a transformação do consumidor do esporte. Seja ele praticante ou espectador passivo. Brohm se preocupou com a essência do esporte até aquele momento da sociedade, sendo limitado seu estudo para os dias atuais e também para o objeto desta pesquisa.

Nesta análise dos resultados obtidos, propusemos manter o alinhamento com os objetivos propostos da pesquisa, interpretar e identificar focos de *reprodução* em relação ao esporte, além disso, maneiras de diferenciação por meio desse fenômeno social.

## CAPÍTULO VI

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou se e como as características do esporte de rendimento estavam presentes na Educação Física praticada na escola pública, e de que maneira os estudantes se distinguiram entre si durante a prática nos mais variados aspectos. Portanto, neste estudo, apresentam-se algumas considerações finais.

Considerando o modelo de Guttmann que, por meio dos Tipos Ideais da Sociologia compreensiva de Weber, construiu um tipo ideal de esporte de rendimento com sete características básicas desse tipo de esporte, compreendeu-se que esse modelo não privilegiou algumas características como a relação do esporte enquanto produto com a mídia. As características do esporte de rendimento de Guttmann também não foram percebidas no esporte praticado na escola de acordo com suas descrições originais. Compreende-se que Guttmann sequer pensou seu modelo para ser compreendido pelo esporte escolar. Sua contribuição efetivamente é para o esporte de alto rendimento.

Outro modelo utilizado foi o modelo de Brohm que, por ter uma abordagem que inclina-se para o marxismo, propõe características do esporte de rendimento voltadas para a reprodução do sistema capitalista e, conseqüentemente, para a submissão dos envolvidos, em qualquer esfera, a esse tipo de sistema. Este modelo é limitado na análise pela transformação que o esporte moderno sofreu desde os escritos de Brohm (1976), bem como a relação da sociedade com o esporte de rendimento. Onde, possivelmente, se têm ainda mais consumidores do esporte do que praticantes à época da escrita de Brohm. Assim como o modelo de Guttmann, Brohm não pensou seu modelo, e as características por ele elencadas para o esporte praticado nas aulas de Educação Física sendo, portanto, um modelo distante da realidade estudada nesta pesquisa.

Por fim, analisou-se o campo esportivo de Bourdieu na posição que o esporte ocupa na sociedade, em suas diversas frações de classes, as diferentes modalidades esportivas e a distinção entre algumas delas. Debateu-se, também, como a *distinção* foi provocada pela prática das diferentes modalidades desportivas. Abordou-se, também, os conceitos de *habitus*, a teoria dos *gostos* e elementos da *Reprodução* e da *Distinção* relativos à Educação Física escolar.

O modelo de Bourdieu foi o que mais se assemelhou do esporte da Educação Física escolar da escola pública do DF, pois algumas qualidades dos praticantes como força, rapidez, resistência à fadiga, dor foram observadas nas aulas práticas. Entretanto, características como racionalização da técnica do jogo e do treino não foram observadas nem nas entrevistas como os professores ou nas observações de aulas.

A sociologia do esporte de Bourdieu possui limitações que devem ser aqui compreendidas como a distância temporal entre os escritos de Bourdieu das décadas de 70 e 80 e os dias atuais. Além disso, parte da sua Sociologia foi estudada e observada na França onde o contexto social e cultural é bem diferente do contexto estudado nesta pesquisa.

Em um segundo momento, a pesquisa provocou um debate sobre a Educação Física brasileira e a utilização do esporte por este componente curricular. Autores renomados nacional e internacionalmente tiveram algumas de suas ideias presentes no intuito de se enriquecer o referencial teórico.

Assim como a discussão sobre a temática do esporte da Educação Física escolar, procuramos trazer, também, os principais conceitos de esporte em suas mais variadas vertentes inclusive com divergências de pensamento sobre o esporte no intuito de enriquecer o debate.

A partir de uma metodologia que consistiu na análise do discurso dos professores por meio de entrevistas semiestruturadas, assim como na observação de aulas dos professores entrevistados, seguiu-se um roteiro prévio e constatou-se que poucas características do esporte de alto rendimento estão presentes nas aulas de Educação Física escolar, pois o foco do esporte na escola é recreativo, sem a pretensão de se tornar o primeiro passo para o esporte de alto rendimento.

Compreendeu-se que os professores pouco conhecem o esporte seja em seus discursos ou em sua aplicação prática. Este conteúdo, o esporte, foi o mais utilizado pelos regentes e o mais relatado durante as entrevistas. Entretanto, no momento da prática pedagógica a intervenção positiva dos professores em relação ao esporte foi mínima.

Os alunos praticaram os jogos pré-desportivos de acordo com seus entendimentos, sua cultura local, restando ao professor simplesmente apitar o jogo ou nem mesmo isso. Conforme diversas vezes observado, o professor se limitou a conversar com os alunos que estavam de fora do jogo.

A pesquisa apontou também para a dificuldade que os professores têm de modificar sua prática pedagógica e inserir novos esportes e jogos. Sugere-se que tal dificuldade também passa pela falta de recursos, espaço físico adequado e grande resistência dos alunos em realizar outras atividades senão a prática do futebol, da queimada ou dos jogos derivados do voleibol. Todas as 24 (vinte quatro) aulas observadas apresentaram apenas essas práticas.

A pesquisa apontou, também, para falta de iniciativa dos professores em modificar, sugerir ou intervir em suas próprias aulas em situações adversas. Tal intervenção ocorreu apenas quando a situação saiu de controle, como, por exemplo, em uma briga observada. Durante o período das observações, o papel do professor foi sempre secundário. Em poucos momentos de trabalho de campo tivemos a convicção de que o professor estava realmente no comando da aula ensinando seus alunos, corrigindo suas falhas e erros, além de promover a disciplina que, apesar de não ser objeto deste estudo, foi detectada em raros momentos.

Outra constatação da pesquisa relativa à *distinção* pelo esporte, é que, diante das práticas pedagógicas, alguns alunos se diferenciaram em relação ao grupo, e por diferentes aspectos. Dentre os mais observados, destacam-se: a habilidade técnica, aptidão física, vestimentas, diferentes tipos de violências, liderança e fator econômico. Cada um desses aspectos é, na verdade, uma forma de se distinguir. Essa *distinção*, de acordo com a teoria de Bourdieu (2011, pg. 56) se operacionaliza por meio da *expressão distintiva*. Tal efeito proporciona um destaque em determinada posição social a partir de condições diferentes.

A habilidade técnica é um elemento determinante de distinção durante a prática pedagógica, favorecendo aquele que a possui e excluindo da prática o(a) aluno(a) menos habilidoso. Acredita-se que, se os professores tivessem oferecido uma variedade maior de esportes, outros tipos de jogos ou atividades pré-desportivas durante as aulas observadas, alguns alunos que ficaram fora dos jogos, por conta de pouca habilidade e falta de motivação, poderiam também se destacar em outras modalidades e jogos.

A aptidão física, que contempla elementos como força, explosão, velocidade e agilidade, também é uma característica individual que provocou, de certa forma, a *distinção* entre alunos de uma mesma turma. Os alunos altos e fortes eram os primeiros escolhidos nos times e, em contrapartida, os alunos baixos, obesos e sem resistência nem sequer entraram na quadra ficando estes apenas a observar os escolhidos a jogar, ou se utilizando de equipamentos eletrônicos para passar o tempo. Ressalta-se, mais uma vez, que em todas as aulas o educador esteve presente e pouco interferiu no processo de escolhas de times ou nas situações de conflito que causavam constrangimento de alunos.

Sobre as valências físicas dos alunos, observamos que, uma maior capacidade física, quando somada à violência, seja ela física ou verbal, se tornou um grande desafio para os professores durante as aulas, pois alunos que já eram mais fortes e capazes fisicamente quando assumiram essa postura, se tornaram lideranças negativas dentro do ambiente e confrontaram os professores em diversos momentos das aulas. Essa foi, também, uma maneira que os alunos encontraram de se distinguir em relação ao grupo, com provocações para os professores.

Fatores de *distinção* como as vestimentas, e o fator econômico estão relacionados e foram tratados com a mesma abordagem. Diferentes professores em seus discursos relataram que as chuteiras utilizadas pelos estudantes eram itens acessórios que não condiziam com a respectiva realidade econômica local, pois, por serem itens caros, os regentes não sabiam como os pais ou responsáveis tiveram condições de adquirir tais itens. Durante as entrevistas, os professores que citaram essa peculiaridade, afirmaram que as chuteiras eram fatores de *distinção* em relação aos que não as possuíam.

Conforme objetivo da pesquisa, as características do esporte de alto rendimento reproduzidas no esporte escolar foram a competitividade, o princípio do rendimento, e a racionalização. Outras características, como violência física e verbal entre os estudantes e a utilização de regras próprias, foram características observadas no esporte escolar e não necessariamente estão presentes no esporte de alto rendimento.

Além disso, foi possível perceber a utilização do esporte recreativo com finalidade de lazer e, também, com finalidades sociais. Essas duas observações foram preponderantes sendo que a ênfase na técnica, no aprimoramento tático e físico não foram observadas.

A partir do discurso dos professores ficou claro, inicialmente, que a principal característica trabalhada por eles foi a socialização. Além desta, o trabalho em equipe, a participação nas aulas, a alegria e o prazer foram outras características marcantes diagnosticadas pelo pesquisador.

Dentre as características da prática escolar do esporte na Educação Física, a violência física e verbal dos estudantes foi constantemente registrada durante as observações. A falta de respeito entre os alunos, além da dificuldade em aceitar o erro do próximo e, principalmente, a incapacidade de auxiliar os colegas para o aprimoramento da técnica ou da tática foram situações recorrentes.

A principal característica observada foi a competitividade entre os alunos. Mesmo sendo eles de diferentes idades com até 5 (cinco) anos de diferença, em vários momentos, observou-se a competitividade aflorada no comportamento dos estudantes. Contudo, essa característica ficou evidente nos alunos que estavam efetivamente realizando alguma atividade na quadra e nos alunos mais velhos. Afirma-se que quanto mais velhos os alunos, mais violência física e verbal se observou durante o estudo de campo.

Os alunos que ficaram à margem por algum motivo não esboçaram tal comportamento competitivo. E mesmo quando decidiam participar, demoravam certo tempo para exibir essa característica. Percebeu-se que os alunos mais competitivos, mais habilidosos ou que estavam inseridos no grupo, eram também os primeiros a serem escolhidos para jogar.

Durante as entrevistas, percebeu-se igualmente que, nas perguntas relativas ao esporte nos mais variados aspectos, o conhecimento dos professores relativo ao esporte é o conhecimento proporcionado pela mídia ou oriundos do curso de graduação, e destaca-se a pouca capacidade de formar opiniões consistentes sobre o assunto. Nem mesmo com a entrevista semiestruturada, que permite uma abertura ao diálogo, foi possível coletar informações ricas sobre esse conteúdo fundamental da Educação Física escolar.

Apenas duas professoras regentes, dos oito entrevistados, possuíam algum conhecimento sobre o esporte, e, mesmo assim, esse conhecimento era básico, comprovando o pouco embasamento teórico dos docentes na realidade estudada. Além disso, essas duas regentes eram as que se formaram há mais tempo e estavam mais engajadas com o conteúdo esporte na Educação Física escolar.

No que se refere aos modelos de esporte de alto rendimento apresentados como referências teóricas para as análises das características básicas propostas por Guttmann, percebeu-se nas entrevistas que a “Igualdade” se encontra significando ampla participação na prática do esporte. O discurso dos professores foi no sentido de oportunizar a prática a todos por meio da igualdade de participação.

Durante as observações, a característica da Igualdade não foi percebida. Pode-se dizer que, nas observações realizadas, a reprodução da Igualdade segue o sentido atribuído por Brohm, pois não houve a igualdade de oportunidade de participação para todos os alunos.

Já no modelo de Bourdieu sobre essa característica, o autor acredita que existe um confronto entre o amadorismo e o profissionalismo. A ruptura com a prática e o consumo passivo do esporte espetáculo gera uma linha tênue entre a igualdade de participação dos praticantes amadores e os espectadores que se envolvem com o esporte por outros meios, pois atualmente, se consome o esporte ao invés de praticá-lo. (Bourdieu 1983).

Além disso, a distinção entre as diferentes modalidades específicas, o *habitus* de seus praticantes bem como a maneira de se jogar cada uma delas,

por si só, pode promover desigualdade de oportunidade para se realizar a prática.

A utilização dos modelos prontos, definidos para outros fins que não o esporte escolar, trouxe desafios para o pesquisador. Além disso, os entrevistados, possivelmente, não tinham conhecimento sobre os modelos teóricos sendo um obstáculo a mais interpretar suas respostas em relação às características do esporte de rendimento. Contudo, fomos capazes de perceber algumas características do esporte de rendimento no ambiente escolar, fundamentalmente, em sua prática. Como é o caso do rendimento, da busca pela vitória.

A exaltação da competitividade e o recorde, podem ser reflexo do cunho competitivo que o esporte escolar possui. A busca por melhores marcas, pela vitória, certamente esteve presente na coleta de informações, haja vista o comportamento característico da faixa etária que se mostrou muito competitiva durante os estudos de campo.

Um dos objetivos específicos deste trabalho foi analisar o *gosto* dos estudantes em relação às práticas pedagógicas e se elas distinguem os alunos num contexto social.

Sobre os gostos, esses têm estreita relação com o *habitus* dos estudantes para alguns esportes e jogos específicos conforme relatamos o futsal, a queimada e jogos derivados do voleibol.

Durante as observações constatamos que, alguns alunos se diferenciaram durante a prática, mesmo sem ser os mais habilidosos tecnicamente. Outras características como comportamento, e relações de poder em relação ao grupo distinguira de maneira semelhante aos mais habilidosos.

Como exemplo, os alunos mais habilidosos eram sempre os mais requisitados tanto durante a prática quanto após para conversas sobre o jogo. Além da *distinção* por habilidade, evidenciou-se a *distinção* por características físicas tanto positiva quanto negativamente.

No discurso dos docentes, houve consenso em relação à *distinção* que há entre os alunos mais habilidosos e os menos habilidosos em um ambiente escolar dentro e fora da quadra, ou seja, da aula. Infere-se da pesquisa que

quanto maior o nível de habilidade do aluno, mais este se distingue dos demais, se tornando uma liderança perante os outros.

Em contrapartida, das entrevistas realizadas, pôde-se concluir que, os alunos mais habilidosos, por vezes os destaques nas aulas de Educação Física escolar, normalmente eram os que mais tinham dificuldades de comportamento e as notas mais baixas em outras disciplinas.

Em outro aspecto de *distinção* verificado por nós, os alunos se distinguiram pelo seu porte físico. Em turmas com crianças obesas ou com alguma dificuldade motora observada, estas ficavam por diversas vezes fora das atividades. Era habitual este comportamento, algo condicionado. Ressalta-se a omissão dos educadores, durante as observações, que em nenhum momento buscaram inserir os alunos com alguma deficiência ou pouca habilidade.

Por fim, o estudo apontou deficiências no conhecimento teórico dos professores de Educação Física que participaram da pesquisa. Além disso, o não planejamento de aulas didaticamente diferenciadas contribuiu para que as aulas observadas tenham sido muito parecidas mesmo com professores diferentes e em escolas diferentes.

Poucas características do esporte de alto rendimento foram encontradas no esporte escolar, haja vista o cunho recreativo ter se sobressaído. Portanto, a partir dessa pesquisa, de um modo geral, a relação entre o esporte de alto rendimento e o esporte escolar existe, mas desses dois tipos de representação do esporte estão afastados pelas distâncias como são vivenciados, cada um no seu contexto.

A relação entre um tipo de esporte e outro é muito mais pela adaptação do esporte de alto rendimento ao contexto escolar e todas as suas fragilidades como falta de estrutura, nível de habilidade e aptidão física bem como o objetivo final de cada expressão do esporte que são diversos. Contudo, mister se faz afirmar que a exaltação da competição foi vista nos dois tipos de esporte.

Contudo, se reconhece que essa característica é muito presente no esporte escolar pela fragilidade dos educadores em trabalhar esse aspecto do esporte e contribuir para suscitar o senso crítico dos estudantes em relação

aos mais variados aspectos do esporte de alto rendimento.

Enquanto aspecto central do estudo, a *reprodução* de características do esporte de alto rendimento se reproduziu conforme se pode relatar a exacerbada competitividade, busca pelo rendimento, violências e, não em outras, como a racionalização, burocratização e quantificação.

Percebeu-se, ainda, que o esporte é sim um fenômeno capaz de promover a *distinção* entre os praticantes pelos mais variados aspectos, em especial, de ordem técnica e física. A grande visibilidade assumida pelos alunos mais habilidosos é geradora de *distinção* social entre os outros. Considerando as orientações teóricas de Bourdieu, mesmo que adaptadas para o contexto local, pôde-se observar comportamentos distintivos entre os alunos por meio do esporte.

Acredita-se que o presente estudo constitui uma contribuição ao tema da *Reprodução* e da *Distinção* pela via do esporte; mas, este pesquisador reconhece a necessidade de estudos posteriores para aprofundar a temática, e trazer novas reflexões acerca da questão.

## CAPÍTULO VII

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Trad. Sob a direção de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- \_\_\_\_\_. *O Campo Científico*. In: Ortiz, Renato (org.). *Coleção Grandes Cientistas Sociais*, n 39. São Paulo, Ática, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Coisas Ditas*: São Paulo, Brasiliense, 1990.
- \_\_\_\_\_. *A escola conservadora: As desigualdades frente à escola e à cultura*. In: BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. 9a Ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.
- BOURDIEU, P. *A Distinção: crítica social do julgamento*: Porto Alegre, Zouk, 2011.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. Sob a direção de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BRACHT, V.; *Esporte de rendimento na escola*. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). *Esporte de rendimento e esporte na escolar*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009. p. 11-26
- \_\_\_\_\_. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*./ Valter Bracht.

– 4.ed. – Ijuí: Unijuí, 2011.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Trad. Sob a direção de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.

BROHM, J.-M.; *Critiques dusport*. Paris: Cristian Burgois, 1976.

CAVALCANTI, K. B. *Esporte para todos: um discurso ideológico*. São Paulo: Ibrasa, (1984)

COHN, G. *Crítica e resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

DACOSTA, L.P. *A reinvenção da educação física e desportos segundo paradigmas do lazer e da recreação*. Lisboa: DGD, 1987. p.3.

DEMO, P.; *Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos*. Brasília/DF: Liber Livros, 2004b.

\_\_\_\_\_. *Serviço Social & Realidade*. Franca, v. 17, n. 1, p. 11-36, 2008.

DIEM, C. *Historia de los deportes*. Barcelona: Luis de Caralt, 1966.

FINCK, S.C.M; *A Educação Física e o Esporte na Escola: cotidiano, saberes e formação*. Coritiba: Ibplex, 2010.

FREUND, J.; *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

GAYA, A.; *Sobre o esporte para crianças e jovens*. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

GUTTMANN, A. *From Ritual to Record: the nature of modern sports*. New York: Columbia University Press, 1978.

HAGUETTE, T. M. F.; *Metodologias qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.

KALBERG, S. *Max Weber: uma introdução*/Stephen Kalberg. Trad. Soba direção de Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A.; *Técnicas de pesquisa*. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MANIFESTO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo: Escola de Educação Física. USP, 1975. P.23.

MINAYO, M. C. S. ( Org ); DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O . GOMES, R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOLINA N. V. & TRIVIÑOS, A. (Orgs.); *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. – 3. Ed. – Porto Alegre : Sulina, 2010.

MURAD, M.; – *Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes* / Mauricio Murad. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

NEGRINE, A.; *Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa*. In *A pesquisa qualitativa na Educação Física*, Molina Neto, Triviños, Sulina, 2010.

PEREIRA, F. M. *Dialética da Cultura Física*. São Paulo: Ícone Editora, 1988.

PILATTI, L. A. *Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno*. In: PRONI, M.; LUCENA, R. F. (orgs). *Esporte: história e sociedade*. Campinas: Autores Associados 63-76, 2002.

PRONI, M. W. *Esporte-espetáculo e futebol-empresa*. Campinas: Unicamp, 1998. (Tese, doutorado em Educação Física)

PRONI, M. W; LUCENA, R.F. *Esporte, Historia e Cultura*. Campinas, SP:

Autores Associados, 2002.

SALES, D. *A ideologia docente em A Reprodução*, de Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron. In: *Educação e Linguagem*. n° 16, São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2007.

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewArticle/129>. Consultado em 28.05.2013 às 17h00.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.). *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Educação Física e Esportes)

STIVAL, M. C. E. Esper., FORTUNATO, S. A. de O. *Dominação e Reprodução na Escola: Visão de Pierre Bourdieu*.

[www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf676-92pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf676-92pdf). Consultado em 28/05/2013 às 16h20.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Organização e introdução de H. H. Gerth e C.W. Mills. 3. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

\_\_\_\_\_. *Economia Y Sociedad: Esbozo de sociologia comprensiva*. México: Fondo de Cultura Económica, 1984. p. 22.

Administração de São Sebastião. Apresenta os dados da população e do número de escolas desta região Administrativa. Disponível em: <http://www.saosebastiao.df.gov.br/sobre-a-secretaria/conheca-nome-ra-ra-xix.html> Acesso em: 28/06/13 às 15:23

## 8. ANEXOS

### 8.1 Roteiro de Entrevista

#### ENTREVISTA 1

LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

INÍCIO (Hora): \_\_\_\_\_

TÉRMINO (Hora): \_\_\_\_\_

PERMISSÃO PARA GRAVAR: SIM ( ) NÃO ( )

SUJEITO: Professor de Educação Física da SEDF

SEXO: Masculino ( ) Feminino ( )

ESCOLA: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo ministra aulas de Educação Física escolar?
2. De que modo o esporte é relevante em sua vida particular?
3. Como e porquê o esporte é relevante na Educação Física?
4. Como o esporte é realmente desenvolvido em suas aulas?
5. Os alunos compreendem o esporte, porquê?
6. Existem outros conteúdos além do esporte incluídos em seu planejamento, quais?
7. Você tem mais facilidade em trabalhar o esporte na escola ou outros conteúdos?
8. O que o esporte representa na suas aulas? É um momento de que?
9. Em qual momento da aula os alunos mais se identificam com o professor?
10. A qual classe social você pertence?
11. Sua condição social influencia de alguma forma os conteúdos que você aplica aos seus alunos?
12. Como você percebe a diferenciação social entre os seus alunos na aula?
13. Quais são os principais objetivos a serem atingidos em suas aulas?
14. Como o esporte diferencia os alunos entre si?
15. Existe relação entre o aspecto econômico, a habilidade motora e status social dos alunos?

## 8.2 Roteiro de Observação

Aula: \_\_\_\_\_ / Pesquisado nº \_\_\_\_\_

Características do esporte de rendimento	Quantidade de vezes em que a característica apareceu na aula					
Igualdade						
Especialização						
Racionalização						
Quantificação						
Princípio do Rendimento						
Sistema de Hierarquização						
Reprodução de vestimenta ou estilo de atletas de rendimento						
Reprodução de discurso ou atitudes do esporte de rendimento						
Outras características _____ _____						

## Descrição de Situações Vivenciadas:

A: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

C: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

D: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

F: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

G: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

H: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Identificação do esporte de acordo com a Sociologia dos Gostos – formação de *habitus* esportivo e criação de uma identidade social do grupo em relação ao esporte.

## Situações de grupo:

1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Situações relação aluno – aluno

1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Relação aluno – professor

1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## 8.3 Amostra de tabulação de entrevistas

### 8.3.1 Primeira entrevista

13 de Maio de 2013, às 14h37min.

**Entrevistador:** *Primeira pergunta: Há quanto tempo é professor de Educação Física Escolar?*

**Entrevistado:** Em docência, um ano e oito meses, quase dois anos.

**Entrevistador:** *Qual a importância do esporte na sua vida e por quê?*

**Entrevistado:** Primeiramente, o esporte foi importante na minha disciplina porque antigamente eu era uma pessoa não bem disciplinada, não era um menino fácil, e o boxer e a natação me deram um espelho e eu possa me enxergar melhor como pessoa, como... Na época um garoto mais disciplinado, com mais 'compromissado' (compromisso) com as coisas e comigo mesmo.

**Entrevistador:** *Então você acha que o esporte foi fundamental na sua vida, pra te modificar como pessoa?*

**Entrevistado:** Foi fundamental, até porque eu fazia um curso diferente antes da Educação Física e acabei mudando para Educação Física justamente por tudo, melhorar qualidade de vida, melhorar a pessoa hoje que eu sou, sou muito mais feliz.

**Entrevistador:** *E você continua fazendo esporte?*

**Entrevistado:** Continuo fazendo. Estava com pouco tempo devido há outros compromissos, mas agora estou voltando a malhar um pouco mais pesado e tal, natação voltando, e, começar o boxer ai depois.

**Entrevistador:** *Bom, na três agora a gente vai falar sobre já a Educação Física. Então, qual a importância do esporte na Educação Física Escolar? E o porquê ela será importante?*

**Entrevistado:** Ah, eu coloco o esporte escolar, principalmente o esporte escolar do ensino público, com as condições que nós temos, com o nosso dia-a-dia e a vivência, três pilares: socialização, a questão disciplinar do comportamento, então você usa competição, você usa jogos, tudo para você... No final eles têm que entender o ponto, o ponto principal, o ponto que dentro da competição existem regras, existe o erro, existe o erro do árbitro também, existe o comprometimento em ler as regras e a tabela tudo o que... Então assim, é de interesse também deles, e no último, a importância fundamental, também fundamental para mim que o aluno saia como cidadão completo, como cidadão no sentido de relação entre pessoas, até no convívio com excelência, então o convívio com excelência com as pessoas, isso é um cidadão de fato, o cidadão crítico.

**Entrevistador:** *Próxima pergunta: Como você realmente trabalha o esporte nas suas aulas?*

**Entrevistado:** Obviamente, dentro desses dois anos, quase dois anos de docência e duas escolas diferentes, primeira escola que eu trabalhei foi a Escola Parque, aqui em cima, na 514, uma estrutura bem melhor, uma estrutura mínima, na verdade, com a localização da quadra dentro da escola, coisa que não é verdade aqui. Muitos problemas de riscos também nessa quadra e tal...

**Entrevistador:** *Aqui?*

**Entrevistado:** É, aqui. Tirando esses problemas, no geral, 'a gente deu' pra trabalhar de uma maneira, por exemplo, a gente trabalhou vôlei. A gente pegou os fundamentos principalmente os que trabalham a atenção e a socialização, dentro de um ambiente de socialização, porque o vôlei pede atenção da pessoa você precisa, então acho que os alunos ainda estão saindo do ensino fundamental muito, hoje eles estão saindo muito, não sei, antigamente parecia que eles saiam mais preparados, o corpo estava mais preparado, tinha um autoconhecimento maior do corpo, hoje os alunos não tem noção de equilíbrio ainda, ainda tem um pouco de dificuldade, também, devido há vários outros

fatores: mudanças frequentes de professores, não tem continuidade no trabalho. Eu vou trabalhar até o final desse ano, quer dizer, estou mudando, mas fora isso da para trabalhar. Eu trabalho com balão d'água com eles, essa socialização com atenção, fundamento bem básico do vôlei, para depois começar a trabalhar os fundamentos de manchete, recepção, corte, para eles entenderem e aí depois eles abrirem para a dinâmica do jogo completo, em si, são os exemplos. E o atletismo também, é bem mais fácil.

**Entrevistador:** *Como os alunos recebem esse conteúdo, que é o esporte, no caso? E por que você acha que o esporte é por eles compreendido dessa forma, da forma que eles recebem?*

**Entrevistado:** Olha, depois que você faz a atividade, normalmente, principalmente os das oitavas séries, eles são mais maduros e conseguem compreender as vezes uma questão de trabalho em equipe. Eu fiz o voleibol com lençol, então o objetivo do jogo era que todos corressem por igual, que ninguém puxasse para um lado, ninguém puxasse para o outro, que é a tendência de cada um ir em sua direção, que todos trabalhassem em equipe, e normalmente esses trabalhos básicos eles compreendem: 'ah, é importante e agora a gente "tá" vendo que "tá" todo mundo junto.' Eu estava trabalhando queimada com eles hoje, estavam jogando a bola para o céu, assim, pra ninguém e tal, e quando eu falei, dei o direcionamento: "Olha, os dois da ponta têm que marcar a pessoa que está no meio, porque se a bola escapar você tem condições de segurar, um trabalho em equipe, você tem que visualizar o seu companheiro do outro lado." Essas coisas simples assim não está visualizando bem, e logicamente, visualizando isso bem, eles entendem a atividade e melhora o jogo, tanto é que as campeãs do campeonato são as que treinaram realmente comigo queimada, são as que realmente tiveram melhor desempenho e tal.

**Entrevistador:** *E os alunos gostam do esporte? Recebem bem? Melhores do que outros conteúdos?*

**Entrevistado:** Recebem bem. Acho que a Educação Física, ela é a única que

ainda você consegue ter um tipo de barganha e tal, tanto que o esporte é influente no sangue deles desde antes, tem muito aluno aqui que é muito melhor que muitos amigos da faculdade em questão de recepção, de treino, e faz escolinha e o menino conduz a bola perfeitamente como jogador de alto nível, trabalhando um pouco de campo com eles ali com cone, dando cruzamento, recebem perfeito onde você bater, então assim, o senso de localização, isso sem fazer a escolinha, então, obviamente, está entranhado no esporte dentro da escola, apesar de não ser bem investido, os alunos felizmente... É uma coisa que eu não consigo entender, é o que eu mais gosto na Secretária de Educação.

**Entrevistador:** *Existem outros conteúdos, além do esporte, que estavam incluídos em seu planejamento?*

*Quais?*

**Entrevistado:** Na verdade, eu dou primeiro para mesclar, vou terminar um projeto com a professora de Ciências sobre IMC, qualidade de vida e tal, tem uma matéria de anatomia bem básica para eles relacionada ao sistema muscular e energético, coisa bem básica, para eles entenderem como funciona o corpo durante a atividade física, e, é cobrado isso no caderno como conteúdo, e também como critério de avaliação também que eu passei teste, passei dois testes semestrais.

**Entrevistador:** *Testes práticos ou teóricos?*

**Entrevistado:** Teóricos em relação a essa matéria.

**Entrevistador:** *Essa matéria é só teoria?*

**Entrevistado:** É, uma coisa bem básica, coisa de uma folha, no máximo duas folhas. E é misturado com dinâmica, tudo tem uma dinâmica, eu não faço... Todo mundo faz fila indiana, eu abro um círculo.

**Entrevistador:** *Você tem mais facilidade de trabalhar o esporte na escola ou outros conteúdos?*

**Entrevistado:** Olha, dependendo de cada situação, às vezes quando você trabalha com... Você traz uma coisa nova, você consegue trazer uma dinâmica nova, que os alunos gostem bastante, participem, fica muito mais fácil que, por exemplo, nesse caso aí, essas aulas teóricas minhas, mas, às vezes, na maior parte das vezes, como eu tenho um conteúdo interdisciplinar um pouco maior com a turma que eu preciso, as vezes fica mais fácil dar a teoria mesmo, em sala, até porque o clima também um muito pesado, a seca, é difícil cobrar exame, muitos exames eu “cop”, então esse fatores todos podem influenciar o peso.

**Entrevistador:** *Aqui você tem três aulas semanais com eles?*

**Entrevistado:** Eu tenho em cada turma três aulas, uma dupla e uma simples.

**Entrevistador:** *E aí a dupla é sempre prática ou não? Como é que funciona?*

**Entrevistado:** O que acontece: quando você está passando conteúdo, a dupla era o momento onde eu trabalhava o conteúdo em si.

**Entrevistador:** *O conteúdo teórico?*

**Entrevistado:** É, desde o conteúdo teórico ao conteúdo prático mesmo, passando vôlei, os fundamentos educativos e tal. Handebol segundo bimestre também, e normalmente usava essas aulas duplas, aulas simples eu dava, na maior parte, atividade recreativa livre ou também fazia alguns “torneozinhos” de UNO, junto com o professor Eduardo de xadrez e tal, e também normalmente usava as aulas simples também para passar esse conteúdo também, porque perder aula dupla com conteúdo eles não gostam.

**Entrevistador:** *Bom, vamos lá! O que o esporte representa nas suas aulas? É um momento... Aí eu coloquei aqui alguns exemplos pra você me falar: recreação, prazer, conquista dos alunos, inclusão? O que o esporte representa na aula?*

**Entrevistado:** Dentro da minha área, do meu trabalho, dentro desta escola, desta instituição em específico, acho que, cada escola logicamente, cada um,

dependendo do grupo e tal, tem várias visões, meios de trabalho, você tem que entender como que o grupo reage ao seu trabalho. Esse ano pra mim na verdade foi um ano de socialização dos próprios alunos, principalmente os das oitavas séries, dentro do esporte, dentro de atividades extraclases, projeto da professora de Artes também, então assim, dentro do torneio, como o grupo se une forte e como eles aprendem juntos, como eles são solidários com os colegas.

**Entrevistador:** *E você acha que eles acertam?*

**Entrevistado:** Lógico que temos problemas internos e tal de relacionamento, mas em sua grande maioria, dentro dos conselhos de classe nós avaliamos as turmas com interação muito boa entre eles, essa socialização dentro da recreação de projetos recreativos, porque eu acho que com as condições daqui, achei melhor fazer como: “Ah, eu vou fazer projetos, vários projetos.” Acho que seria a melhor maneira e deu para trabalhar esses projetos, muitos deles, e, no contexto de bem recreativo, ‘bem socialização’, trabalho em equipe.

**Entrevistador:** *E o esporte foi importante nisso aí?*

**Entrevistado:** O esporte representou para mim nesse ano, nessa escola.

**Entrevistador:** *Qual é o momento da sua aula que os alunos mais se identificam com você, professor?*

**Entrevistado:** Muitas vezes dentro das minhas aulas, como o ritmo é muito frenético, principalmente nos meninos e tal, que já querem ir para o esporte, já querem conversar pouco e muita prática e muito desenvolvimento e tal, às vezes é muito difícil deles escutarem, tem que puxar um pouco mais a orelha, no sentido figurado, lógico, para dar orientações táticas e técnicas, que às vezes eles não querem escutar. Eu acho que quando você faz, pra mim, nesse caso os meninos nessa orientação tática e técnica, e no caso das meninas principalmente quando está conversando com elas, às vezes está ouvindo dentro das dinâmicas que a gente fazia algumas dinâmicas, algumas aulas de alongamento, dúvidas de segurança. Então assim, tudo isso é pra mim dentro

do esporte na escola e trouxe um conhecimento maior do universo feminino também, como funciona.

**Entrevistador:** *Então, você acha que aí há uma distinção entre o momento em que vocês mais se identificam com você, os meninos se identificam mais nessa parte técnica e as meninas outra?*

**Entrevistado:** É, as meninas elas demonstram também quando elas querem muita técnica, quando elas se predispõem a treinar, quando a sala está unida, e elas conseguem também compreender perfeitamente a técnica. O que acontece às vezes é a motivação, às vezes pra elas às vezes não vale, é muito mais difícil você convencer, o homem parece que já nasce para o esporte, é uma coisa muito engraçada, e a gente sabe que a cultura do esporte pro universo feminino é muito mais novo do que pro masculino, então ainda tem algumas meninas que é necessário pedir trabalhos escritos, esse bimestre também pedi, porque logicamente a gente tem que fazer com que elas, a gente não pode avaliar se ela não fez, mas também a gente não pode deixar ela se afundar por causa disso, você tem que arrumar meios de trabalho, então eu acho que essas duas diferenças, homem e menina, assim, é o que eu percebo mais. Eu conheço mais as meninas, os problemas, que não são poucos, e no caso dos meninos é uma coisa bem mais recreativa, bem mais técnica, bem mais voltada para a Educação Física do esporte mesmo.

**Entrevistador:** *Você classificaria a sua origem social como sendo de qual classe?*

**Entrevistado:** Classe média. Classe média-média.

**Entrevistador:** *E você acredita que essa classe média-média tem alguma interferência para que você aplique os seus conteúdos com os alunos?*

**Entrevistado:** Tem. Não, não sei. Às vezes é porque eu tive muita oportunidade de trabalhar com bons professores, tanto na escola, tanto no ensino médio, quanto fora da escola, nos treinamentos, nos técnicos, e isso mostrou a importância não só de um aspecto esporte que o jogo puro, é você esta abrangendo muito mais que isso, como o esporte afeta na sua saúde,

como o esporte afeta na sua saúde psicológica, a importância de ser competitivo, a importância de saber, de ter o autoconhecimento, de ter o conhecimento físico, isso eu acho que às vezes muitos meninos dentro da instituição pública tem isso um pouco prejudicado, porque não teve as mesmas oportunidades que eu tive.

**Entrevistador:** *Então nesse caso os níveis sociais e econômicos interferiram ?*

**Entrevistador:** *Os alunos se distinguem pelo esporte nas suas relações sociais, afetivas e motoras? O que isso quer dizer? Você acha que eles se relacionam? O esporte faz com que eles se relacionem de forma diferente? Você acha que isso altera e se distinguem em relação a isso?*

**Entrevistado:** Alguns comportamentos, principalmente os das meninas dentro do esporte competitivo, meninas que normalmente dentro do próprio jogo normal, dentro da matéria às vezes não está tão animada, às vezes está desmotivada. Coloca a disposição a competição, o trabalho em equipe, toda a sala envolvida, ela muda de conceito, ela vai pra competição, ela se torna uma pessoa já competitiva, uma pessoa que pensa já em já passar para o colega, já tocar para outro, já em distribuir a bola, ver a melhor opção, porque quer ajudar a equipe, as vezes comportamentos egoístas se uma maneira pode se refletir, quando você insere um problema, quando você insere uma questão, no caso a própria competição ela pode mudar a visão dela, a visão de trabalho dela, de comportamento dela.

**Entrevistador:** *Isso. Faz ela se distingue entre as outras.*

**Entrevistado:** Faz ela se distinguir entre as outras.

**Entrevistador:** *Quais são os principais objetivos a serem atingidos na sua aula?*

**Entrevistado:** Pra mim, voltando àquela pergunta do meu trabalho no ano, a socialização em um ambiente recreativo, em um ambiente competitivo. É um trabalho de interação, de uma interação forte com os alunos aqui, até porque a própria instituição permite isso, é uma escola, é um espaço físico, reduzido, poucas turmas.

**Entrevistador:** *Agora eu vou remeter a pergunta da distinção pelo esporte. O*

*esporte te distingue profissionalmente, afetiva e de forma motora? Quais são as principais diferenças percebidas por você entre eles? O que você vê que o esporte faz com que eles mudem, sejam diferentes uns dos outros, em termo de comportamento, enfim?*

**Entrevistado:** É, eu acho que principalmente o que eu vi esse ano, como primeiro ano que eu estou trabalhando no ensino fundamental, a competição. A competição ela muda muito a pessoa, você consegue ir, por exemplo, alguns alunos que você sabe que às vezes vai explodir, eles realmente explodem. Alguns me surpreenderam, que realmente você ia achar que eles teriam um comportamento um pouco mais difícil, de aceitação da derrota, me surpreenderam, tiveram um comportamento muito bom, decente, durante o jogo todo, como atleta competitivo deve ser. E principalmente essa questão das meninas como fator de motivação, elas se motivam mais, começam a se dedicar mais, elas melhoram, pelo menos dentro da alta performance elas melhoram, dentro de outros trabalhos motores também, percepção visual, coisas básicas que às vezes no dia-a-dia delas não tem uma quadra e tal, perto de casa, é bem longe, moram num lugar sem condições de lazer, mas algumas coisas tem que ser trabalhadas, para a própria segurança, própria vivência.

**Entrevistador:** *Última pergunta: Você acredita que existe alguma relação entre o nível de habilidade física do aluno no jogo, na prática escolar, a condição econômica e o status social? E por que, se existe ou se não existe?*

**Entrevistado:** Olha, dentro da habilidade, conhecendo outras escolas particulares, o que acontece: não do garoto em si, do aluno em si, às vezes o garoto é muito pobre, não tem dinheiro, mas tem um desempenho fenomenal, a genética também favoreceu, é um garoto forte, é um garoto alto, é um garoto que tem a disposição, a predisposição para o esporte, que gosta, pratica muito e tem esse desenvolvimento excelente dentro das aulas. A questão comparativa entre as outras escolas é a questão de oportunidade, principalmente oportunidade de o aluno competir com outras escolas, principalmente escolas particulares dão muito isso ao aluno, valorizam muito o esporte, viajam, investem, então, não pelo aluno em si, mas às vezes o

contexto social, o contexto econômico, pode favorecer alguns outros alunos por ter dado mais oportunidade, por ter mais condições de trabalho, um desenvolvimento dentro de uma realidade diferente. Eu acho que dentro dessa escola, por exemplo, tem garotos com muito potencial e que tem todas as condições de serem grandes atletas, independentes de serem pobres ou não, agora basta ter as oportunidades.

**Entrevistador:** *Então, a questão social e econômica altamente relacionadas às oportunidades.*

**Entrevistado:** Relacionadas as oportunidades, não ao desempenho de cada aluno, porque de cada aluno é muito subjetivo. O cara ama o esporte, o aluno pode ter qualquer predisposição para o basquete, mas ele tem que gostar do jogo, não adianta ser alto, não adianta ser... Tem que curtir!

**Entrevistador:** *Entrevista encerrada!*

### 8.3.2 Quinta entrevista

14 de Maio de 2013, às 14h35min.

**Entrevistador:** *Primeira pergunta é a seguinte: Há quanto tempo você é professora de Educação Física Escolar?*

**Entrevistada:** Em janeiro agora eu vou completar 16 anos.

**Entrevistador:** *Fala um pouquinho da sua experiência. Como foi? Como é?*

**Entrevistada:** Na escola?

**Entrevistador:** *É.*

**Entrevistada:** Eu fiz balé a vida inteira, então sempre quis ser professora de Educação Física, sempre mexi com a parte de esporte. O esporte que eu fiz foi natação, mas eu sempre fiz mais a parte de dança. Então assim, eu sempre quis fazer Educação Física. Dentro da faculdade eu procurei experimentar de tudo para poder ver o que eu queria. Na época, logo que eu estava me formando, teve um concurso da Fundação e eu peguei e fui fazer, porque eu dava aula em academia e tudo, mas já estava cansada do clima de academia: musculação, alongamento, essas coisas, ai eu peguei e fiz, passei, ai comecei. Estou desde 1998 e sempre dei aula de 5ª a 8ª série, nunca dei aula para ensino médio ou para classes iniciais, sempre na mesma faixa de 5ª a 8ª. Pra mim é meio monótono porque eu estou sempre fazendo a mesma coisa, é meio chato porque você sempre faz a mesma coisa, mas como os alunos vão mudando então... Mas adolescente é sempre a mesma coisa, passa por aquela fase dos que estão estimulados e dos que não estão, e termina sempre a gente caindo na mesma coisa.

**Entrevistador:** *Qual a importância do esporte na sua vida? Por quê?*

**Entrevistada:** O esporte para mim?

**Entrevistador:** *É, o que significa o esporte?*

**Entrevistada:** O esporte para mim é saúde, é ter disciplina porque você com a rotina de treinamentos você aprende a ser disciplinado, então assim, alcançar metas, merecer objetivos, ver resultados, aprender com perdas e ganhos, que isso é muito importante para a vida em si. Eu acho que toda criança deveria fazer algum tipo de esporte para ela aprender que na vida nem sempre ela ganha, pois tem muitas crianças que não sabem lidar com isso, e os pais não sabem lidar isso com as crianças. Então, eu vejo muito por o lado de ganho do ser humano em si.

**Entrevistador:** *Nas suas aulas, qual é a importância do esporte na Educação Física Escolar? Qual a função deste conteúdo, o esporte?*

**Entrevistada:** Eu vejo assim: como as turmas são muito grandes, então tem vários tipos de pessoas, cada um tem uma concepção, então o esporte praticamente une a integração, então é o momento em que as crianças têm de se conhecer, transpor limites, trabalhar em grupo, alcançar um objetivo. Então o objetivo é, vamos supor no futsal é: fazer gol! A parte da técnica, da tática, armar jogadas, então eles têm que agir em grupo, em equipe, senão não rende. É um momento bom de integração.

**Entrevistador:** *Como você realmente trabalha (agora é a forma do seu planejamento) o esporte nas suas aulas?*

**Entrevistada:** Nesta escola nós temos material para trabalhar, então é bem mais fácil quando você tem bolas e você pode fazer a parte prática de exercícios, porque quando você só tem uma bola para trabalhar com a classe inteira e aquela bola se furar 'já era!'. Então aqui é bom porque a gente pode fazer a parte de ensinar a técnica, então isso é bem legal, os alunos têm mais interesse porque não fica aquela coisa chata de ficar quinze em uma fila esperando um fazer, enquanto isso ele estava fazendo sei lá o que, então há dinamismo na aula. Eu divido por bimestre, cada bimestre eu trabalho um

esporte, no caso, o primeiro eu começo com handebol, segundo futsal, terceiro vôlei, por causa da seca porque tem aquela parte da defesa civil que quando a umidade fica muito baixa e tal, então, por ser uma coisa mais parada não tem tanto esforço físico assim, e o último bimestre eu fico só observando, eu faço tudo junto, cada semana uma coisa porque tem aquele aluno que gosta e o que não gosta.

**Entrevistador:** *Como os alunos recebem este conteúdo, o esporte? Como você acha que o esporte é compreendido por eles dessa forma?*

**Entrevistada:** Bom, nesta escola aqui não tenho problema dos meninos não fazerem aula, eles gostam de praticar, gostam, fazem, se interessam. Vou colocar aqui 15% da turma são aqueles alunos que realmente não gostam de Educação Física e não querem fazer, então essa parcela é difícil trabalhar, mas os outros você fala: “Vamos fazer um jogo? Vamos fazer assim?”, eles topam tudo, eles fazem, participam bem, eles recebem muito bem, não sei, aqui é diferente de onde eu trabalha antes, trabalhei quatorze anos em Santa Maria, a mentalidade é totalmente diferente dos alunos daqui.

**Entrevistador:** *Mas, de que forma você acha que o esporte contribui dentro das aulas de Educação Física para esses alunos?*

**Entrevistada:** Respeito. Eles começam a respeitar as diferenças. Integração, mesmo que eles não se conhecem e eles fazem questão de se manterem distantes, porque adolescente é um ser ímpar, ele só junta com aquele que ele acha que tenha afinidade, ele não quer saber, ele simplesmente ignora o outro, então na aula de Educação Física a gente aproveita o momento e fala: “Não, você vai ficar com aquele ali, você vai ficar com aquele lá!”, então a gente mistura mesmo, onde eles podem se conhecer. “Fulano é legal.” “Ele joga, não sabia. Que legal!”. Quebrar barreiras mesmo.

**Entrevistador:** *Além do esporte, existem outros conteúdos que estão presentes no seu planejamento?*

**Entrevistada:** Condicionamento físico em geral, que eu gosto muito de fazer

no começo da aula. Nos primeiros bimestres eu gosto de trabalhar as corridas alternadas, porque no espaço físico da escola a gente não tem muito o que fazer de diferente. Então assim, é mais isso mesmo. Em sala, quando chove, a gente usa aquela dama, xadrez e dominó que estimula a parte intelectual e raciocínio lógico. Agora mesmo estou fazendo um trabalho com eles de 'mini maquete', para eles fazerem quanto menor a maquete a nota dele é maior, aí eles fazem assim: quadra de basquete dentro da caixinha de fósforo, e fica bem interessante o trabalho. Para mexer um pouco com eles e não ficar só na mesmice mesmo. E fora quando acontece alguma coisa e a gente trabalha algum tema transversal, sobre drogas, sexo, ou alguma coisa assim

**Entrevistador:** *Mas no geral é esporte?*

**Entrevistada:** É, na parte da conversa. Porque Educação Física Escolar é esporte, não tem para onde correr, você pode até inventar ginástica ou qualquer outra coisa, mas mais é o esporte em si.

**Entrevistador:** *Essa sua frase é peculiar e é muito interessante. Por que você acredita que o esporte é um conteúdo tão fundamental, tão único para a Educação Física?*

**Entrevistada:** Eu vejo o esporte como um meio que une as pessoas, ele realmente une as pessoas, ele é atemporal e não tem barreiras, não tem limites, os deficientes podem fazer, os ditos normais se integram e tudo corre junto e flui muito bem. Então, eu acho que o esporte é um grande elo da Educação, um elo importante.

**Entrevistador:** *Você tem mais facilidade em trabalhar o esporte na escola ou outros conteúdos?*

**Entrevistada:** O esporte, com certeza.

**Entrevistador:** *O esporte?*

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** *Por quê?*

**Entrevistada:** Eu sou meio suspeita para falar, eu amo esporte, eu amo futebol, eu amo voleibol, eu gosto muito de handebol, e é porque a gente que passeia por esses: futsal, vôlei, basquete e handebol, que é o padrão, mas a gente pode fazer outras coisas, mas assim, quando a gente tem simpatia pelo esporte, a gente trabalha melhor, tem mais gosto de ensinar, os meninos têm mais gosto de aprender, porque eles têm mais facilidade.

**Entrevistador:** *O que o esporte representa nas suas aulas? É um momento de que? O que acontece quando está rolando o esporte? O que significa?*

**Entrevistada:** Para mim é um momento de satisfação, quando eu vejo o resultado do que você vem fazendo com o aluno, principalmente quando tem os jogos escolares, o tanto que eles se aplicam, o tanto que eles pegam e interagem uns com os outros para conseguir um resultado extremamente objetivo. Então assim, eu fico feliz de ver quando eles aprendem, eles assimilam a técnica e começam a armar as jogadas, então para mim é um momento de satisfação mesmo. Para eles, quando eles conseguem fazer, você vê que eles ficam orgulhosos de si.

**Entrevistador:** *O esporte tem essa capacidade de fazer com que o aluno ultrapasse os seus limites, e diante disso, qual o principal gosto? Qual o esporte para eles que você vê?*

**Entrevistada:** O futsal!

**Entrevistador:** *O futsal.*

**Entrevistada:** Tanto os meninos quanto as meninas, o futsal. É o gosto popular, eles gostam demais, por eles só jogavam futsal o ano todo, a gente fica insistindo: “Vai, vamos lá e tal!”, porque tem gente que não gosta de futsal: “Ah professora, quem é esse que não gosta de futsal?”, eles fazem, mas ficam insistindo sempre para jogar o futsal, é a preferência popular.

**Entrevistador:** *Era isso que eu ia perguntar: Quais são os motivos que você acha que o futsal ou o futebol possuem um gosto mais significativo para eles?*

**Entrevistada:** Eu creio que a maioria dos meninos aqui seja de periferia, em toda periferia tem um 'campão' ou alguma coisa, então assim, além de ser paixão nacional o futebol, nas periferias as crianças não tem muito que fazer, então eles vão para onde? Eles se reúnem aonde? No campão de futebol. E aí as meninas os irmãozinhos tem que tomar conta das irmãzinhas, e isso eu vejo na realidade que eu vim, nas cidades satélites, eles carregavam as irmãs, então as irmãs iam aprendendo a jogar com os irmãos, então foi se difundindo, também porque eu creio que a mídia foi difundindo também, o futebol feminino, foi mostrando Martha, entre outras, não era tão popular e agora as meninas querem ser jogadoras de futebol, e por aí que tudo rola em torno do que a mídia expõe, e aí vão surgindo os interesses, vão unindo o útil ao agradável, porque antes a menina fazia balé e o menino fazia futebol, e agora não, agora está tudo muito aberto, as pessoas têm muito mais opções, eu vejo mais por esse lado, pela exposição da mídia mesmo.

**Entrevistador:** *Qual o momento da sua aula que os alunos mais se identificam com você? Qual momento você sente que eles estão mais juntos de você?*

**Entrevistada:** Eu não costumo jogar muito com eles porque eu acho que é o momento deles, mas eu, particularmente, costumo conversar muito com os meus alunos, principalmente os que ficam de fora, eu passeio por todos, eu gosto muito de conversar com eles e saber o que está acontecendo com eles, como é que ele está se sentindo aquele dia. Eu não sei se é defeito ou é qualidade minha, eu gosto muito de conversar com eles, e eu vejo que eles gostam de conversar comigo, que eles confiam em mim, é desde a hora que a gente sai da sala, eu converso antes, venho conversando, sei lá, eu acho que eles se identificam muito comigo, eu não sou aquela professora severa que fica só brigando, eu gosto muito de rir, de brincar com eles, ultimamente eu estou até brincando aí com eles, jogando, estou interagindo mais, estou me aproximando mais um pouco.

**Entrevistador:** *Quais são os principais objetivos a serem atingidos na sua aula?*

**Entrevistada:** Depende do que eu planejei para aquele dia, por exemplo, o handebol, hoje é aula de passe, então o objetivo é alcançar aquele, que o aluno consiga pelo menos o contato com a bola, ele tentar fazer, porque a

maioria desiste no primeiro, ai eu falo: “Não, vamos lá!”, eu insisto, nem que ele faça tudo errado, mas que ele participe, que ele pegue e consiga. Tem uma aluna da gente ai que é toda intelectual, toda patricinha, ela não fazia aula de jeito nenhum, “Vamos fazer?”, fiz ela jogar, ela jogou nos jogos, coisa que ela nunca fez em três anos na escola, e ela: “Professora, só a senhora mesmo para me fazer jogar! Eu? Jogando handebol em jogos?” eu disse: “Pois é, mas não fui eu, foi você! Eu insisti mas foi você que fez.”. Então, eu acho legal isso de você colocar, porque tudo depende dele, você oferece o que tem ali, um leque de opções, e ele tem que querer, porque se o menino não quiser você não vai amarrar a perna dele para ele jogar. E tem muito isso nas escolas não essa de o aluno não querer, ele tem que participar, e eu não gosto disso de obrigar o aluno a fazer, eu gosto que ele faça porque está afim, porque ele acha que aquilo vai ser legal, que ele acha que aquilo vai ser importante para ele, então eu parto muito para o lado do convencimento, do falar, ai sempre tem aqueles chatos que ficam: “Ah, fulano não sabe jogar não!” “Mas ele está aqui é para aprender! Então se você é tão assim, você tem tanta habilidade, ajuda ele, ensina ele, porque ele vai ter que jogar com você de qualquer jeito, então se você não quer que ele atrapalhe seu time, você tem que me ajudar para que ele jogue direito.” Então assim, ai parte disso também do lado da solidariedade do outro, o que tem mais habilidade ajudar o ‘perna-de-pau’ e assim vai. Então é muito no falar, paro tudo e falo: “Por que você falou isso para ele? Não fala isso para ele não, agora ele ficou triste, ficou desestimulado e não vai querer jogar.”. Ai tem aquele: “Ah professora, então vamos lá, vamos de novo, vamos tentar!”, então tem aquela besteira de “Ah, dá a mãozinha, dá um abraço no amigo!”, e eles riem. E então, porque se for deixando também vai criando uma crise, então eu faço muito isso, de ficar...

**Entrevistador:** *Então seus objetivos tanto de termos de habilidade motora, quanto de atitudinais, então são objetivos variados?*

**Entrevistada:** É, e até o social também. Eu vejo o esporte como pura integração da parte social, porque tem muitos grupos dentro da mesma sala, então é onde eles realmente têm a oportunidade de serem um só, uma equipe

de esporte, uma equipe que está jogando na aula, nem que seja um, dois, três, quatro ou cinco times, mas é uma equipe, ai nunca deixar os mesmos, sempre variar, porque isso é muito importante na escola, até porque tem gente que mora no Plano, tem gente que mora na Satélite, tem gente que tem dinheiro, tem gente que não tem, então eles ficam: "Tem fulano que mora no ABC, eu moro bem aqui. Ele acha que ele é igual a mim? " "Ele é igual a você, ele é aluno igual a você, ele é ser humano igual a você! Ele só não tem a condição financeira igual a sua, mas ele é igualzinho a você.". Então tudo isso a gente trabalha, não só na Educação Física, mas na escola no geral a gente procura fazer esse trabalho.

**Entrevistador:** *Você classificaria a sua origem social como sendo de qual classe?*

**Entrevistada:** A minha?

**Entrevistador:** *Sim.*

**Entrevistada:** A minha é classe média mesmo. Meu pai era militar, mas assim, a gente sempre foi muito limitado, porque salário de militar antigamente era baixíssimo, então eu estudei em escola pública e se eu fui para escola particular foi porque alguns professores no prédio, esposas de outros militares arranjaram bolsas para a gente, então a gente pôde ter uma educação melhor porque a gente teve uma oportunidade na vida, porque a gente conheceu alguns pessoas, senão a gente teria estudado na escola pública a vida inteira, porque meu pai não tinha condição. Eu falo para eles: "Escola pública não é defeito para ninguém. Não tem diferença você estudar na escola particular ou na pública, o que vai é do seu interesse. Tem gente ai que estudou em escola pública e hoje está lá em cima. Tem gente que é mendigo, mas tem gente que está lá no STF." Então, tudo é questão de interesse da pessoa.

**Entrevistador:** *Você acredita que a sua experiência, a classe na qual você veio, tudo isso, interfere na sua forma de dar aula e nos conteúdos que você escolhe?*

**Entrevistada:** Eu acredito que interfere na forma que eu dou aula, agora nos conteúdos que eu escolho não.

**Entrevistador:** *Não?*

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistador:** *Fala um pouco sobre isso?*

**Entrevistada:** Sim. Devido a minha experiência de vida, de tudo que eu já vivi, de que a gente já passou necessidade e tudo, ai nesse ponto eu pego e me identifico bem com os meninos, pelo fato de querer ter um tênis e não poder, querer ter um caderno ou uma mochila legal e não poder, então assim, de só ter o trivial mesmo, o básico. Nunca passei fome, mas tem uns alunos ai que passam fome, que só vem para a escola para comerem na escola, mas assim, fome eu nunca passei, mas de ver os outros tendo as coisas e eu querer ter, nesse ponto eu me identifico muito, então isso eu tento passar para eles. E eu falo: “Gente, vocês acham que só vocês? A gente também já passou por isso. Minha casa era assim.” Eu uso muito a minha experiência pessoal para eles buscarem e terem outro olhar para a vida, outro olhar para a aula, outro olhar para as pessoas, isso é meu mesmo. Agora o que eu escolho para dar aula é assim, a gente segue um currículo, agora dentro do currículo a gente pode dar aquela variada, um pouco para o lado, um pouco para o outro, porque querendo ou não tem que cumprir o currículo, e eu acho o currículo da Secretaria de Educação muito bom, não tenho nada contra ele não, e eu acho o currículo muito bem elaborado, particularmente porque é o que eu gosto de fazer, e ele me satisfaz.

**Entrevistador:** *Os alunos se distinguem pelo esporte e suas relações sociais, afetivas e motoras? Você acha que o esporte é capaz de colocar uma distinção entre os alunos de um mesmo grupo, da mesma sala?*

**Entrevistada:** É capaz, não em todos, em alguns.

**Entrevistador:** *Como se dá essa questão?*

**Entrevistada:** O que eu vejo aqui: aquele garoto que tem muita habilidade no futsal ou no handebol ele é visto como o galã da escola, vamos dizer assim, e

as meninas também. Então, é como se fosse um status para eles, e aquele que não é se sente excluído, ele é largado de lado, mas para eles é como se fosse um status, eles são importantes, eles se acham um máximo quando tem alguma habilidade, então tem alguns que só vivem para isso, “Ah não, eu estou aqui porque a minha mãe me obriga, mas eu quero ser jogador de futebol!” “Mas e se não der certo este seu sonho? Você tem que estudar, até para você ser jogador de futebol. Como é que você vai ler um contrato? E se o cara te passar a perna?”, então todas essas coisas a gente traz para que ele tenha o interesse. “Você vai ganhar um salário e não sabe nem calcular os juros se o pagamento atrasar. Você não sabe nada. Tem que estudar Matemática. Você está lá no treino, você tem que estudar Física para saber a velocidade e tal.” Então, tudo isso a gente fala. Tem muitos que tem essa mentalidade muito pequena ainda, de achar que “Eu vou ser jogador de futebol e eu não preciso estudar!”, então eu vejo nesse ponto.

**Entrevistador:** *Dentro desta questão ainda, quais são as principais diferenças que você percebe entre os grupos? Se distinguem dos outros alunos que conseguem se destacar? Quais são as diferenças entre eles?*

**Entrevistada:** A diferença mesmo, sinceramente, na minha aula, é só na parte de habilidade, porque eles querem ganhar sempre, não importa o jogo, eles querem ganhar, então eles buscam jogar com fulano e fulano porque são melhores. Então não importa, para eles o importante é ganhar. A gente trabalha muito isso de na vida a gente ganha e a gente perde, por isso faz essa ‘mesclagem’ de colocar os outros que não tem muita habilidade e eles ficam com raiva. Muitas vezes tem turma que leva numa boa, agora umas turmas que são difíceis de trabalhar, principalmente quando é quinta e sexta série, porque eles são muito imaturos ainda, mas aí a gente já ensina desde pequeno, “Você tem que dar uma chance para o seu colega, não interessa, ele está aqui para aprender!”. É porque ele não aprendeu, tem menino que chega aqui na quinta série e nunca viu uma bola de vôlei, de pegar para jogar, tem outros que já fazem até escolinha, então tem essas discrepâncias, eles não têm tanta paciência de esperar o outro aprender, eles são imediatistas, eles querem tudo para ontem.

**Entrevistador:** *Você acredita que existe alguma relação entre o nível de habilidade física do aluno, a condição econômica e o status social?*

**Entrevistada:** Não. Tem gente que tem dom nato, agora tem gente que... Mas para mim, sinceramente...

**Entrevistador:** *Tudo bem. Habilidade física, condição econômica e status social, você acha que eles estão conectados de alguma forma?*

**Entrevistada:** Pra mim, sinceramente, com o nível de habilidade do aluno, eu acho que não.

**Entrevistador:** *Você faria alguma outra pergunta? De que quando um aluno se destaca entre a turma, isso não gera um status social? Você acha que o fator em comum entre um com mais conhecimento e o outro com menos, também interfere nessa questão social, na questão da habilidade?*

**Entrevistada:** Sim, na questão social interfere, agora na questão da habilidade eu acho que não interfere. Porque eu vejo assim, na escola tem meninos que parecem que já vêm prontos do berço, eles têm habilidade natural, é habilidade nata, o menino nasceu jogando bola, tem uns que vão adquirindo, tem uns que chegam até a aprender, tem um caso aí de um menino que chegou e ele: "Professora, eu nunca joguei bola.", quando ele começou a jogar ,pra mim ele tinha jogado bola a vida inteira, ou seja, ele tinha aquilo dentro dele, mas nunca tinha feito, então quando ele começou a interagir, quando ele teve oportunidade, parece que aquilo floresceu, mas ele já tem aquilo, é claro que qualquer pessoa se você trabalhar vai render, mas tem uns que rendem até certo ponto, e o que tem habilidade mesmo, natural, ele vai embora.

**Entrevistador:** *Você comentou isso do status social, e a questão econômica? Elas têm relação também? \*\*\*não compreendi exatamente a pergunta\*\*\**

**Entrevistada:** Tem.

**Entrevistador:** *Tem? \*\*\*não compreendi o que foi perguntado e/ou*

*comentado\*\*\**

**Entrevistada:** Sim, depende, porque eu tinha entendido como habilidade física do aluno, por isso que eu falei que não. Eu acho que essas coisas não interferem na habilidade física, mas elas estão interligadas.

**Entrevistador:** *Não, é porque agora eu mudei um pouco a pergunta.*

**Entrevistada:** Ok.

**Entrevistador:** *Uma outra pergunta: O fator social econômico interfere no fator social?*

**Entrevistada:** Interfere sim.

**Entrevistador:** *De que maneira?*

**Entrevistada:** Eu acho que quem tem dinheiro, tem, querendo ou não, mais oportunidades, e aquele menino que não tem, que tem a situação econômica um pouco precária, vamos dizer assim, que o pai é assalariado, ele não tem tanta oportunidade de frequentar uma escolinha, de ter uma chuteira melhor, muitas vezes ele joga descalço, porque o tênis já era, ou está furando ou rasgando, o outro não, ele tem um suporte, e o que não tem a situação econômica muito assim não tem o suporte, a não ser que ele arranja um padrinho, uma escolinha de futebol ou alguém que queira investir nele, mas é muito difícil. Agora, uma coisa que eu vejo aqui: esses meninos têm tênis caríssimos, chuteiras caríssimas na escola, tudo e qualquer dinheiro que eles ganham, eles só pensam nisso, em comprar a chuteira melhor. Tem época que você olha assim e é uma competição de chuteira aqui dentro que você fica bobo. O menino anda às vezes com a blusa rasgada, anda de ônibus, não tem nem o que comer, mas tem o tênis que você vê que ele gastou uns seiscentos reais naquele tênis, e é original, não é dizer que ele roubou não, ele foi na loja com a mãe e comprou, o pai faz questão, não sei se é a compensação de não dar outras coisas, aí ele faz aquela economia para o menino poder ter uma chuteira boa, para ele poder ter um tênis bom. Eu não sei o que se passa na cabeça deles, mas essa é a realidade que eu vi aqui. Na outra escola que eu trabalhava o povo ia de chinela para a aula de Educação Física.

**Entrevistador:** *Qual é o símbolo da chuteira? O que será que a chuteira*

*simboliza?*

**Entrevistada:** Eu acho que para eles é como se fosse um troféu mesmo, vai definir... Não definir quem ele é, mas é como se os meninos fossem olhar para ele com outros olhos, ele é 'o cara' que tem aquela chuteira tal, e se ele tem aquela chuteira tal, ele é habilidoso, então assim, uma coisa vai puxando a outra.

**Entrevistador:** *Certo. Muito interessante isso! Você consegue reparar se os alunos estão reproduzindo alguns outros aspectos que do esporte de alto rendimento, de atletas: fala, cabelo?*

**Entrevistada:** Sim, Neymar é o que impera, aquele 'topetão'. Eles têm os ídolos deles, e eles: "Eu vou jogar igual fulano de tal." "Eu vou ser não sei quem..." "Eu vou ser igual o fenômeno foi na época dele!", então eles têm muitos sonhos, e aí a gente fala: "Se você quer ser isso...". Então, a gente muitas vezes o menino não é interessado na escola e a gente chama os pais: "Pai, ele tem habilidade, investe isso nele, mas não desiste da escola! Mas investe, porque às vezes ele tem, de repente ele consegue, vai que é a oportunidade." Então, que nem em Santa Maria a gente pegou uma época e conseguiu mandar os meninos para São Paulo, eles ingressaram na escolinha do Corinthians e tudo, mas depois eu perdi contato e não sei se eles continuaram a carreira para lá, mas assim, foi legal esse processo, do pai acreditar, ver a habilidade, levar, ele conseguir um olheiro, veio, levou com o pai tudo direitinho, então, é muito legal isso.

**Entrevistador:** *Bom, eu estou satisfeito! Entrevista encerrada.*

XXX

#### 8.4 Roteiro de Observação preenchido

##### ENTREVISTA 1

**LOCAL:** CEF do Bosque

**DATA:** 14 de Maio de 2013

**INÍCIO (Hora):** 14:35

**TÉRMINO (Hora):**15:08

**PERMISSÃO PARA GRAVAR:** SIM ( X ) NÃO ( )

**SUJEITO:** Professor de Educação Física da SEDF

**SEXO:** Masculino ( ) Feminino ( X )

**ESCOLA:**CEF 405 SUL

1. Há quanto tempo ministra aulas de Educação Física escolar?
2. De que modo o esporte é relevante em sua vida particular?
3. Como e porquê o esporte é relevante na Educação Física?
4. Como o esporte é realmente desenvolvido em suas aulas?
5. Os alunos compreendem o esporte, porquê?
6. Existem outros conteúdos além do esporte incluídos em seu planejamento, quais?
7. Você tem mais facilidade em trabalhar o esporte na escola ou outros conteúdos?
8. O que o esporte representa na suas aulas? É um momento de que?
9. Em qual momento da aula os alunos mais se identificam com o professor?
10. A qual classe social você pertence?
11. Sua condição social influencia de alguma forma os conteúdos que você aplica aos seus alunos?
12. Como você percebe a diferenciação social entre os seus alunos na aula?
13. Quais são os principais objetivos a serem atingidos em suas aulas?
14. Como o esporte diferencia os alunos entre si?
15. Existe relação entre o aspecto econômico, a habilidade motora e status social dos alunos?

## 8.2 Roteiro de Observação

Aula: 2 / Pesquisado nº 5

Características do esporte de rendimento	Quantidade de vezes em que a característica apareceu na aula					
Igualdade	X	X	X	X	X	X
Especialização	X	X				
Racionalização						
Quantificação						
Princípio do Rendimento	X	X	X	X	X	X
Sistema de Hierarquização	X	X				
Reprodução de vestimenta ou estilo de atletas de rendimento	X	X	X	X	X	
Reprodução de discurso ou atitudes do esporte de rendimento	X	X	X			
Outras características Obediência às regras próprias dos alunos.	X	X	X	X	X	X

**Descrição de Situações Vivenciadas:**

A: Os alunos aguardam a professora na quadra para iniciar a aula. Não se organizam neste momento. A professora entregou as bolas para os alunos e organizou os times de maneira mesclada entre os gêneros. Atividade Voleibol.

B: Nem todos os alunos foram para a atividade proposta pela professora. Um grupo de um terço da turma resolveu brincar de três cortes e a professora não interveio.

C: A professora apenas apitou o jogo e anota a pontuação do jogo em um pedaço de papel.

D: Os alunos não sabem realizar os fundamentos adequadamente.

E: Quando o erro é grotesco o aluno é ridicularizado com risadas dos colegas de sala tanto do seu próprio time quanto do time adversário.

F: Flexibilização dos fundamentos que não existem no esporte para que o jogo flua e pare menos, pois desestimula os alunos e professora.

G: Atividade de cunho extremamente recreativa. Sem preocupação com a técnica, posicionamento em quadra ou qualquer outro elemento.

H: Nessa aula todos os alunos estão usando tênis e devidamente uniformizados. É uma característica das aulas dessa professora. Alunos uniformizados.

I: A professora faz uma pausa devido ao calor. Alunos bebem água, lavam o rosto e alguns comem sorvete. Um aluno é obeso não fez a atividade e comeu sorvete durante a aula.

J: Fair Play presente na atividade de voleibol.

**Identificação do esporte de acordo com a Sociologia dos Gostos – formação de *habitus* esportivo e criação de uma identidade social do grupo em relação ao esporte.**

**Situações de grupo:**

- 1 A professora ao entregar a bola forma os times com os alunos. Estes já esperam sua formação para iniciar o jogo.
- 2 Não houve sacrifício pelo jogo.
- 3 Alunos menos habilidosos ou mais baixos ficam no canto da quadra evitando o jogo.
- 4 Em momentos de “Rally” no jogo de voleibol a competitividade se aflora e nesse momento há alguma entrega pelo jogo em si.
- 5 Em determinado momento a professora sugeriu que os estudantes jogassem futebol, mas a maioria dos alunos quis continuar com o voleibol, mesmo com a aula dupla sendo apenas com esse jogo. Os líderes da turma decidiram.

**Situações relação aluno – aluno**

- 1 Ridicularização pelos erros cometidos, principalmente nos “Rallys”.
- 2 Os alunos mais altos são também os mais habilidosos e possuem maior interesse pela prática.
- 3 Um dos alunos que parece ser líder dá dicas para a equipe adversária sobre posicionamento e noção de tempo de bola.

**Relação aluno – professor**

- 1 A professora divide os times para a prática.
- 2 A professora se limita a apitar o jogo, apenas em um saque no qual uma aluna não conseguia a professora interveio e ensinou o fundamento do saque.
- 3 A professora sentou em um banco e continuou a aula, continuou a apitar sentada sendo claramente algo desmotivante para a turma e para si própria.